



## O FUTURO AGORA

O skate flutuante igual ao dos filmes existe, mas apenas como protótipo



## O "ÍNDICE UBER"

Quanto mais corrupto e mais burocrático um país, mais provável é a rejeição ao aplicativo que desafia os táxis



# veja

www.veja.com

Editora ABRIL  
edição 2438 - ano 48 - nº 32  
12 de agosto de 2015

## O BRASIL PEDE SOCORRO

EXEMPLAR DE  
ASSINANTE  
VENDA PROIBIDA

**ESPECIAL** A MENSAGEM DO PANELAÇO ■ O REAL DERRETE  
■ O FUTURO DAS DELAÇÕES ■ O FIM DO CICLO POPULISTA E CORRUPTO



# ItaúUniclass



\*De segunda a sexta-feira.



**Chegou o Itaú Uniclass Digital.**  
Das 8h às 22h\* por e-mail, telefone,  
SMS, videoconferência ou como  
o Pedro prefere falar com o seu gerente:



por chat.

Para saber mais, acesse [itau.com.br/uniclassdigital](http://itau.com.br/uniclassdigital)  
Itaú Uniclass. Feito para você.



**Itaú**



Pedestre, use sua faixa.



• Ar-condicionado Digital Dual Zone.

# ELANTRA

2.0 FLEX 178 CV

COMPRA CERTA PELA REVISTA CAR AND DRIVER.



• 3 Modos de Direção (Sport/Comfort/Normal).



• Central de Entretenimento Android com MP3, GPS, Mirror Link, TV Digital, Wi-Fi, Bluetooth e Comandos no Volante.



• Painel Supervision de LED TFT.  
• 8 Bolsas de AirBag.  
• Controle de Estabilidade (ESP) e de Tração (TCS).



A TECNOLOGIA É IMPRESSIONANTE.  
O PREÇO É ESPETACULAR.  
a partir de:

R\$ 79.990,00



O MELHOR SEDAN MÉDIO PELO J.D. POWER USA.

A HYUNDAI FOI A ÚNICA MARCA DE CARROS QUE SE VALORIZOU  
NO BRASIL ENQUANTO TODAS AS OUTRAS SE DESVALORIZARAM.

Pesquisa Datafolha



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE

Fonte: Datafolha: Pesquisa realizada entre 21 de maio a 23 de junho de 2015 sobre desvalorização de carros importados. Fonte: J.D. POWER - 2014 - INITIAL QUALITY STUDY. Preço promocional de R\$ 79.990,00, válido somente para modelo o ELANTRA GATT, não se aplicando a nenhum outro modelo da linha. Válido somente para compras com entrega futura, até o prazo máximo de 180 dias a contar do pagamento integral do valor do veículo e emissão de Nota Fiscal. Para veículos pronta entrega, não se aplica a condição acima. Para preços e prazos de entrega de veículos pronta entrega, em estoque na rede de concessionários Hyundai, consulte nossos revendedores. 178 CV com etanol. Promoção não cumulativa. Válida até o dia 31/8/2015.



NEW THINKING.  
NEW POSSIBILITIES.



SE VOCÊ  
SONHA LONGE,  
MAS NÃO  
ACREDITA  
EM ATALHO,  
SEU LUGAR  
É AQUI.

VENHA  
TRABALHAR  
NA BRF.

Lucíola Frasson  
Logística – Curitiba





Se você quer crescer do jeito certo e acredita em um caminho sem atalhos, venha trabalhar com a gente.

A 7ª maior empresa de alimentos do mundo, presente em mais de 120 países, nos 5 continentes.

Nós somos uma das 100 empresas mais inovadoras do planeta, com 104 mil pessoas construindo o futuro juntas.

Sim, somos grandes, mas queremos ser muito mais com você.

Envie seu currículo pelo [www.sonhadoresbrf.com.br](http://www.sonhadoresbrf.com.br)

Vamos juntos realizar o sonho de uma BRF ainda maior.

**VIVA BRF**

**Sadia**



PERDIGÃO

**Qualy**



**brf**



- 12 | Carta ao Leitor
- 17 | Entrevista Aécio Neves
- 24 | Mailson da Nóbrega
- 30 | Leitor
- 32 | Blogosfera

Aécio: "Dilma se beneficiou do esquema de corrupção" PÁG. 17



CRISTIANO MARIZ

## Panorama

- 33 | Imagem da Semana
- 34 | Datas
- 36 | Conversa com Zico
- 36 | Números
- 37 | SobeDesce
- 38 | Radar
- 40 | Veja Essa

Woody Allen: filmes feitos para ser um copo de água gelada em dia de verão PÁG. 40



ILUSTRAÇÃO LEZIO JUNIOR

## Brasil

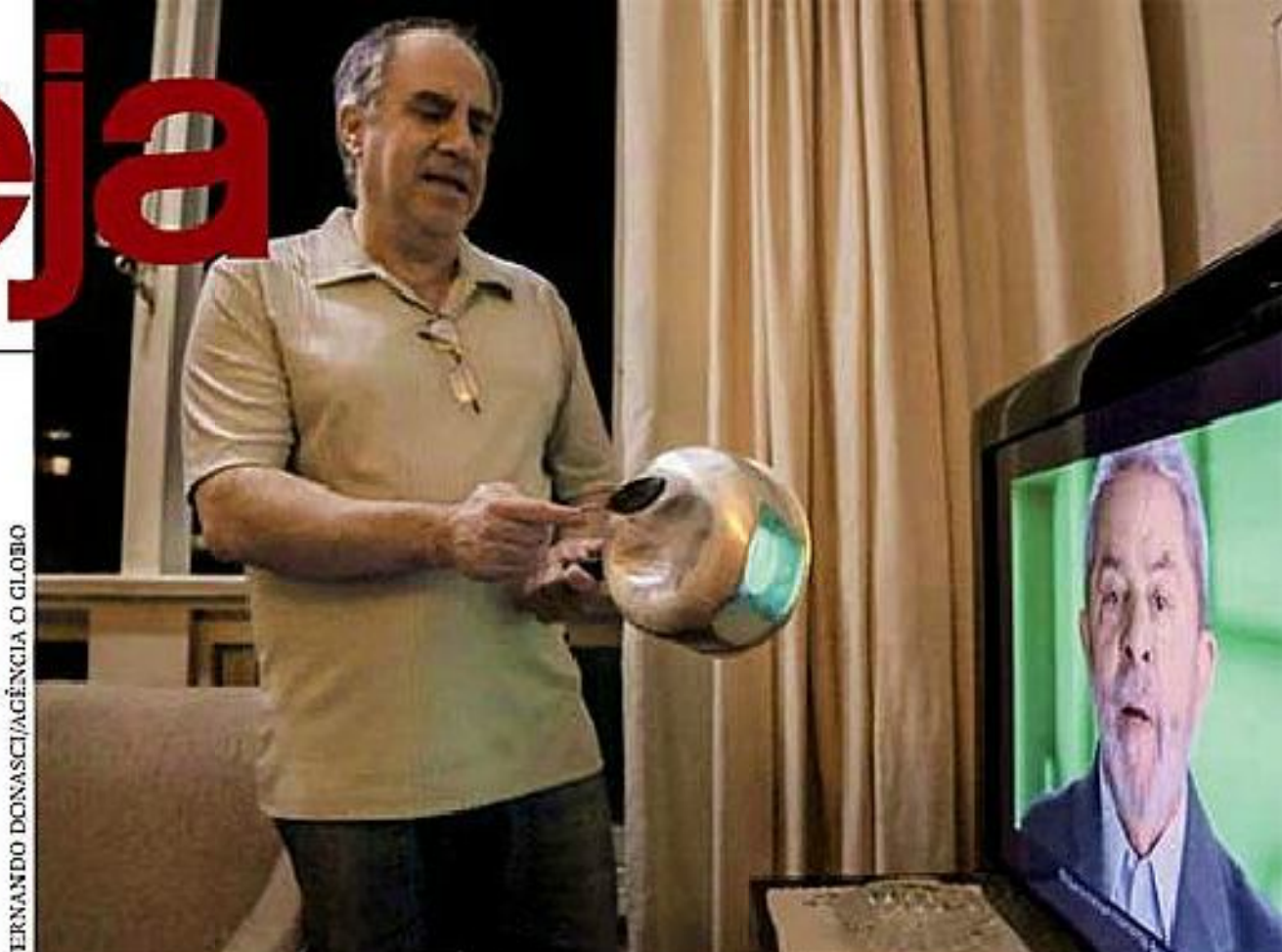
- 42 | **Panelaço** A mensagem dos brasileiros ao protestar nas janelas e nas ruas
- 44 | A popularidade de Dilma afunda
- 50 | **Lava-Jato** A nova prisão de José Dirceu e a utopia que nunca existiu
- 56 | As delações premiadas, estrelas da operação, vieram para ficar
- 60 | **Conjuntura** A crise política faz o dólar subir para perto de 4 reais
- 64 | Entrevista com Fabio Giambiagi, autor de *Capitalismo: Modo de Usar*

## Internacional

- 66 | **Israel** O desafio do terrorismo judeu

## Geral

- 68 | **Gente**
- 70 | **Imprensa** VEJA e Romário
- 72 | **Tecnologia** O skate que levita saiu de *De Volta para o Futuro* para a vida real



FERNANDO DONASCI/AGÊNCIA O GLOBO

O panelaço brasileiro contra o PT e o governo Dilma PÁG. 42



DIVULGAÇÃO

"Índice Uber": medindo o apreço ou a aversão da sociedade pela livre-iniciativa PÁG. 80



ALEX LANCHESTER

# veja.com

## IMAGENS

A National Geographic premia as melhores fotos de viagens



FOTOS NATIONAL GEOGRAPHIC

# NUNCA É TARDE PARA NAMORAR

A velha-guarda perdeu o medo de procurar amores virtuais. Criado em 2000, o Par Perfeito recebe 450 000 novos inscritos por mês. Em 2009, usuários acima de 40 anos eram apenas 18% do total e hoje já representam 30%. No Coroa Metade, com mais de 80 000 cadastrados, 80% dos visitantes têm entre 40 e 59 anos



ISTOCKPHOTOS

— os 20% restantes são mais velhos. Reportagem no site de VEJA mostra o que esperam e como se comportam homens e mulheres na maturidade que constroem relacionamentos nascidos na internet.



DIVULGAÇÃO

## A VEZ DO HOMEM-OBJETO

O longa *Magic Mike XXL*, em cartaz desde a semana passada, não é apenas a continuação de *Magic Mike*, o filme de Steven Soderbergh que traz um grupo de bonitões seminus rebolando para seduzir mulheres. Ele também ilustra um novo comportamento entre os homens. "Muitos agora demonstram livremente o seu desejo de ser desejados", diz o escritor britânico Mark Simpson, o criador do termo metrossexual. Ouvido pelo site de VEJA, Simpson está entre os especialistas que explicam essa mudança.

THINKSTOCK





O truque  
do skate  
flutuante  
PÁG. 72



Os programas da BBC  
sobre natureza PÁG. 88



Os setenta anos do ataque  
nuclear ao Japão PÁG. 76

THOMAS PETER/REUTERS

- 76 | **História** Japão: os setenta anos das bombas que encerraram a II Guerra Mundial
- 80 | **Especial** O "Índice Uber" mostra como países burocráticos e corruptos resistem a inovações

### Artes & Espetáculos

- 88 | **Televisão** Os documentários de vida animal da BBC
- 93 | **Cinema** Os tropeços nos bastidores de *Quarteto Fantástico*
- 94 | *Dama Dourada*, com Helen Mirren
- 96 | **Veja Recomenda**
- 97 | **Os livros mais vendidos**
- 98 | **J.R. Guzzo**

### CRIANÇAS DEVOLVIDAS

No Brasil, o processo de **adoção de uma criança** inclui um período de adaptação que varia entre as famílias. Durante esse tempo, pais e filhos adotados devem se conhecer e estreitar laços. Algumas vezes, ocorre o pior desfecho possível: a criança é devolvida. De acordo com o Cadastro Nacional de Adoção (CNA), desde que o registro foi criado, em abril de 2008, 130 crianças passaram por essa experiência traumática. O número pode ser ainda maior, já que nem todas as adoções passam pelo CNA. Reportagem em VEJA.com mostra as consequências da rejeição e as penalizações previstas em lei para adultos que desistem da adoção.



HEITOR FEITOSA/VEJA.COM



### ■ VIROU UMA FRIA

A moda passou, a temperatura caiu, o dinheiro minguou. O que era um negócio promissor no ano passado virou mico em 2015. As paleterias, lojas de picolés gourmets que antes atraíam filas, hoje brigam para atender uma meia dúzia de clientes por dia. Há unidades fazendo saldão de picolés: de 12 reais por 2,50. A reportagem do site de VEJA percorreu as lojas de São Paulo e mostra por que o negócio virou uma fria.

ENCONTRE  
A DIREÇÃO CERTA  
PARA A SUA CARREIRA

**feira**  
Guia do  
Estudante

INSCREVA-SE JÁ!

21, 22 E 23  
DE AGOSTO  
Das 9h às 19h

→ Estandes das  
**Melhores  
Faculdades**

→ **Teste profissional**

→ Mais de **100 carreiras**  
e milhares de **vagas  
de estágio**

→ **Simulação**  
Guia do Estudante e Mackenzie

→ **Palestras**  
com profissionais e especialistas

→ Arena com  
**Jogos, debates  
e a participação  
de celebridades**

Expo Center Norte | Pavilhão Amarelo  
Av. Otto Baumgart, 1000 | São Paulo - SP

**ENTRADA GRATUITA**

[www.feiraguiadoestudante.com.br](http://www.feiraguiadoestudante.com.br)



# CHEGOU A HORA DE VOCÊ TER UM BMW.

## LINHA BMW ACTIVEFLEX COM CONDIÇÕES ESPECIAIS.

Tração traseira, câmbio automático de 8 marchas, motor turbo flex de 184 HP, regeneração de energia de frenagem e, agora, com as melhores condições de pagamento.



**BMW 320i  
SPORT  
ACTIVEFLEX**

**A PARTIR DE  
R\$ 129.950**

**TAXA  
0,99%  
a.m.**

**BMW EfficientDynamics**  
**Menos emissões. Maior prazer de dirigir.**

Rede de concessionários BMW.  
[www.bmw.com.br/concessionarios](http://www.bmw.com.br/concessionarios)

\*Condições válidas para o BMW 120i Sport ActiveFlex, 2015/2015 - 0 km, pintura sólida. Preço sugerido de R\$ 117.950,00 à vista ou entrada de R\$ 70.770,00 mais 12 parcelas mensais de R\$ 4.082,48. Valor final do bem a prazo: R\$ 119.759,71. Taxa de juros de 0% a.m. (sem impostos). Taxa válida somente para financiamento dos veículos em sua configuração original. Custo Efetivo Total (CET): 7,24% a.a. Estoque: 5 unidades. BMW 320i Sport ActiveFlex, 2015/2015 - 0 km, pintura sólida. Preço sugerido de R\$ 129.950,00 à vista ou entrada de R\$ 77.970,00 mais 12 parcelas mensais de R\$ 4.786,00. Valor final do bem a prazo: R\$ 135.402,05. Taxa de juros de 0,99% a.m. (sem impostos). Taxa válida somente para financiamento dos veículos em sua configuração original. Custo Efetivo Total (CET): 20,54% a.a. Estoque: 5 unidades. BMW X1 sDrive20i ActiveFlex, 2015/2015 - 0 km, pintura sólida. Preço sugerido de R\$ 119.950,00 à vista. Estoque: 30 unidades. Plano de financiamento oferecido pela BMW Financeira. Sujeito a aprovação de crédito. Modalidade CDC - Pessoa Física. Tarifa de Cadastro (R\$ 750,00), tarifa do DETRAN/SP (R\$ 101,54) e IOF estão inclusos nas parcelas e no CET. Condições válidas de 1/8/2015 a 30/9/2015 ou até o término do estoque informado de cada modelo, prevalecendo o que ocorrer primeiro. \*\*Garantia de recompra pela concessionária responsável pela venda por no mínimo 50% do valor da nota fiscal do veículo, desde que atendidas as demais exigências contratualmente previstas. Atendimento ao Cliente BMW SF: 0800 019 9797. Ouvidoria Corporativa: 0800 772 2369.



BMW do Brasil

[www.bmw.com.br](http://www.bmw.com.br)



Puro Prazer de Dirigir



**BMW 120i  
SPORT  
ACTIVEFLEX**

A PARTIR DE  
**R\$ 117.950**

TAXA  
**0%**

DPZ&T



**BMW X1  
sDrive20i  
ACTIVEFLEX**

A PARTIR DE  
**R\$ 119.950\***

Na cidade somos todos pedestres.





## O Uber e a pós-ideologia

Uma reportagem especial desta edição de VEJA sobre o Uber, o aplicativo para celular que coloca motoristas e passageiros diretamente em contato, dedicou-se a comparar as reações provocadas pela novidade em diferentes países. A ideia era tentar encontrar algum paralelo entre a aceitação ou a rejeição do Uber e o grau de abertura dos países. Os jornalistas partiram da premissa de que, quanto mais burocrático, mais corrupto e mais centralizador na economia fosse o país, maior resistência seria oferecida ao funcionamento do Uber. A confirmação da premissa foi bastante consistente — e, sem nenhuma ambição de produzir um trabalho acadêmico, os jornalistas montaram o “Índice Uber”, uma maneira de visualizar graficamente o interrelacionamento daqueles fenômenos.

Brasil, China e Índia figuram no índice com as maiores notas indicativas da tendência de rejeitar a novidade. Realmente, em graus distintos, a chegada do Uber às grandes cidades brasileiras e daqueles países não tem sido pacífica. No extremo oposto, ficou a Nova Zelândia, um dos países menos corruptos, menos burocráticos e mais receptivos à iniciativa privada. Não se conhece um único incidente com taxistas nem barreira intransponível criada pelo Estado para impedir ou atrapalhar o funcionamento do Uber na Nova Zelândia. Um ponto fora da curva foi a Espanha, que,



**O aplicativo que assusta os taxistas:** o conflito social é real, mas nada tem a ver com a luta de classes

não se destacando negativamente nos rankings mundiais de corrupção, de burocracia ou intervencionismo estatal, banuiu o Uber.

Mais interessante é ver o Uber como o primeiro fenômeno pós-ideológico de alcance mundial. Ele não é de esquerda nem de direita. É novo. Quem melhor definiu isso foi o escritor, humorista e roteirista Gregório Duvivier em seu Twitter: “*pes-soal acha q ser de esquerda = ser a favor da estatização de tudo. esquerda = distribuição de poder. nada mais de direita q a máfia do táxi*”. O deputado estadual Edilson Silva, do PSOL de Pernambuco, citou Karl Marx em defesa da novidade e filosofou: “O Uber será utilizado por seu valor de troca, ou seja, baseado em critérios de produção de bens e serviços em escala de massa. Quem oferecer melhor preço e qualidade levará o cliente. Socialismo com liberdade é assim”.



O melhor arremesso não vem por acaso.  
Afinal, nos Jogos Rio 2016 e na vida, a regra  
é a mesma: preparação. É melhor ter.

AlmapBBDO



Jogo de basquetebol

Estes traços representam o treinamento de um jogador de basquetebol durante um mês. Porque, para chegar lá e participar dos Jogos Rio 2016, ele sabe que tem que se preparar. E treinar muito.

**Bradesco Seguros**, orgulho em patrocinar os Jogos Rio 2016 e o Time Brasil.



PATROCINADOR  
OFICIAL

SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966

SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 701 2708

Ouvidoria: 0800 701 7000

[bradescoseguros.com.br](http://bradescoseguros.com.br)



@BradescoSeguros



[facebook.com/BradescoSeguros](https://facebook.com/BradescoSeguros)

CNPJ: 33.055.146/0001-93

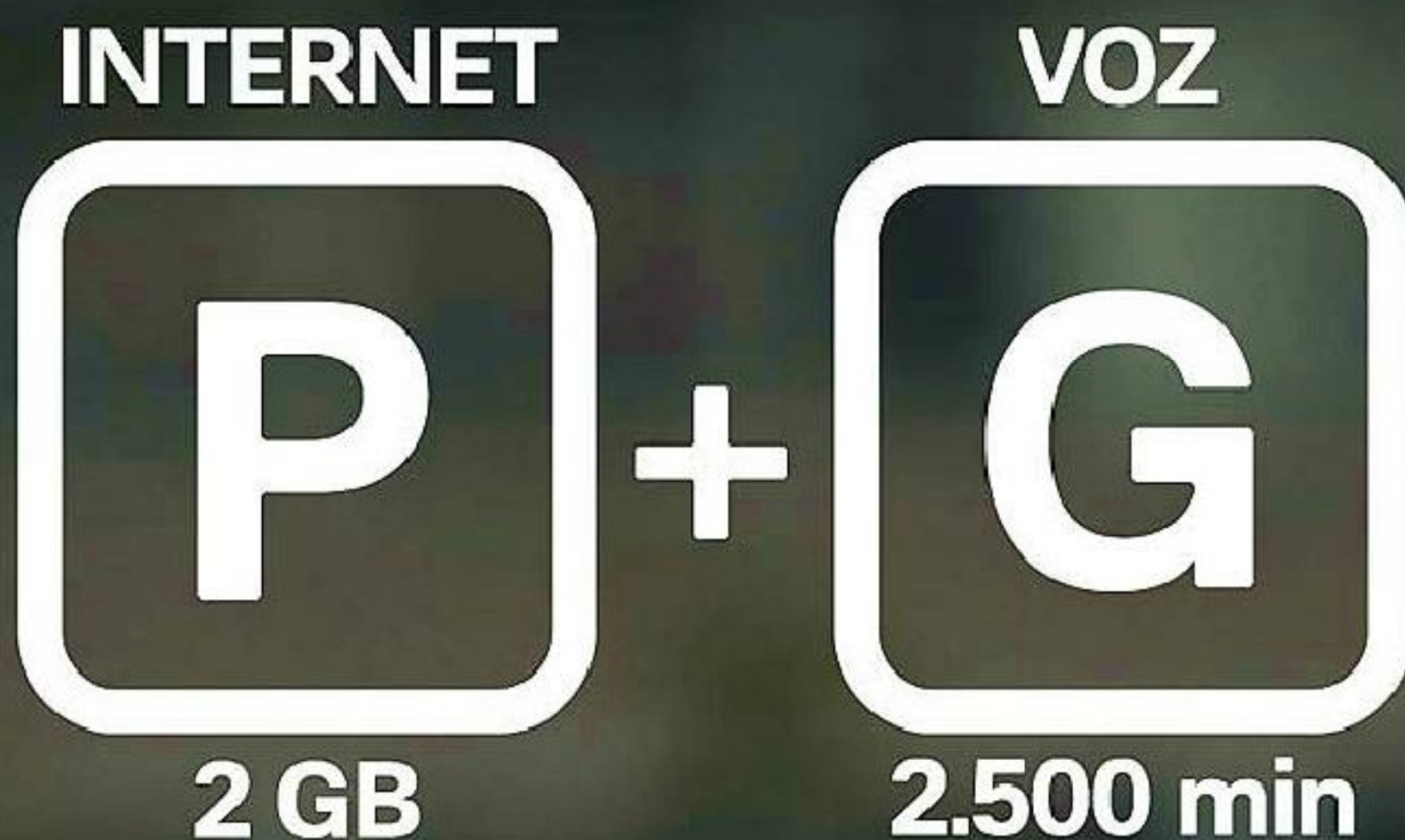


**Bradesco Seguros**  
É melhor ter.



**A RENATA NÃO SAI  
DO TELEFONE.  
E AINDA SOBRA TEMPO  
PRA NAVEGAR MUITO.**

\*Ligações locais para fixos e outras operadoras.



Monte o plano do seu jeito:  
você escolhe internet e voz do tamanho  
que precisa e muda sempre que quiser.





= R\$ 129,99

Ligue 1050 ou  
vá até uma loja.

**nextel**®

Oferta válida para aquisição por Pessoa Física, para contratações até 31/8/2015, nas tecnologias 3G+ e 3G, podendo ser prorrogada a exclusivo critério da Nextel. A velocidade de navegação será definida pela área de cobertura. A velocidade do 3G+ é de 1,5 Mbps para download e 200 Kbps para upload, e a do 3G é de 500 Kbps para download e 200 Kbps para upload. Promocionalmente até 30/9/2015, após atingida a franquia de internet, a velocidade de navegação será reduzida para 64 Kbps (download e upload). Estudo comparativo de mercado realizado em 13/7/2015 se refere a ofertas com franquias similares a P-M-G. Ofertas sujeitas a análise de crédito. Para mais informações, consulte regulamento dos planos e mapa de cobertura no site: [www.nextel.com.br](http://www.nextel.com.br).



oBoticário  
Aqui a vida é linda

Fragrâncias para  
todas as mulheres  
que você é.

PRO  
MO  
ÇÃO 20%  
DESCONTO

Almap8800



Promoção válida de 10/8/2015 a 30/8/2015 ou enquanto durarem os estoques. Confira os produtos participantes da promoção nas lojas.

encontre.boticario.com.br



loja



revendedora



site



## O PT atrasou o Brasil em 20 anos

O presidente do PSDB diz que o Brasil tem instituições para sair da crise política e estrutura para vencer a estagnação econômica, mas nada disso adianta com um governo sem rumo

**A**écio Neves ainda não decidiu se vai se juntar ao povo nos protestos contra o governo da presidente Dilma Rousseff marcados para o próximo domingo, 16. Essa, no entanto, é uma das poucas dúvidas que o senador tem hoje quando o assunto é o governo do PT. Aécio está certo de que será quase impossível a Dilma Rousseff retomar as condições mínimas de governabilidade. O presidente nacional do PSDB diz que não há dúvida de que Dilma e seu antecessor se beneficiaram do maior esquema de corrupção já montado dentro do Estado brasileiro. “Falta apenas a Justiça comprovar que ela recebeu dinheiro ilegal na campanha”, diz Aécio, para quem um eventual processo de impeachment da presidente, se correr dentro dos limites constitucionais, não pode ser chamado de golpe. Diz ele: “Cumprir a legislação é respeitar a democracia”. Derrotado nas eleições de outubro, quando obteve 51 milhões de votos, o senador disse não saber quando virá para o PSDB o “chamado para tirar o Brasil da crise gravíssima que o PT criou”, mas que, no momento em que isso ocorrer, o partido estará pronto para atendê-lo.

**O que é pior para o Brasil: três anos e meio de um governo agônico de Dilma Rousseff ou uma solução traumática como o impeachment?** Não vejo como romper esse ciclo perverso de incompetência e de visão ideológica arcaica no qual o PT nos mergulhou sem um governo que resgate a confiança da população. Com o PT, o Brasil perdeu vinte anos de conquistas. A situação do país é muito grave, para qualquer governo. Mas só um governo que tenha capacidade de dizer a verdade à população — de forma que as pessoas reconheçam a razão dos sacrifícios, mas consigam enxergar lá adiante uma possibilidade real de melhoria — tem condições de encerrar essa espiral e dar

**“Quanto mais insistir em falsear a verdade, mais distante o governo estará de recuperar as condições de governar. Em política, o ativo mais precioso é o tempo. E o PT perdeu esse tempo”**



CRISTIANO MARIZ



Agora você já sabe qual é o  
**PRESUNTO**  
que começa com "S",  
termina com "A",  
e está com  
menos  
gordura e sódio.



Experimente. A qualidade vai te

**SURPREENDER.**





**50%** Menos Gordura\*

**36%** Menos Sódio\*

\*Se comparado à antiga formulação do presunto Seara.



WMCANN | SEARA

Imagens ilustrativas.



início a um novo processo. O governo que está aí dá seguidas mostras de não ter condições de fazer isso.

**Colocado de outra forma: o senhor acha que a presidente Dilma termina o mandato?** Não quero antecipar cenários. Mas o governo estabeleceu a mentira como método. A presidente da República não vai conseguir resgatar as condições de governabilidade, pelo menos enquanto não tiver a coragem de vir a público reconhecer sua parcela de responsabilidade pelos sofrimentos que esta crise está impondo aos brasileiros. Quanto mais insistir em falsear a verdade, atribuindo os problemas à crise internacional ou ao agravamento da seca, mais distante estará de recuperar essas condições. Em política, o ativo mais precioso é o tempo. E o PT perdeu esse tempo.

**Uma pesquisa do Datafolha mostrou que 63% dos brasileiros apoiam a abertura do processo de impeachment contra a presidente. Em seu partido, o PSDB, há divergências sobre a questão. Qual a sua posição sobre o impeachment?** A minha posição é de respeito à Constituição, e o impeachment é uma previsão constitucional. O impedimento não ocorrerá por desejo das oposições, mas pela combinação de um conjunto de fatores, que inclui obrigatoriamente a comprovação de culpa por crimes. Portanto, que fique claro que um desfecho amparado pela Constituição não pode ser tratado como tentativa de golpe. Golpeiam aqueles que tentam impedir o desfecho no âmbito da Constituição. Não sei se há hoje os elementos de culpa, mas nada impede que eles surjam mais adiante. O relatório do ministro Augusto Nardes, do TCU, é bem firme quando afirma que houve pedaladas fiscais, e as evidências de que a campanha de Dilma recebeu dinheiro ilegal se acumulam. Se isso for comprovado, a lei está aí para ser cumprida. Cumprir a lei é respeitar a democracia.

**Uma das saídas cogitadas para a crise seria a adoção do parlamentarismo. Como o senhor vê essa alternativa?** Sou parlamentarista, sempre defendi esse

“Se hoje as lideranças do PT têm de pensar duas vezes antes de ir a um restaurante, o que me causa até algum constrangimento, é porque estão pagando o preço altíssimo por ter mentido à população”

sistema e acho que no futuro é por onde devemos tráfegar. Mas penso que essa discussão tem de ocorrer fora do contexto de uma crise aguda. O parlamentarismo, a meu ver, não é a solução neste instante, quando o Congresso vive um momento de fragilização.

**O governo do PT tenta agora fazer o ajuste que negou que faria durante toda a campanha. O ajuste do PSDB, caso tivesse saído vitorioso, seria diferente?** O ajuste do PSDB teria uma dosagem bem mais fraca, mas produziria resultado mais rapidamente e com impacto muito maior. A retomada dos investimentos seria imediata. O ajuste do PSDB restauraria a credibilidade. Com a volta da confiança, tudo entra nos eixos. Um governo confiável poderia promover, em curtíssimo prazo, a redução da taxa de juros. Em boa medida, a disparada atual dos juros se deve à tentativa estabaneada do Banco Central de restaurar a confiança. Enxergo o ministro da Fazenda cada vez mais isolado. O mais grave é ele não poder dizer em alto e bom som que as medidas do ajuste aprovadas até agora não funcionam por causa da herança maldita de sua própria chefe. Temos um ministro da Fazenda manietado.

Um estudo dos economistas Mansueto Almeida, Samuel Pessoa e Marcos Lisboa estima que as despesas públicas com saúde, Previdência e educação vão aumentar 300 bilhões de reais até 2030. O Brasil está mesmo condenado ao eterno desequilíbrio fiscal? Temos um problema estrutural que precisa ser reconhecido. Temos despesas obrigatórias que crescem mais que o PIB. Mas a realidade é que isso se agravou muito neste último período. As propostas do ministro Joaquim Levy não conseguiram diminuir as despesas. Elas aumentaram porque o governo está sendo obrigado a pagar neste ano as pedaladas do ano passado.

**A presidente Dilma disse que a Lava-Jato provocou a queda de 1 ponto porcentual no PIB. O senhor acha que o Brasil está pagando um preço alto demais para expurgar a corrupção?** Esse, entre todos, é um preço que vale a pena ser pago. Agora, a presidente se equivoca novamente, e não tem sido fácil compreender algumas das suas afirmações. Não foi a Lava-Jato que provocou essa queda do PIB. Foi a corrupção generalizada, sistematizada e orgânica, herdada do governo de seu antecessor e por ela mantida, inclusive em áreas que conduzia pessoalmente e com mão de ferro. O que a Lava-Jato faz é um bem enorme ao Brasil. A ação do Ministério Público e da Polícia Federal ficará por muitos e muitos anos como um momento definidor de um Brasil mais forte e mais justo — um país em que a lei vale realmente para todos e a impunidade é uma exceção, e não mais a regra.

**Que medidas práticas e imediatas o senhor imagina que poderiam ser tomadas para estancar a corrupção no Brasil?** Na campanha eu apresentei uma, que continua valendo. O caminho mais curto para diminuir a corrupção é tirar o PT do governo. É a medida que antecede todas as demais. Enquanto isso, há outras. Nesta semana vou apresentar uma PEC para que, mesmo em cargos de indicação política, a pessoa tenha de passar por um processo de qualificação. Pode haver indicações para



esses cargos — que a meu ver têm de ser diminuídos em ao menos um terço —, mas precisamos profissionalizar a burocracia. Fiz isso em Minas Gerais, onde a certificação era feita pela universidade federal. Aplicamos a regra às novas indicações. O resultado foi que 70% dos que pediram cargos nunca apareceram para tentar provar sua qualificação. Depois, estendemos a norma para aqueles que já estavam nos cargos — 50% não fizeram a avaliação. Isso liberou as vagas, de forma que os cargos passaram a ser ocupados por gente qualificada.

**Integrantes do Congresso investigados pela Lava-Jato estariam articulando um movimento para barrar a recondução ao cargo do procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Como o senhor vê isso?** Eu acho inconcebível nós, aqui no Senado, negarmos apoio ao procurador-geral se for ele o indicado. No que depender de mim, vou defender a aprovação do nome escolhido pelo Ministério Público. A beleza desse processo é que, apesar de tudo, dessa crise, do desatino do governo e das pressões, as instituições no Brasil funcionam em sua plenitude. São elas que darão o impulso necessário ao país para que retome a rota do crescimento.

**O senhor perdeu a eleição mais disputada da história democrática e criticou muito o que chamou de “jogo sujo” do PT. Há algum erro que considere ter cometido?** Cometi vários. Mas tenho orgulho de ter falado a verdade. Como disse a Marina Silva, na política, há ocasiões em que você perde ganhando, como aconteceu conosco, e ganha perdendo, como aconteceu com a presidente da República. Eu ando pelas ruas tranquilamente, de cabeça erguida, com a família, com os amigos. A presidente está sitiada. Se hoje as lideranças do PT têm de pensar duas vezes antes de ir a um restaurante, é porque estão pagando preço altíssimo por ter mentido à população e desrespeitado a inteligência dos brasileiros. Essa eleição foi diferente das outras para o PSDB. Perdemos a disputa, mas nos reconectamos com o povo. Houve um despertar

## “Não foi a Lava-Jato que provocou a queda do PIB. Foi a corrupção generalizada, e orgânica, que a presidente Dilma herdou do governo de seu antecessor e manteve, inclusive nas áreas que ela conduzia pessoalmente”

das ruas, de gente que não se engajava em política, que não sabia como retomar o protagonismo do próprio destino. Não podemos perder esse impulso. Somos minoria no Congresso, mas ampla maioria na sociedade. É a ela que temos de dar respostas.

**O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso reafirmou recentemente que Dilma Rousseff é uma “pessoa honrada”.**

**O senhor concorda?** Pessoalmente, nunca questioneei a idoneidade da presidente. Mas se existe algo com que o presidente FHC, eu e milhões de brasileiros certamente concordamos é que não há dúvida de que a presidente e seu governo foram beneficiados pelo maior esquema de corrupção já montado dentro do Estado brasileiro. A questão é saber se ela fez isso conscientemente ou por omissão. Isso cabe à Justiça descobrir.

**O senhor seria favorável a essa aproximação que o governo parece estar propondo?** Vou contar um episódio que mostra por que não confiamos na sinceridade das intenções do governo. Antes do anúncio oficial do resultado da eleição, quando ficou claro que a presidente havia vencido, cumpri o ritual que o processo eleitoral dos países

democráticos recomenda, até para marcar o momento oficial da definição da eleição. Liguei para a presidente da República, cumprimentei-a pela sua vitória e disse a ela: “Presidente, a sua maior missão é unir o Brasil depois de uma campanha como esta que ocorreu”. Obviamente, para bom entendimento, meia palavra basta. Desejei a ela sorte no enorme desafio de governar o Brasil. Ela, de sua parte, não cumpriu a outra etapa do ritual, que é dizer publicamente que recebeu um telefonema do adversário reconhecendo a sua vitória. Mas isso para mim é o menos importante. Naquele momento em que conversamos ao telefone, dei o sinal claro de que estava ali estendendo a mão e não poderia negar uma conversa pública em favor do Brasil.

**Qual foi a resposta da presidente?**

Falou de união no seu discurso daquela noite e depois nunca mais tocou no assunto. Manteve a arrogância, continuou a culpar os outros pela gravidade da crise. Não dá para confiar em uma intenção real e sincera do governo de dialogar conosco.

**Qual será a saída para a crise econômica?** Temos instituições que funcionam e uma economia razoavelmente estruturada. Somos ainda os melhores do grupo dos Brics. A Rússia é excessivamente dependente do petróleo e do gás. A Índia tem 90% da sua economia na informalidade e uma burocracia ainda mais impenetrável que a brasileira. A China investe na sua rede de proteção social o pouco que investíamos na década de 70. Já a África do Sul está com uma taxa de desemprego de 25% e problemas fiscais gravíssimos, mesmo em comparação com os nossos. Temos estrutura para sair da crise, mas isso é insuficiente quando a presidente não transmite confiança e não demonstra capacidade de governar. Quem tem condições de nos tirar da crise é o PSDB. Acredito que em breve o partido será chamado a assumir sua responsabilidade de tirar o Brasil desse poço sem fundo em que o PT nos enfiou. Estamos preparados para isso. ■





#### SEGURANÇA

- FREIO A DISCO NAS 4 RODAS COM ABS, EBD E BAS
- SISTEMA FULL AIR BAGS: FRONTAIS, LATERAIS, DE CORTINA E PARA O JOELHO DO MOTORISTA
- ASSISTENTE DE PARTIDA EM RAMPA (HSA)



#### TECNOLOGIA

- SISTEMA MULTIMÍDIA COM GPS EM PORTUGUÊS, DVD\*, MP3, BLUETOOTH®, PORTA USB COM ENTRADA PARA SMARTPHONES
- SENSORES DE LUZ, CHUVA E ESTACIONAMENTO
- \* FUNCIONAMENTO APENAS COM O FREIO DE MÃO ACIONADO.



#### CONFORTO

- BANCOS DE COURO COM AQUECIMENTO NOS DIANTEIROS E AJUSTE ELÉTRICO PARA O MOTORISTA
- COMANDOS DE ÁUDIO E PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE
- TETO PANORÂMICO SKY VIEW



#### PERFORMANCE

- MOTOR MIVEC 2.0L COM 160 CV
- PADDLE SHIFTERS NO VOLANTE



#### OFF-ROAD

- SISTEMA DE TRAÇÃO 4WD (2WD, 4WD AUTO E 4WD LOCK)
- CONTROLE ATIVO DE ESTABILIDADE (ASC)



**PARA TER O MELHOR DO 4X4  
E O MELHOR DO URBANO,  
É MELHOR ESCOLHER UM ASX.**

**ASX. O MELHOR DOS DOIS MUNDOS.**



Pedestre, use sua faixa.





© MITSUBISHI

[MITSUBISHIASX.COM.BR](http://MITSUBISHIASX.COM.BR)

**DRIVEYOURWORLD**







## Como o PT travou o crescimento do Brasil

**N**o período Lula, a economia cresceu em média 4% ao ano, incluindo insustentáveis 7% em 2010. Depois, desacelerou. No primeiro mandato de Dilma, a média caiu para 2,1%, com medíocre 0,1% em 2014. Por que isso?

O crescimento na era Lula dependeu muito de dois fatores alheios à sua ação: 1) as reformas de governos anteriores, que demoraram a frutificar; 2) a China, que virou o maior importador de nossas commodities, um maná dos céus cujo efeito nos deu, grátis, o equivalente a expressivos ganhos de produtividade.

Lula colheu frutos de árvores que outros haviam plantado. Isso é natural. Um governo planta, outro colhe. Bill Clinton (Estados Unidos) e Tony Blair (Reino Unido) se beneficiaram de reformas de seus antecessores, Ronald Reagan e Margaret Thatcher. Lula insinuava, porém, que o mérito era somente seu. Pior, dizia que recebera uma “herança maldita”, ao contrário de Clinton e Blair, que sempre reconheceram méritos do passado.

**Foram muitos os erros do PT, o principal deles na política econômica. O diagnóstico de escassez de demanda foi um tremendo equívoco. Estimulou-se o consumo com gasto público**

Lula mudou o script. Quem colhe planta novas árvores para o futuro, mas ele o fez por pouco tempo, enquanto Antonio Palocci seria o ministro da Fazenda. Depois, parou. Em seguida, ervas daninhas (a nova matriz macroeconômica de Mantega e o retrocesso das intervenções de Dilma) contaminaram o pomar. A colheita caiu e agora sumiu. Clinton e Blair plantaram novas árvores e cuidaram das que herdaram.

O PT fez tudo errado depois que Palocci saiu. Interpretou, equivocadamente, que a crise financeira mundial de 2008 era a senha para adotar ultrapassadas ideias econômicas do partido. Prolongou, sem razão, medidas tomadas para enfrentar essa crise. A ideologia se sobrepôs à teoria que explica o crescimento.

O crescimento vem do investimento, da incorporação de mão de obra e da produtividade.

Estudo recente diz que a produtividade explica 80% do crescimento da economia americana nos últimos setenta anos.

A produtividade advém de muitas fontes: qualidade das instituições, nível profissional dos trabalhadores, gestão das empresas, inovação, logística, ambiente de negócios e outras. Os recursos devem ser alocados em atividades mais produtivas, o que aumenta a eficiência.

O PT contrariou praticamente tudo isso. Foram muitos os erros, o principal deles na política econômica. O diagnóstico de escassez de demanda foi um tremendo equívoco. Estimulou-se o consumo com gasto público, desonerações tributárias, queda voluntarista da taxa de juros e mais crédito nos bancos oficiais. O problema era, todavia, a baixa competitividade da indústria, isto é, a oferta.

O excesso de consumo vazou para as importações e os serviços. A balança comercial e as pressões inflacionárias pioraram. Salários que subiam acima da produtividade elevaram o custo unitário do trabalho, o que se agravou com a valorização cambial. A competitividade da indústria despencou e seu ritmo de crescimento diminuiu desde 2012.

O uso político da Petrobras e sua consequência, a grossa corrupção, acarretaram queda de 30% em suas inversões em 2015, as quais representam 10% do investimento do país. O controle de seus preços, para disfarçar a inflação, retirou oxigênio financeiro da empresa para investir. Resultado: mais ineficiência, menos crescimento.

A equivocada mudança do marco regulatório do pré-sal impôs à Petrobras a exigência de ser a operadora única de todos os poços e de participar com pelo menos 30% dos investimentos na área. A regra de conteúdo local mínimo dobrou o preço de navios e sondas adquiridos pela empresa. Mais ineficiência.

O adiamento de leilões do pré-sal reduziu oportunidades. Com a abertura do setor ao capital estrangeiro, o interesse se desviou para o México e, depois do acordo nuclear, para o Irã. O preço do petróleo tende a cair.

Por ideologia ou incompetência, o PT não realizou reformas estruturais essenciais para elevar a produtividade. Deixou de plantar. O ritmo de ganhos de produtividade foi apenas de minguado 0,5% ao ano desde 2003. O potencial de crescimento baixou de 4,5% para 1,5%.

A crise mundial e o fim do ciclo de commodities impactaram a economia, mas o pior veio dos erros internos. Foi o PT que travou o crescimento do Brasil.

MAILSON DA NÓBREGA  
é economista



# O escritório que você precisa no momento necessário.

Seu  
espaço



Conheça as nossas soluções flexíveis de espaços de trabalho para facilitar a abertura, expansão ou realocação de sua empresa.

**Escolha entre 46 endereços no Brasil, ou conheça nossa rede global com mais de 3000 localidades em 750 cidades.**

Escritórios Mobiliados  
Escritórios Virtuais  
Coworking  
Salas de Reunião  
Business Lounges

0800 707 3487  
[regus.com.br/veja](http://regus.com.br/veja)

  
**Regus**<sup>TM</sup>



Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Eurípedes Alcântara, Giancarlo Civita e José Roberto Guzzo

Presidente Abril Mídia: Giancarlo Civita

Presidente Editora Abril: Alexandre Caldini

Diretor Comercial: Rogério Gabriel Comprido

Diretora de Vendas de Publicidade: Virginia Any

Diretor de Vendas para Audiência: Dimas Mietto

Diretor de Marketing: Tiago Afonso

Diretora Digital e Mobile: Sandra Carvalho

Diretor de Apoio Editorial: Edward Pimenta

Diretor Editorial: Eurípedes Alcântara

**veja**

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara

Redatores-Chefes: Fábio Altman, Lauro Jardim, Policarpo Junior e Thaís Oyama

**Editor Executivo:** Diogo Xavier Schelp **Editor Especial:** André Petry **Editores:** Adriana Dias Lopes, Alexandre Salvador, Eduardo Gracioli Teixeira, Filipe Vilicic, Giuliano Guandalini, Jerônimo Teixeira, Juliana Linhares, Leonardo Coutinho, Marcelo Marthe, Okky de Souza, Pedro Dias Leite, Rinaldo Gama **Repórteres:** Bruno Meier, Bianca Leite Alvarenga, Carolina Melo, Fernanda Allegretti, Jennifer Ann Thomas, Kaléo Coura, Marcelo Sakate, Mariana Barros, Natalia Cuminal, Natália Luz, Nathalia Watkins Freire, Raquel Beer, Renata Lucchesi, Sérgio Martins, Thaís Botelho, Walter Henrique Nunes **Pesquisadora:** Susana Camargo **Sucursais:** **Brasília** - **Chefe:** Policarpo Junior **Editores:** Daniel Pereira, Rodrigo Rangel **Repórteres:** Adriano Ceolin, Hugo Cesar Marques, Robson Bonin **Recife** **Pieter Attema Zalis** **Rio de Janeiro** - **Chefe:** Monica Weinberg **Editor:** Thiago Prado **Repórteres:** Cecília Ritto, Leslie Leitão **Checadores** - **Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Beatriz Semprini, Bruna Marin Assunção Ferreira, Felipe Machado de Souza, Gabriel Gama, Mariana Santos Silva **Diretor de Arte:** Rafael Costa **Fotografia** - **Editora de Fotografia:** Gilda Castral **Coordenador:** Ismael Carmine Canosa **Pesquisa:** Ana Paula Galisteu **Editor Visual:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** André Luis Chagas, Daniel Marucci, Douglas Bressar, Geraldo de Moura Filho, Leonardo Eichinger, Marcelo Minemoto, Marcos Vinicius Rodrigues, Mario José Carvalho, Ricardo Ferrari, Ricardo Horvat **Leite Infografistas:** Alexandre Akermann, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial:** **Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, João de Melo, Shirley Souza **Sodré Secretários de Produção:** Ana Elisa Camasmie, Andrea Caitano, Fabiana Pino, Júlio Yamamoto, Maurício Bevilacqua, Patrícia Villas Boas Cueva, Vera Fedschenko **Coordenador:** Marco Antonio Alvarez Salvador **Revisão:** André Luis Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Denise Rocha Costa, Eduardo Perácio, Elvira Gago, Heloisa Arraes, Jennifer Ianof, Lygia Roncel Ferreira, Otacilio Nunes, Rosana Tanus, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Preparação Digital:** Edval Moreira Vilas Boas **Preparadores Digitais:** Aline Senna Chagas, Eduardo de Moraes Motta, Lincoln Franz Messias, Luiz Henrique Silva de Azevedo, Oliveira Figueiredo Jr., Ricardo Alburquerque, Roberta de Donno **Atendimento ao Leitor:** **Editor Assistente:** Eduardo Tedesco **Colaboradores:** Augusto Nunes, Claudio de Moura Castro, Geraldo Samor, Lya Luft, Mailson da Nóbrega, Reinaldo Azevedo, Ricardo Setti e Roberto Pompeu de Toledo **VEJA.COM** - **Diretor de Redação:** Carlos Graieb **Editores:** Katia Perin (chefe), Ana Clara Costa, Carolina da Gama Farina, Daniel Jelin, Ivan Marcelo Pacheco, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Marcos Rogério Lopes, Maria Carolina Maia, Silvio Nascimento, Silvio Navarro **Editores Assistentes:** Alexandre Lopes de Oliveira, Bruna Fasano, Diego Braga Norte, Rita de Cassia de Loiola, Vitor Pamplona **Repórteres:** Daniela Macedo dos Santos, Eduardo Gonçalves, Felipe Frazão de Queiroz, Guilherme Amado, Heitor Feitosa dos Santos, Isabella Infantini, Luis Filipe Silveira Lima, Luiz Felipe de Oliveira Castro, Meire Akemi Kusumoto, Raquel Angelo Carneiro, Ricardo Vasques Helcias, Rodrigo Antonio, Virginia Alzueta Palanghe **Editor de Arte:** Alexandre Hoshino **Analista SEO:** Adriano Ramos de Oliveira **Webmaster:** Carlos Eduardo Jorge **Webdesigners:** Andre Fuentes, Sidlei Sobral **Infografista:** Adriano Pádua **Pidone Sucursais:** **Brasília** **Repórteres:** Gabriel Castro, Laryssa Borges, Marcela Moura Mattos **Rio de Janeiro** - **Checadora:** Luisa Costa de Oliveira e Sousa **Gerente de Produto Editorial:** Mariana Colletes **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters [www.veja.com](http://www.veja.com)

**VENDAS DE PUBLICIDADE** - Andrea Veiga (RJ), Alex Stevens (Internacional), Ana Moreno (Moda, Decoração e Construção), Cristiano Pessoa (Financeiro), Jacques Ricardo (Regional), Raquel Jenaga (Saúde, Esporte e Educação), Selma Souto (Bens de Consumo), William Hagopian (Transporte e Mobilidade) **VENDAS PARA AUDIÊNCIA** - Adailton Granado (Processos), Cinthia Obrecht (Circulação Exante/Femininas), Daniela Vada (Atendimento ao Assinante), Ícaro Freitas (Circulação Veja/Lifestyle), Luci Silva (Marketing Direto e Relacionamento), Marcos Tullio Arabe (Estúdio de Criação), Mary Veras (Vendas Corporativas), Rodrigo Chinaglia (e-business), Wilson Paschoal (Vendas em Rede e Trade) **MARKETING** - Andrea Abelleira (Veja), Andrea Costa (Pesquisa de Mercado), César Almeida (Lifestyle), Carolina Bertelli (Femininas), Keila Arciprete (Exame), Márcia Asano (Abril Big Data), Ricardo Packness (Marketing e Eventos) **DIGITAL E MOBILE** - Adriana Bortolotto (Métricas), Ailton Lopes (Tendências), Marcos Franceschini (Implementação de Tendências), Rodrigo Martins (Redes Sociais)

**APOIO - ABRIL BRANDED CONTENT** - Dagmar Serpa, Kátia Milletto, Matthew Shirts, Patricia Hargreaves, Thiago Araújo **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES** - Edilson Soares (Receitas), José Paulo Rando (Marketing e Conteúdo) **DEDOC ABRIL PRESS** - Elenice Ferrari **RECURSOS HUMANOS** - Alessandra de Castro (Desenvolvimento Organizacional), Márcio Nascimento (Remuneração e Benefícios), Marizete Ambram, Michelle Costa, Regina Cordeiro (Consultoria Interna), Ana Kohl (Saúde e Serviços)

**REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: [www.publiabril.com.br](http://www.publiabril.com.br)

VEJA 2438 (ISSN 0100-7122), ano 48/nº 32. VEJA é uma publicação semanal da Editora Abril. Edições anteriores: Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornalista. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. VEJA não admite publicidade redacional.

"VEJA is published weekly by EDITORA ABRIL. A yearly subscription abroad costs US\$ 454,59, except for Europe, where the subscription costs US\$ 334,34. To subscribe, visit our website: [www.assineabril.com.br](http://www.assineabril.com.br) and click on "Assinatura Internacional".

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC

FIPP

ANER

SIP



**Abril MÍDIA S.A.**

Presidente: Giancarlo Civita

Diretor-Superintendente da Gráfica: Eduardo Costa

Diretor de Finanças: Fábio Petrossi Gallo

Diretora Jurídica: Mariana Macia

Diretora de Recursos Humanos: Cláudia Ribeiro

Diretor de TI e Serviços Compartilhados: Claudio Prado

[www.abril.com.br](http://www.abril.com.br)

**veja**

Às Suas Ordens

#### ASSINATURAS

##### Vendas

Internet: [www.assineabril.com](http://www.assineabril.com)

● Ligue grátis: 0800-7752828

● Grande São Paulo:

(11) 3347-2121

De segunda a sexta, das 8h às 22h. Sábado, das 9h às 16h.

Vendas Corporativas, Projetos Especiais e Vendas em Lote

[assinatura corporativa@abril.com.br](mailto:assinatura corporativa@abril.com.br)

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) (Consultar dados da sua assinatura, comunicar alteração de endereço, tirar dúvidas sobre pagamento ou entrega, renovação e outros serviços)

Internet: [www.abrilsac.com](http://www.abrilsac.com)

● Ligue grátis: 0800-7752112

● Grande São Paulo:

(11) 5087-2112

De segunda a sexta, das 8h às 22h.

Saiba como baixar a VEJA Digital, acesse [www.assineabril.com.br/passoapassodigital](http://www.assineabril.com.br/passoapassodigital)

#### EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

#### LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse:

[www.abrilconteudo.com.br](http://www.abrilconteudo.com.br)

ou ligue para: (11) 3990-1381.

#### PARA ANUNCIAR

ligue (11) 3037-4610

e-mail: [publicidade.veja@abril.com.br](mailto:publicidade.veja@abril.com.br)

#### NA INTERNET

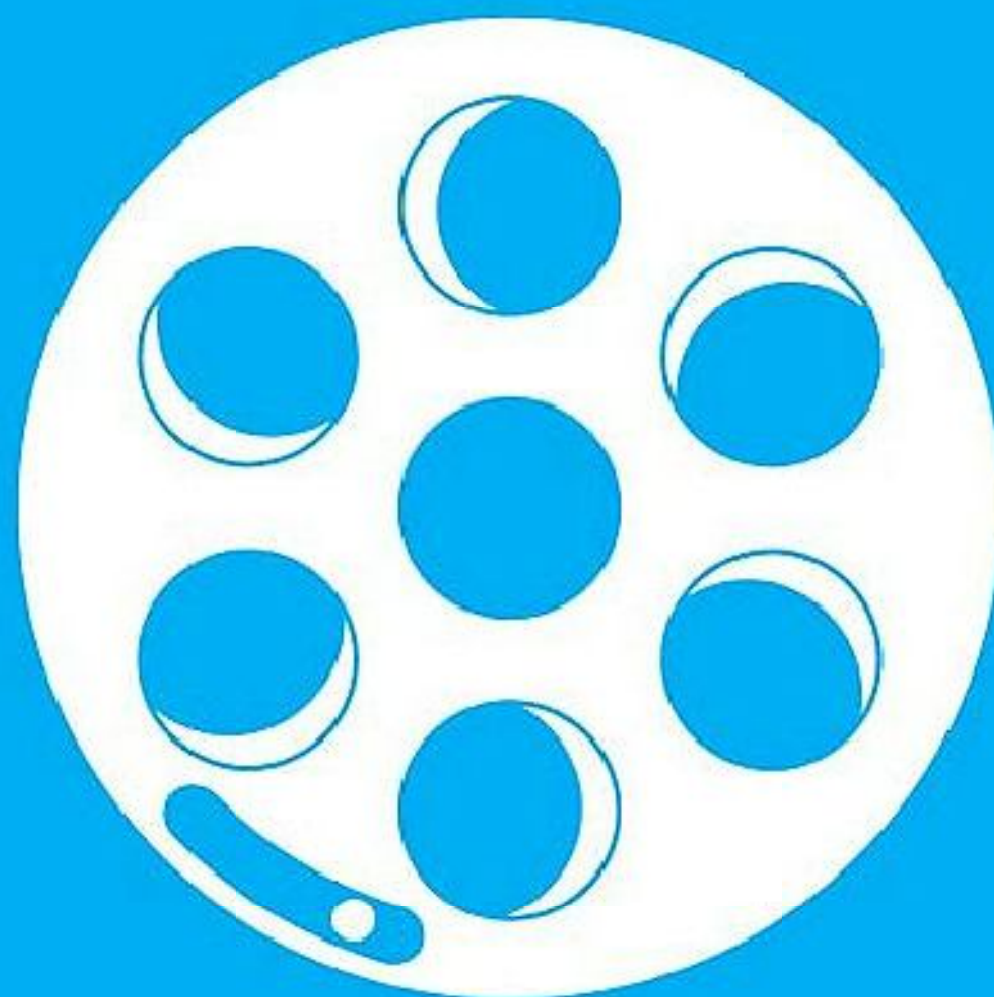
<http://www.veja.com>



#### TRABALHE CONOSCO

[www.abril.com.br/trabalheconosco](http://www.abril.com.br/trabalheconosco)





## O DESPERDÍCIO TAMBÉM MATA.

PRESERVE A ÁGUA.  
SEM ELA O MUNDO VIRA FILME DE GUERRA.



**FICA2015**  
17º FESTIVAL INTERNACIONAL  
DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL

11 A 16 DE AGOSTO - CIDADE DE GOIÁS

FICA.ART.BR

#FICA2015

CRIADO PARA DEBATER E PROPOR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS AMBIENTAIS, O FICA É REALIZADO, ANUALMENTE, NA CIDADE DE GOIÁS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA HUMANIDADE. CONSOLIDADO COMO O MAIOR DO CINEMA AMBIENTAL NA AMÉRICA LATINA O FESTIVAL CHEGA À SUA DÉCIMA SÉTIMA EDIÇÃO, TRAZENDO COMO TEMA A ÁGUA. CONSERVANDO A TRADIÇÃO DE ESTIMULAR AS PRODUÇÕES LOCAL E ESTRANGEIRA, O FICA 2015 RESERVA 15 HORAS DE SUA PROGRAMAÇÃO PARA A MOSTRA COMPETITIVA E DISTRIBUI PRÊMIOS SIGNIFICATIVOS, ALÉM DE PATROCINAR A MOSTRA DE FILMES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DOCUMENTARISTAS.

**GOVERNO DE  
GOIÁS**



# SÉRIES LIMITADAS RANGE ROVER EVOQUE STYLE E DYNAMIC BLACK.

TRANSFORME SEU SONHO DE CONSUMO EM DESEJO REALIZADO.



STYLE

Novas Séries Limitadas Range Rover Evoque. São dois modelos exclusivos, mais modernos e urbanos, com toda a essência Range Rover.

**RANGE ROVER EVOQUE STYLE** a partir de R\$ 169.000,00.

**RANGE ROVER EVOQUE DYNAMIC BLACK** a partir de R\$ 225.500,00

**CONSULTE OUTRAS VERSÕES COM TAXA 0% EM 24 PARCELAS.**



Na cidade somos todos pedestres.

Condição de preço à vista válida para o modelo Range Rover Evoque Style, 0km, ano/modelo 15/15, com preço de R\$ 169.000 com frete incluso. Condição de preço à vista válida para o modelo Range Rover Evoque Dynamic Black, 0km, ano/modelo 15/15, com preço de R\$ 225.500 com frete incluso. Condição de financiamento com taxa de 0,0% a.m., 50% de entrada e saldo em 24 meses, válida para as versões gasolina do Range Rover Evoque, 0Km, ano fab/mod 14/14, 14/15 e 15/15. IOF e TC inclusos no CET. Nenhuma condição de financiamento com taxa promocional é válida para o Range Rover Evoque Style e Range Rover Evoque Dynamic Black. Financiamento na modalidade CDC (Crédito Direto ao Consumidor), através





ABOVE & BEYOND



DYNAMIC  
BLACK

CONHEÇA A LAND ROVER SERVIÇOS FINANCEIROS.

Vá até a concessionária mais próxima e faça um test drive.

[landrover.com.br](http://landrover.com.br)

da Financeira Alfa S/A - CFI. Sujeito a análise e aprovação de crédito. Os serviços financeiros da Jaguar Land Rover são operacionalizados pela Financeira Alfa S/A - CFI. Land Rover Serviços Financeiros é uma marca registrada da Jaguar Land Rover Ltda licenciada para a Financeira Alfa S/A - CFI e suas empresas associadas. Condições válidas de 01/08/2015 a 31/08/2015 ou enquanto durar o estoque de 50 unidades de cada modelo. SAC 0800 345-2532 (Financeira Alfa especialmente para clientes Land Rover). Ouvidoria: 0800 722-0140 - e-mail: ouvidoria@alfanet.com.br. Exclusivo para deficientes auditivos: SAC 0800 770-5244. Ouvidoria: 0800 770-5140. Para mais informações, consulte a rede de concessionárias.





## Crise no Brasil

Depois de ler a reportagem “Tempestade perfeita” (5 de agosto), fico com a percepção de que nossa situação é ainda pior, porque a presidente Dilma não sabe fazer nada diferente do que já fez — nem mesmo como sair da enrascada em que se meteu.

FERNANDO CURADO

São Paulo, SP

Conscientemente, fizeram o que não deveria ser feito. E agora, conscientemente, não querem fazer o que é necessário. Como ser otimista com um cenário desses?

MARLO VINÍCIOS DUARTE LEMOS

Joinville (SC), via tablet

Resumo da situação econômica do Brasil: estão colocando o paciente em coma induzido para tentar salvá-lo. O risco é alto e o retorno esperado não é garantido. A única certeza que temos é sobre quem pagará a conta. E a dúvida: o que virá após a tempestade perfeita? A calma imperfeita?

ALEXSANDRO DE AMORIM

Florianópolis, SC

**“Desabafo, estarecida com o buraco no qual nos metemos: a nação está no limite!”**

EULÁLIA ALVES DOS SANTOS

Por e-mail

## Sem razões para otimismo

São evidentes as consequências de erros sucessivos da política econômica do governo Dilma: o povo brasileiro já percebeu, em seu dia a dia, o aumento no custo de vida, a dificuldade para quitar dívidas, o desemprego de pessoas conhecidas. E o clima pode piorar em breve, com a intensa crise política e a desconfiança para investir no país

## Operação Lava-Jato

A reportagem “O teorema da corrupção” (5 de agosto) confirma a sabedoria popular através das máximas “O tempo é o senhor da razão” e “O dinheiro corrompe os fracos”. Hoje, o povo brasileiro já tem ciência de que foi ludibriado por um vendedor de ilusão. A gigantesca falcatura revelada pela Operação Lava-Jato haverá de ser o marco indelével para grandes mudanças. A nação aspira por novos ares.

RONALDO DE SOUZA RIBEIRO

Laguna, SC

Anda enganado quem afirma que “o polêmico juiz da Operação Lava-Jato conduz uma campanha contra a corrupção e, através dela, promove o descrédito da política”. A Lava-Jato está apenas desmascarando uma política equivocada e corrupta implantada pelo PT a partir do deletério princípio da organização por orçamentos, definido no início do primei-

ro mandato de Lula, conforme bem explicado na reportagem “O teorema da corrupção”. Esse espúrio direcionamento resultou no sistema de compra de apoio político por meio de propina, para o PT se manter no poder, produzindo, entre outros descabros, o desmantelamento da Petrobras, que desencadeou, apenas como consequência, a Operação Lava-Jato, diante de uma política já desacreditada desde a sua origem.

ELIZIO NILO CALIMAN

Brasília, DF

Quem poderia imaginar que aquelas tropas de choque do PT contra as privatizações nos governos anteriores, sob a alegação de defesa do patrimônio nacional, não passavam de estratégia para garantir a futura “máquina de arrecadação de propina”, conforme VEJA demonstrou muito bem.

ADALBERTO ALVES DE MATOS

Barra do Garças, MT



UESLEI MARCELINO/REUTERS



Em relação à reportagem “O teorema da corrupção”, a Infraero esclarece, em respeito aos leitores, que a atual administração da empresa, iniciada em março de 2011, não responde a nenhuma ação judicial oriunda de denúncia do Ministério Público Federal (MPF) relacionada a seus empreendimentos. Ressalta, ainda, que não recebeu notificação alguma relativa às investigações ora em andamento no Brasil. A Infraero é uma empresa transparente e presta todos os esclarecimentos solicitados pelos órgãos de controle e pela imprensa em geral, a qualquer momento. As contratações de obras são feitas mediante licitações públicas, e não são permitidos atos de intermediação nos processos. Com base nos resultados dos certames, os contratos são firmados diretamente com as empresas vencedoras, sob a supervisão do grupo técnico encarregado de cada licitação, sem nenhuma interferência. Todos os empreendimentos da estatal, incluindo os valores contratados e executados, são públicos e podem ser verificados no site da Infraero.

**GUSTAVO DO VALE**  
Presidente da Infraero  
Brasília, DF

## Carta ao Leitor

O texto “O real problema de Lula” (5 de agosto) é a Carta ao Leitor mais bonita dos últimos tempos. Uma verdadeira aula de sabedoria. Sentença com sabor de ética. Tão forte quanto a que virá da Justiça.

**ANCHIETA MENDES**  
Por e-mail

## Lya Luft

O brilhante artigo “O sentido das coisas” (5 de agosto), da escritora Lya Luft, reflete o momento que o Brasil atravessa, de perplexidade e indignação com líderes tão incapazes e inescrupulosos, além da crise ética e moral. Esses senhores políticos de diversos partidos e alguns grandes empresários nos envergonham, mas talvez esse processo doloroso seja necessário para crescermos como povo, das “elites” omis- sas aos mais pobres manipulados, e, unidos, caminhar juntos para o basta libertador que nos conduzirá a uma pátria mais justa e menos pocotó.

**RICARDO PUGLIESI**  
Carapicuíba (SP), via tablet

## Julie Lythcott-Haims

Adorei a entrevista com a ex-reitora de Stanford Julie Lythcott-Haims (“O fracasso faz bem às crianças”, 5 de agosto). Finalmente alguém diz abertamente que os filhos só vão crescer e se tornar adultos responsáveis e sem medos se os pais deixarem que eles enfrentem problemas e os resolvam sozinhos. Nada de Lei da Palmada, nem de Estado-babá determinando o que o cidadão não pode fazer.

**AXEL HERBSTHOFER**  
Guaratinguetá, SP

Excelente a entrevista com a ex-reitora de Stanford. Eu, como mãe de filha única, hoje com 26 anos, sempre tive muita preocupação com os fracassos e as decepções que ela poderia ter na vida. Mas tinha de passar por eles e com certeza sair mais forte de tudo isso. Moro em uma cidade do interior do Paraná, e ela, com 17 anos, foi morar sozinha em São Paulo para estudar. Formou-se e trabalha em São Paulo. Muitos me condenaram, eu sei, mas sempre pensei em quando o pai dela e eu não estivéssemos mais por aqui. Então, ela tinha de enfrentar o mundo, os medos e os fracassos que viriam, e vieram muitos. De alguns nós ficamos sabendo, mas muitos ela resolveu sozinha!

**DILENE SGARBI SANTOS**  
Apucarana (PR), via tablet

É fato que todos nós temos medo do fracasso, e, em tempos de crise, os pais estão cada vez mais protetores, com o intuito de garantir o futuro de sua prole. Entretanto, não percebem o que fazem de péssimo aos próprios amados filhos: frustração de não ter opção de escolha; revolta por não poder pensar sem interferência; intimidação em não fazer o “certo”; medo do futuro; e depressão pelo que são.

**LUCAS DA S. RODRIGUES**  
Parnamirim, RN

Em pediatria chamamos a situação apresentada na entrevista com Julie Lythcott-Haims de síndrome de Peter Pan, que ocasiona, além de insegurança, baixa esta-

tura na criança. Essa síndrome ocorre de duas maneiras: excesso de proteção ou carência afetiva. No excesso de proteção, a criança acha que, se crescer, perderá as mordomias; e, na carência afetiva, ela acha que, se crescer, ninguém terá pena dela. Só que, no primeiro caso, ela cresce insegura e se transforma na geração de “adultos-crianças”, enquanto na carência afetiva ela fica inteligente e cresce emocionalmente, podendo se tornar um adulto trabalhador, mas com problemas que variam de agressividade a falta de amor aos filhos e parentes e pode até se tornar o bandido de hoje.

**CESAR DE SOUZA LIMA COLANERI**  
Médico  
São Paulo, SP

## Leão Cecil

Como entender a atitude de um dentista, nascido em um país desenvolvido como os Estados Unidos, que mata um animal que era um exemplo de comportamento em relação àqueles que iam vê-lo em seu habitat, no Zimbábue, e eram recebidos de forma amistosa (“A vida breve de Cecil”, 5 de agosto)? Que esse caso do leão Cecil tenha um lado positivo, estimulando campanhas de preservação à natureza em todas as partes do mundo.

**URIEL VILLAS BOAS**  
Santos, SP

## Educação

Sobre a reportagem “Entre a beleza e a frieza” (5 de agosto), gostaria de registrar um ponto que considero essencial. O possível desaparecimento da caligrafia cria para educadores e autoridades o difícil desafio de proporcionar, de alguma outra forma, os vastos benefícios comprovados que a escrita a mão traz no campo da cognição.

**JOÃO BATISTA ARAUJO E OLIVEIRA**  
Presidente do Instituto Alfa e Beto  
Rio de Janeiro, RJ

**Correção:** a Gafisa não está comprando imóveis dos concorrentes, como consta da nota “Chance na crise” (Radar, 5 de agosto)

**PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA:** as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação, VEJA** – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br**. Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.



## CAÇADOR DE MITOS

LEANDRO NARLOCH



### Velocidade reduzida

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, diz que a redução do limite de velocidade nas marginais da cidade segue a tendência das capitais europeias. Nas autoestradas londrinas similares às marginais de São Paulo, porém, a velocidade máxima varia de 64 a 80 km/h. Em julho, a prefeitura de São Paulo baixou o limite de 90 para 70 km/h na pista expressa, de 70 para 60 km/h na central e de 60 para 50 km/h na local.

[www.veja.com/cacadorde mitos](http://www.veja.com/cacadorde mitos)

## SOBRE PALAVRAS

SÉRGIO RODRIGUES



### "Que nem"

A expressão "que nem", equivalente à conjunção comparativa "como", exprime uma comparação de igualdade. No entanto, ela surgiu como um comparativo de superioridade. A frase "Surdo que nem uma porta" pode ser desdobrada assim: (tão) surdo que nem uma porta (é tão surda quanto ele). Ou seja, "mais surdo do que uma porta". [www.veja.com/sobrepalavras](http://www.veja.com/sobrepalavras)

## NOVA TEMPORADA

FERNANDA FURQUIM



### Leftlovers

A segunda temporada de *The Leftlovers*, uma das melhores séries de 2014, estreia em 4 de outubro nos EUA. Na nova trama, o chefe de polícia Kevin Garvey deixa seu cargo e muda-se para o Texas, com a namorada e o bebê que foi deixado à sua porta. Assim que chega à nova cidade, alguém desaparece. [www.veja.com/temporada](http://www.veja.com/temporada)

## CALDO DE CULTURA

### O BOM USO DAS REDES

A escritora mineira Paula Pimenta, autora de treze livros que já venderam 950 000 exemplares, conta no programa *Caldo de Cultura* como usa as redes sociais, em especial o aplicativo Snapchat, para alavancar as vendas e aproximar-se de suas leitoras, na maioria pré-adolescentes, conhecidas como "pimentinhas". "Entrei no Snapchat a pedido delas. É a rede em que os adolescentes estão atualmente. Ela permite uma comunicação informal e rápida", diz Paula. "Eu gosto porque o retorno é imediato e gratificante para os dois lados."

[www.veja.com/caldo decultura](http://www.veja.com/caldo decultura)



Divulgação

## CIDADES SEM FRONTEIRAS

### PREÇO DOS IMÓVEIS EM QUEDA

Desde o ano passado, o mercado imobiliário nacional sofre a pressão da crise econômica e da alta do dólar. O preço dos imóveis, que vinha subindo desde o boom de 2010, começou a registrar queda neste ano, com reajustes abaixo da inflação. Isso se reflete na mudança de perfil dos compradores, com cada vez mais estrangeiros interessados em fechar negócios por aqui e mais brasileiros querendo adquirir imóveis no exterior. A avaliação dos imóveis à venda no país caiu, num esforço para atrair interessados. O índice FipeZap, divulgado nesta semana, mostra que a queda já chega a 5% do valor dos imóveis anunciados desde o início do ano. O número

considera o aumento médio de 1,5% no preço do metro quadrado, descontada a inflação acumulada, de quase 7% no período.

[www.veja.com/cidadessemfronteiras](http://www.veja.com/cidadessemfronteiras)



CHRISTOPHE SIMON/AFP

## INOVAÇÃO



Divulgação

### VICIADOS EM CELULAR

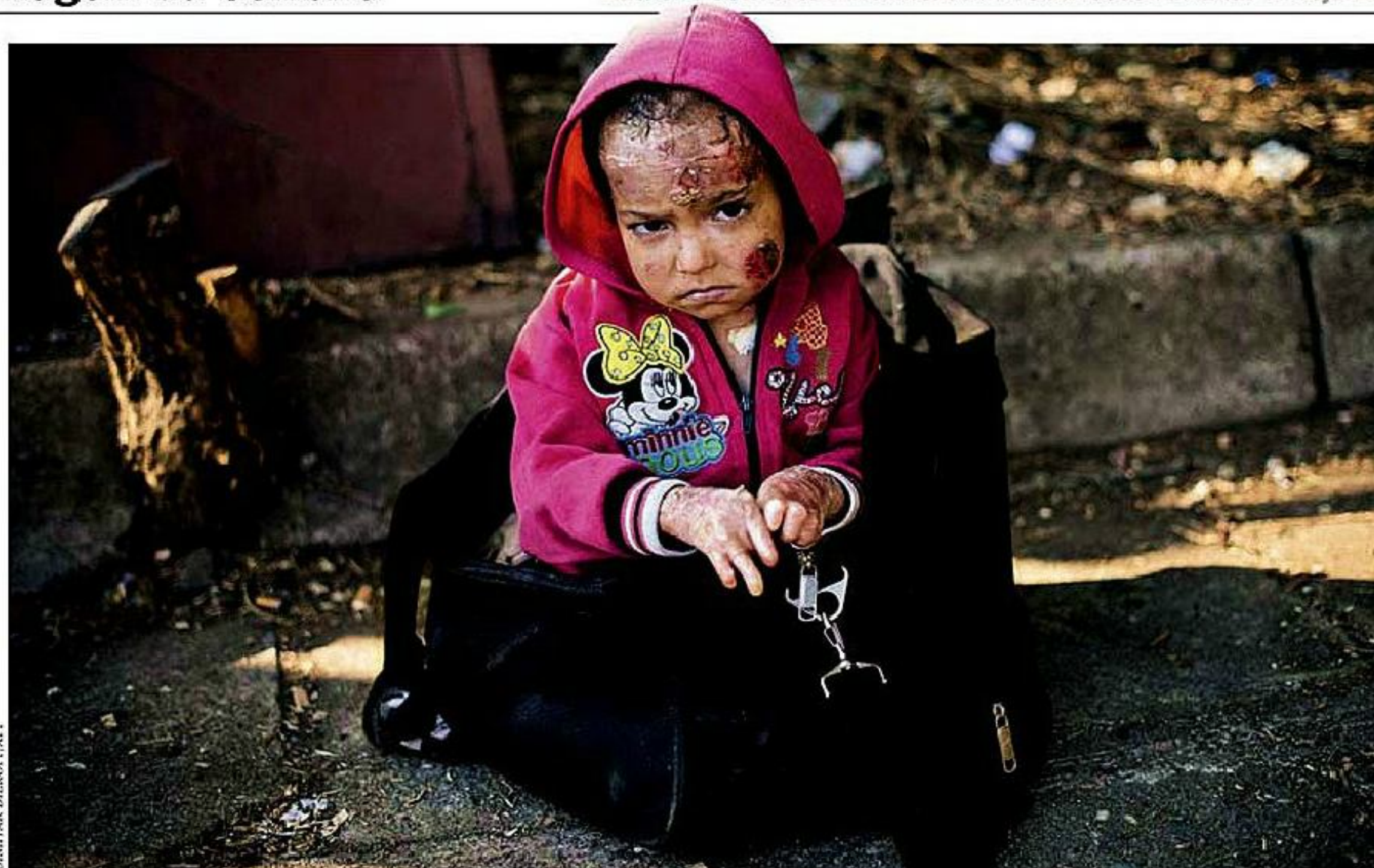
O instituto Gallup fez um estudo para saber a relação de dependência dos americanos com seus smartphones. De acordo com a pesquisa, 81% se mantêm com o dispositivo o tempo todo e mais da metade confere as notificações do celular algumas vezes por hora. A checagem obsessiva, "a cada poucos minutos", que lembra muito o comportamento de um viciado, atinge 10% dos usuários e chega a 20% entre as pessoas de 18 a 29 anos. [www.veja.com/inovacao](http://www.veja.com/inovacao)



# veja 12 DE AGOSTO DE 2015 Panorama

Imagem da Semana

Datas ■ Conversa ■ Números ■ SobeDesce ■ Radar ■ Veja Essa



DIMITAR DILKOFF/AFP

## Na mala, a esperança

**Por mar ou por terra, dezenas de milhares de sírios fogem para a Europa**

■ Até onde um pai é capaz de ir para dar paz e dignidade à vida dos filhos? O da menina fotografada no lado externo da estação de trem em Gevgelija, cidade da Macedônia na fronteira com a Grécia, já percorreu 2 200 quilômetros desde a Síria, de onde partiu para fugir da guerra civil que em quatro anos matou 330 000 pessoas. Ele diz que os ferimentos no corpo da filha

(nenhum dos dois teve a identidade revelada) se devem a um ataque com armas químicas. Eles ainda têm de cruzar 760 quilômetros dos territórios macedônico e sérvio até chegar à Hungria, a entrada para o espaço Schengen, conjunto de países europeus que permitem a livre circulação de pessoas através de suas fronteiras. Essa rota terrestre — a segunda mais usada

pelos emigrantes da África, da Ásia e do Oriente Médio que, fugindo da pobreza ou de guerras, tentam chegar à Europa — é menos letal do que a travessia pelo Mar Mediterrâneo, onde já se afogaram 2 000 migrantes só neste ano, porém mais árdua e demorada. A maior parte do percurso é feita a pé ou de bicicleta, para evitar encontros com a polícia. Pelas regras da União Europeia, os refugiados devem pedir asilo no país de entrada. Por isso, muitos só se apresentam às autoridades quando chegam a um destino com melhores perspec-

tivas de trabalho, como a Alemanha, ou com regras flexíveis para asilo, como a Suécia. Calais, na França, tornou-se um entreposto para os que querem alcançar a Inglaterra pelo túnel sob o Canal da Mancha. A Hungria é só um país de passagem para os 80 000 refugiados que entraram na UE neste ano por terra, mas já começou a construir um muro em toda a extensão de sua fronteira com a Sérvia para barrá-los. Quão alta tem de ser uma parede para impedir que um pai leve os filhos para longe do inferno? ■

DIOGO SCHELP



ANDRÉ PENNER



## Içami Tiba

Mais de trinta livros, que venderam 4 milhões de exemplares

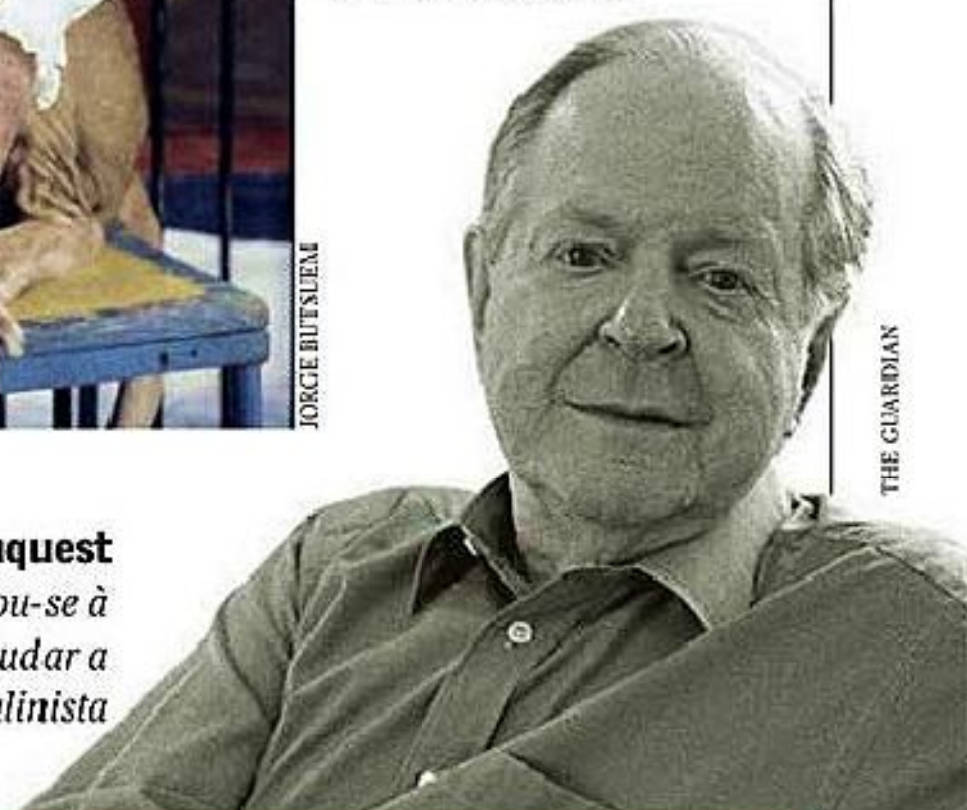


## Orlando Orfei

O domador italiano viveu aqui e foi recebido por quatro papas

## Robert Conquest

O britânico dedicou-se à poesia antes de estudar a opressão stalinista



THE GUARDIAN

## Morreram

**Içami Tiba, psiquiatra e educador paulista, considerado uma referência em psicoterapia de adolescentes e de família e em questões relacionadas à educação.** Nascido em Tapiraí, era filho de imigrantes japoneses, que chegaram ao Brasil em 1936. Formou-se em medicina pela Universidade de São Paulo em 1968, especializando-se na sequência em psiquiatria no Hospital das Clínicas, onde foi professor por sete anos. Também deu aulas de psicodrama a adolescentes no Instituto Sedes Sapientiae durante mais de quinze anos. Escreveu mais de trinta livros, muitos deles sobre educação. No total, vendeu cerca de 4 milhões de exemplares. Algumas de suas obras mais conhecidas são *Quem Ama, Educa!*, *Homem-Cobra*, *Mulher-Polvo* e *Família de Alta Performance — Conceitos Contemporâneos na Educação*. Em 2004, uma pesquisa do Ibope apontou-o como o profissional mais admirado

no âmbito da psicologia. Colaborou com o extinto *Jornal da Tarde* e tinha um programa na Rede Vida. Desde o início do ano, estava internado para tratamento de um câncer. Dia 2, aos 74 anos, em São Paulo.

**Orlando Orfei, um dos nomes mais populares do circo no Brasil e no exterior.** Italiano de Riva del Garda, aos 6 anos já se vestia de palhaço e subia ao picadeiro. Não era para menos: nascera numa trupe circense. Adulto, decidiu-se pela carreira de domador. Conquistaria fama por sua coragem de entrar numa jaula com oito leões. No fim da década de 60 desembarcou no Brasil — e acabou decidindo viver aqui. Montou o Circo Nazionale d'Italia Orlando Orfei, que teve sua estreia em 1969, em São Paulo. Três anos depois inaugurou, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, o Tivoli Park, que se transformaria em um dos mais famosos parques de diversões do

Brasil. Recebido por quatro papas — Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo II —, no fim da vida sofria de Alzheimer. Dia 1º, aos 95 anos, de pneumonia, no Rio de Janeiro.

**Robert Conquest, historiador inglês, notabilizado por seus estudos sobre a extinta União Soviética — em especial pelas denúncias que trouxe à tona das atrocidades cometidas por Josef Stalin contra opositores.** George Robert Acworth Conquest nasceu em Great Malvern, Worcestershire. Dedicou-se à poesia antes de se aprofundar na pesquisa histórica. Foi só após a II Guerra que começou a se interessar pela URSS. Funcionário do British Foreign Office, que tinha como missão combater a propaganda soviética, Conquest considerava insatisfatórias as análises lá desenvolvidas — e mergulhou no assunto. Entre seus livros mais conhecidos estão *Poder e Política na URSS* (1960) e *O Grande Terror* —

*Os Expurgos de Stalin* (1968). Dia 3, aos 98 anos, de pneumonia, em Stanford, na Califórnia.

**Hans Henningsen, ex-integrante da equipe de marketing da alemã Puma, marca que ajudou a divulgar contratando craques como Pelé, Maradona e Zico — de quem se tornou amigo — para usar suas chuteiras.** Nascido em Tenerife, nas Ilhas Canárias, veio para o Rio aos 21 anos atraído pelo futebol. Aqui, fez amizade ainda com Nelson Rodrigues, que o apelidou de “Marinheiro Sueco”, pois achava que Henningsen era o único espanhol do mundo de nome escandinavo. O dramaturgo também o chamava de “Onassis de tanga”, pois costumava pagar refeições e rodadas de bebidas para os colegas. Trabalharam juntos na TV, comentando futebol, ao lado de João Saldanha, Armando Nogueira e outros — sim, craques como ele. Dia 2, aos 81 anos. ■



A CONFIANÇA DO SEU PAI É UM  
DOS MELHORES PRESENTES QUE VOCÊ  
JÁ RECEBEU. HORA DE RETRIBUIR.

Neste Dia dos Pais, prepare um churrasco para o seu e mostre  
que confiança vem de berço. Participe do movimento  
#paideconfiança e compartilhe a sua foto com seu pai.

**Friboi**  
CARNE CONFIÁVEL TEM NOME.

LEVY/ASA/TBWA





## O Galinho quer briga

O ex-jogador pretende se candidatar à presidência da Fifa, concorrendo com Platini e Maradona: “O fundamental é tirar a política do futebol”

**Fora o fato de ter sido secretário nacional de Esportes do governo Collor, que tipo de experiência o senhor tem para ocupar um cargo político e técnico como esse?** A presidência da Fifa não deveria ser um cargo político, apenas técnico. Por ser político é que deu no que deu. Além disso, trabalho no futebol há mais de quarenta anos e passei por todos os cargos. Fui jogador, presidente do Sindicato dos Atletas de Futebol do Rio de Janeiro, diretor do Flamengo, de um time no Japão, supervisor, técnico, coordenador e auxiliar. Sinto-me qualificado para qualquer função no futebol.

**Não pode estar se metendo numa grande roubada — em vários sentidos? Não dá**

para saber sem tentar. É melhor errar assim do que por omissão. Se der errado, não vou deixar de dormir.

**Por que não dá um passo menor antes, como ser presidente da CBF?** É mais viável ser presidente da Fifa. Para o cargo na CBF é preciso ter o apoio de oito federações e de cinco clubes. Quem não está comprometido com ao menos um terço das federações e com os clubes brasileiros não consegue. Na Fifa, é preciso o apoio de apenas cinco das 209 federações.

**O senhor disse acreditar que terá o apoio da Turquia, Índia, Japão e Uzbequistão, onde já**



**NA DEFESA** “Se der errado, não vou deixar de dormir”

## ■ Números

DAVID MADISON/GETTY IMAGES

**2** minutos é o tempo máximo que cada um dos 12 000 brasileiros que carregarão a tocha olímpica no Brasil ficará com ela nas mãos

**12** anos é a idade mínima para ser selecionado para a tarefa. Qualquer brasileiro pode sugerir pela internet nomes de carregadores

**300** cidades do país assistirão à passagem da tocha, que percorrerá 19 700 quilômetros entre maio e agosto do ano que vem, quando começa a Rio 2016

**7** vezes mais longo foi o percurso da tocha em Pequim 2008, o maior desde 1936, quando teve início o ritual de levar à sede dos Jogos a chama acesa em Olímpia, na Grécia





trabalhou. Recentemente, conseguiu o da CBF, entidade em que sempre bateu. Foi difícil? Fizemos uma reunião, eles me apoiaram e foi só isso. O Marco Polo Del Nero, presidente da CBF, deixou claro que transfere para mim a responsabilidade de conseguir os demais apoios. Mas eu não fui até ele pedir que conseguisse isso para mim. Não quero favores do Del Nero. Tenho até o dia 26 de outubro para angariar os outros suportes.

**O que tem melhor do que Michel Platini e Diego Maradona, que também almejam o cargo?** Eles são meus amigos e não tenho de falar nada de ninguém agora.

**Será que no comando da Fifa o senhor não poderia tentar anular aquele pênalti perdido na Copa de 1986?** Não estou dando entrevista para falar de brincadeiras. A Fifa não tem nenhuma relação com pênaltis perdidos em qualquer campeonato.

## SOBE

### ▲ Carros usados

O financiamento desses veículos superou o dos zero-quilômetro pela primeira vez desde 2011

### ▲ Aluno "importado"

Boa parte dos estudantes das escolas mais bem posicionadas no Enem não cursou todo o ensino médio nelas — o que sugere que os estabelecimentos "atraem" esses alunos na reta final para subir na lista

### ▲ Rodrigo Janot

Responsável pela Lava-Jato, o procurador-geral da República passou com folga pela eleição da categoria e pela presidente Dilma. Precisa só da aprovação do Senado para ser reconduzido ao cargo

## DESCE

### ▼ Caçadores

Depois do assassinato do leão Cecil, companhias americanas de aviação anunciaram que não mais transportarão em suas aeronaves carcaças de grandes animais selvagens

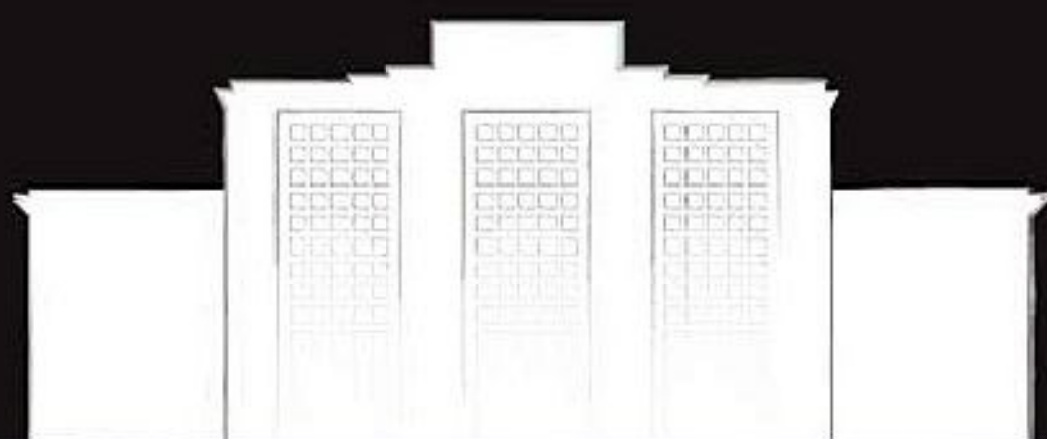
### ▼ Geleiras

Elas perderam, entre 2001 e 2010, 70 centímetros de espessura em média, o dobro da década anterior, segundo o *Journal of Glaciology*

### ▼ Fernando Collor

O senador investigado pela Lava-Jato mostrou todo o seu pedigree na tribuna do plenário ao encerrar com o mais vulgar dos palavrões um discurso de ataque ao procurador-geral Rodrigo Janot

VEM AÍ



artdesignvillage

ONDE O MELHOR DA ARTE E DO DESIGN SE ENCONTRAM



12 a 16 de agosto  
Jockey Club São Paulo  
Av. Lineu de Paula Machado, 1173

Programação completa pelo site:  
[www.designweekend.com.br](http://www.designweekend.com.br)

feiras | palestras | exposições | talks

Realização:

CASACOR 


Mídia Partner:

veja São Paulo

Eventos âncoras:

Patrocínio festa:

Dell'Anno atelier 

Parceiros:

Colaboradores:



## ■ GOVERNO

### Conversa no rompimento

Eduardo Cunha rompeu de modo retumbante com o governo em 17 de julho, mas topou um encontro secreto com Dilma Rousseff na quinta-feira 30. Não se acertaram, porém.

### Menos catorze

O martelo não está 100% batido. Mas, se vingar, o enxugamento em estudo no governo fará o número de ministérios cair de 38 para 24.



#### Para que visto?

*Alves: de olho nos americanos, ou melhor, nos seus dólares*

### Projeto prioritário

O Brasil passa por uma situação peculiar, que só ajuda a fermentar a crise: tanto a presidente da República quanto os presidentes do Senado e da Câmara, ambos investigados na Lava-Jato, têm hoje como principal projeto concluir os respectivos mandatos.

### Sem visto

Em busca de turistas estrangeiros e de suas divisas, **Henrique Alves** está trabalhando dentro do governo para emplacar uma MP que isentaria da obrigatoriedade de visto todos os americanos que desembarcarem no Brasil entre janeiro de 2016 e o fim da Olimpíada. O ministro do Turismo está de olho sobretudo no dólar: os americanos são os turistas que mais gastam no Brasil.

### Aliança estratégica

Com sutileza, Renato Janine Ribeiro vem se aproximando de Jaques Wagner. Janine Ribeiro aos poucos tenta um contraponto ao poderoso Luiz Cláudio Costa, secretário executivo que é o homem de confiança de Aloizio Mercadante.



ANDRÉ COELHO/AG. O GLOBO

## ■ P T

### Comida em casa

Num encontro com senadores em Brasília no mês passado, Lula desabafou, desolado, sobre o clima de ódio contra o PT. Relatou que deixou a Presidência com uma aprovação nas alturas, mas que hoje não tem mais condições de ir com a mulher a nenhum restaurante do país — “nem em São Bernardo”, ressaltou.

## ■ LAVA-JATO

### Bom contrato

A Hope, prestadora de serviços da Petrobras que apareceu na delação premiada de Milton Pascowitch que resultou na prisão de José Dirceu, detém o

Sua vida já é digital.  
Está na hora de a sua  
conta também ser.

Papel  
usar bem

Mude sua conta de papel para  
uma conta online, é rápido e fácil.

vivo



## A maconha chega ao Supremo

**Ricardo Lewandowski** pautou para a sessão da quinta-feira 13 o processo em que um cidadão recorre contra a punição por porte de drogas. A decisão impactará outros casos do tipo no país. Nela, os ministros podem acabar por descriminalizar o consumo pessoal de maconha e até especificar a quantidade da droga que seria considerada consumo. Gilmar Mendes já deu sinais de que deve apresentar um relatório a favor do recurso. O réu, Francisco Souza, foi condenado a dois meses de prestação de serviços comunitários por ter sido flagrado com 3 gramas de maconha. A Defensoria Pública de São Paulo o representa no recurso e alega que a proibição do porte para consumo contraria os princípios constitucionais da intimidade e da privacidade.

**Nas mãos do Supremo** *Lewandowski: mais uma decisão importante para a vida do brasileiro que será tomada no STF*

maior contrato da diretoria de Serviços da Transpetro — uma média de 2,5 milhões de reais por mês. O contrato foi firmado pelo ex-diretor Rubens Teixeira, indicado ao cargo por Marcelo Crivella. Na Lava-Jato, a Hope aparece dando 500 000 reais mensais de propina.

### ■ BRASIL

## Coração de mãe

O principal assessor de Eduardo Paes, Ronnie Costa, emprega parte da família na prefeitura do Rio de Janeiro. Fernanda, sua mulher, é gerente na Empresa Olímpica Municipal, responsável pela Olimpíada. O irmão mais velho, Eduardo, coordena órgãos su-

bordinados à Secretaria de Conservação. Ao caçula, Guilherme, restou trabalhar numa ONG terceirizada.

### ■ ECONOMIA

## Nome de valor

Quando uma empresa compra outra, o primeiro ganho será sempre na sinergia. Na aquisição do HSBC Brasil pelo Bradesco, imediatamente o banco presidido por Luiz Trabuco vai economizar 200 milhões de reais. Esse é o valor pago anualmente pela subsidiária brasileira à matriz, em Londres, pelo uso da marca. Só com essa medida, praticamente reverteria os 247 milhões de reais de prejuízo que o HSBC Brasil registrou em 2014.

### ■ ESPORTE

## Futebol Disney

A segunda edição da Copa Flórida, que acontecerá em janeiro, em Orlando, e contará com times internacionais, além de Fluminense, Corinthians e Palmeiras, será organizada pela Disney. É a primeira vez que a empresa promove um torneio de futebol. A Disney quer usar esse esporte como plataforma para atrair mais brasileiros nas férias de janeiro apesar da alta do dólar.

### ■ LIVROS

## Tacada certa

Editora dos três principais livros para colorir que inundaram o mercado editorial em 2015, a **Sextante**, dos irmãos Tomás e Marcos Pereira (*foto*), já faturou cerca de 25 milhões de reais apenas com eles.

**Na mosca**  
Pereira, um dos donos da Sextante: tacada milionária



Divulgação

**pegabem**

[vivo.com.br/contaonline](http://vivo.com.br/contaonline)

Envie um SMS com a palavra **CONTA** para 7530 e cadastre já.

ou

Baixe o aplicativo **MEU VIVO**, cadastre-se e acompanhe sua conta.

DM9



“Fica instituído, no município de Campinas, Estado de São Paulo, o dia do ‘É gol da Alemanha’, não para ser comemorado, e sim para ser lembrado como o dia da maior tragédia do futebol brasileiro.”

**JOTA SILVA**, vereador (PSB), na ementa de seu projeto de lei referente à data de 8 de julho — quando, na semifinal da Copa de 2014, os alemães venceram o Brasil por 7 a 1. Diante da polêmica despertada, Silva desistiu da ideia. “Não entenderam o espírito da proposta”, alegou



“Hoje a economia brasileira sofre com a própria doença que vinha carregando de algum tempo combinada com os efeitos colaterais para combater essa doença.”

**GUSTAVO LOYOLA**, ex-presidente do Banco Central e sócio da consultoria Tendências, em *O Estado de S. Paulo*

“As pessoas que começaram uma nova união depois da derrota do seu casamento sacramental não estão excomungadas, e elas não devem ser tratadas dessa forma. (...) A Igreja não tem as portas fechadas para ninguém.”

**PAPA FRANCISCO**, em audiência, no Vaticano

“Algumas pessoas acham que é um disco genial. Mas eu acho que é uma mistura de lixo.”

**KEITH RICHARDS**, guitarrista da banda britânica Rolling Stones, falando à revista americana *Esquire* sobre o álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967), dos Beatles

“Meus filmes são como um copo de água gelada em um dia quente de verão.”

**WOODY ALLEN**, cineasta americano, em entrevista a Rodrigo Salem, publicada na *Folha de S. Paulo*

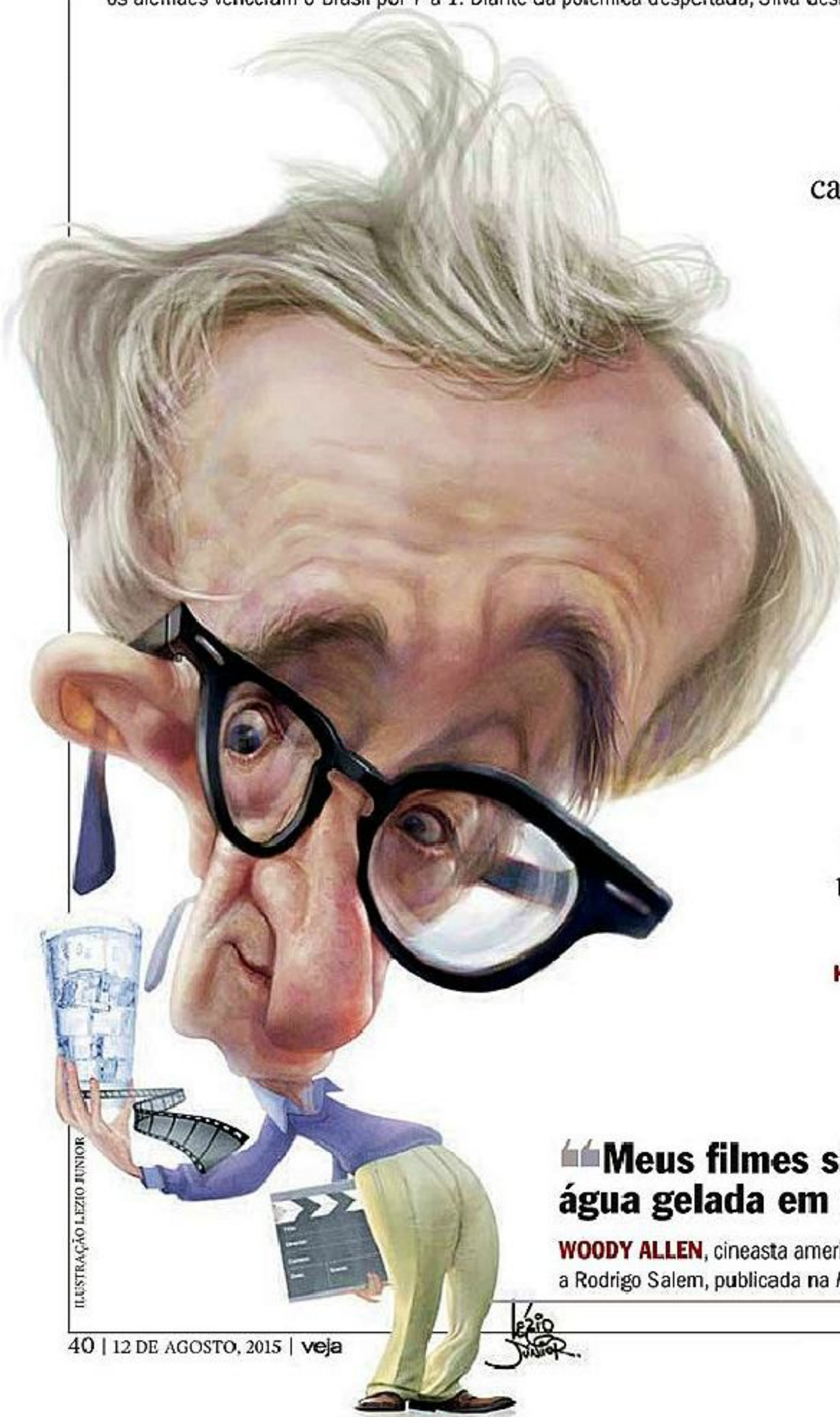


ILUSTRAÇÃO LEZIO JUNIOR



“Cabe aos donos do poder o mea-culpa de haver suposto sempre serem a única voz legítima a defender o interesse do povo.”

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**, ex-presidente da República, em sua coluna divulgada em vários jornais

“É preciso que alguém tenha capacidade de unir a todos.”

**MICHEL TEMER**, vice-presidente da República, em reunião com líderes do Congresso e ministros, no Palácio do Planalto

“Não é melhor a gente não acertar em cheio tentando fazer o bem do que errar feio fazendo o mal?”

**JOSÉ DE ABREU**, ator, no papel de apresentador do programa do PT, levado ao ar na quinta-feira passada

“Tenho muito pouca resistência física para tudo, para álcool e para todas as outras drogas que experimentei. Já vi gente tendo overdose, mas eu mesma jamais chegaria àquele ponto.”

**MAITÉ PROENÇA**, atriz e escritora, na edição especial de quarenta anos da PLAYBOY



JUAN DIAS/PLAYBOY

## EPÍGRAFE DA SEMANA

*A pretexto das novas prisões da Operação Lava-Jato*

“O mundo possui uma força feroz, que se chama direito.”

**ALESSANDRO MANZONI**, escritor italiano (1785-1873)



LOREDANO





**Brasil**



**PANELAÇO** — O governo  
finge que não ouve as ruas

**44**

**JOSÉ DIRCEU** — O mito  
era uma farsa

**50**

**DELAÇÃO PREMIADA** —  
Ela veio para ficar

**56**





# O BRASIL PERDE A CALMA

A atual é diferente de todas as crises graves pelas quais o Brasil passou em sua história contemporânea. Na transição do regime militar para a democracia, em que o presidente Tancredo Neves adoeceu e morreu, ou no impeachment de Collor, havia uma crise pública marcada por enfrentamentos violentos, radicalismos, ameaças e bravatas. Mas havia também um intenso diálogo de bastidores em que as diferenças eram aplainadas e as partes cediam aqui e ali em favor de uma solução pacífica. Como mostra o conjunto de reportagens desta edição especial, o que domina a cena agora é uma conversa de surdos.

JEFFERSON COPPOLA

## SINFONIA DA CRISE

*Manifestações contra o PT e o governo da presidente Dilma foram registradas em ao menos dezesseis capitais*

**DÓLAR** — A crise política estressa o mercado financeiro

60

**GIAMBIAGI** — “Somos uma Grécia em câmera lenta”

64







# UM DIÁLOGO DE SURDOS

Crise econômica, crise política, traições, impeachment, Lava-Jato, impopularidade. O governo petista está desorientado, pede socorro, mas finge que não ouve o barulho das ruas

---

DANIEL PEREIRA

## SEM RUMO

*A presidente Dilma Rousseff atingiu o mais alto nível de rejeição a um governante desde a redemocratização do país. De cada dez brasileiros, sete consideram seu governo péssimo ou ruim*





# D

**DILMA ROUSSEFF ESTÁ SÓ. LULA,** seu padrinho político e mentor, articula uma intervenção no governo para transformá-la numa espécie de rainha da Inglaterra, mantendo-a no exercício do mandato, mas sem poder de fato. No Congresso, parlamentares aliados votam sistematicamente contra ela, inclusive petistas, e alguns partidos já ameaçam desembarcar da nau governista.

Na área econômica, a situação não é menos desconfortável. A presidente colhe o que plantou: desemprego e inflação em alta, deterioração das contas públicas e perda de credibilidade entre analistas, empresários e investidores. Até as ruas, que já deram a Dilma o status de recordista de popularidade, viram as costas para ela. Segundo o Datafolha, Dilma conquistou o título de presidente mais impopular do país. Seus índices de reprovação e aprovação são de, respectivamente, 71% e 8%, ambos recordes. A tempestade parece mesmo perfeita. O risco de não terminar seu segundo mandato, real. Foi para afastar essas ameaças que o PT usou sua pro-

**MAL-ENTENDIDO** O vice-presidente Michel Temer e o apelo pela governabilidade: o Brasil precisa de "alguém que tenha a capacidade de reunificar a todos"

paganda partidária, na quinta-feira, para defender a presidente e o governo. O programa, como de costume, acusou os adversários de tentar tumultuar o ambiente político e responsabilizou a crise internacional pelos problemas na economia. As panelas entraram em cena.

Em rápidas aparições, Lula e Dilma pediram o apoio da população para superar uma tormenta que seria momentânea e prometeram um período de bonança logo ali à frente, justamente como fizeram na última disputa eleitoral. "Estamos num ano de travessia, e essa travessia vai levar o Brasil para um lugar melhor", declarou Dilma, retomando a candidata-otimista de 2014. "Quem pensa que nos faltam energia e ideias para vencer os problemas está enganado. Sei suportar pressões e até injustiças", acrescentou, tirando do armário o figurino da candidata-vítima. Acossada por diversas

MARCO AMBROSIO/FOLHAPRESS







**ESCÁRNIO** No programa eleitoral de televisão, o ex-presidente Lula e o PT ironizaram os panelaços e aconselharam os brasileiros a encher “as panelas de comida e de esperança”



frentes, entre elas a Operação Lava-Jato, que colheu depoimentos que colocam sob suspeita a legalidade do financiamento de sua reeleição, Dilma, ao que parece, decidiu reagir. O programa do PT terminou com uma exibição de panelas cheias de comida e um ator, amigo pessoal de José Dirceu, narrando as conquistas do Brasil nos últimos tempos.

Foi uma forma de ironizar os protestos contra o governo. Em resposta a essa provocação, uma nova onda de panelaços varreu o país. E vem mais por aí. Está sendo convocada para o próximo domingo, 16, uma manifestação contra a presidente e a administração petista, considerada peça-chave para a definição do futuro de Dilma. Petistas, peemedebistas e tucanos concordam que, se

houver grande adesão popular, ganhará corpo a articulação de bastidor destinada à abertura de um processo de impeachment. Os três partidos consideram real a possibilidade de a presidente ter o mandato abreviado. A preocupação é tamanha que, recentemente, Lula pediu a caciques do PT e do PMDB ajuda para pressionar Dilma a trocar o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante.





**CONFUSÃO** *O senador Renan Calheiros preside um Congresso que tem ampla maioria governista, mas vota contra o governo*

te, e o da Justiça, José Eduardo Cardozo, por pessoas da sua confiança. Na prática, o ex-presidente quer assumir o governo. Há algumas semanas, Lula chegou a sondar o vice Michel Temer (PMDB-SP) sobre a possibilidade de ele, que é advogado, assumir a Justiça. Já petistas graduados querem o próprio Lula na Casa Civil ou em outra pasta. Conversas nesse sentido se acentuaram depois da prisão de José Dirceu. Lula teme ser preso. Se assumir um ministério, terá direito a foro privilegiado, o que, no cálculo do partido, o protegerá do juiz Sergio Moro e da cadeia.

“O Lula quer costurar uma saída honrosa para a Dilma. Ninguém mais confia na presidente ou está disposto a ajudá-la. Os partidos querem uma alternativa para superar a conjuntura adversa”, diz um petista habituê do Instituto Lula e das conversas de coxia. Essa análise feita nos bastidores ganhou ares públicos na semana passada, quando o vice Michel Temer, numa entrevista a

jornalistas, afirmou que a crise é grave e que o Brasil precisa de “alguém que tenha a capacidade de reunificar a todos”. Temer não é chegado a frases polêmicas nem ao papel de incendiário. Mas, intencionalmente ou não, tocou fogo no circo. A declaração repercutiu imediatamente, e a análise era quase consensual: Temer havia rifado a presidente e se colocado à disposição para governar o país e promover um grande acordo nacional. Em anúncio publicado na imprensa, as duas maiores federações da indústria brasileira manifestaram apoio à proposta de união apresentada por Temer. No anúncio, ele é citado nominalmente, e Dilma, ignorada.

Se um processo de impeachment for aprovado, Temer assumirá a Presidência da República. Setores do PMDB têm roteiro pronto para que a troca de comando aconteça. Ele foi traçado pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que assumiu publicamente ser oposição a Dilma depois de ser acu-

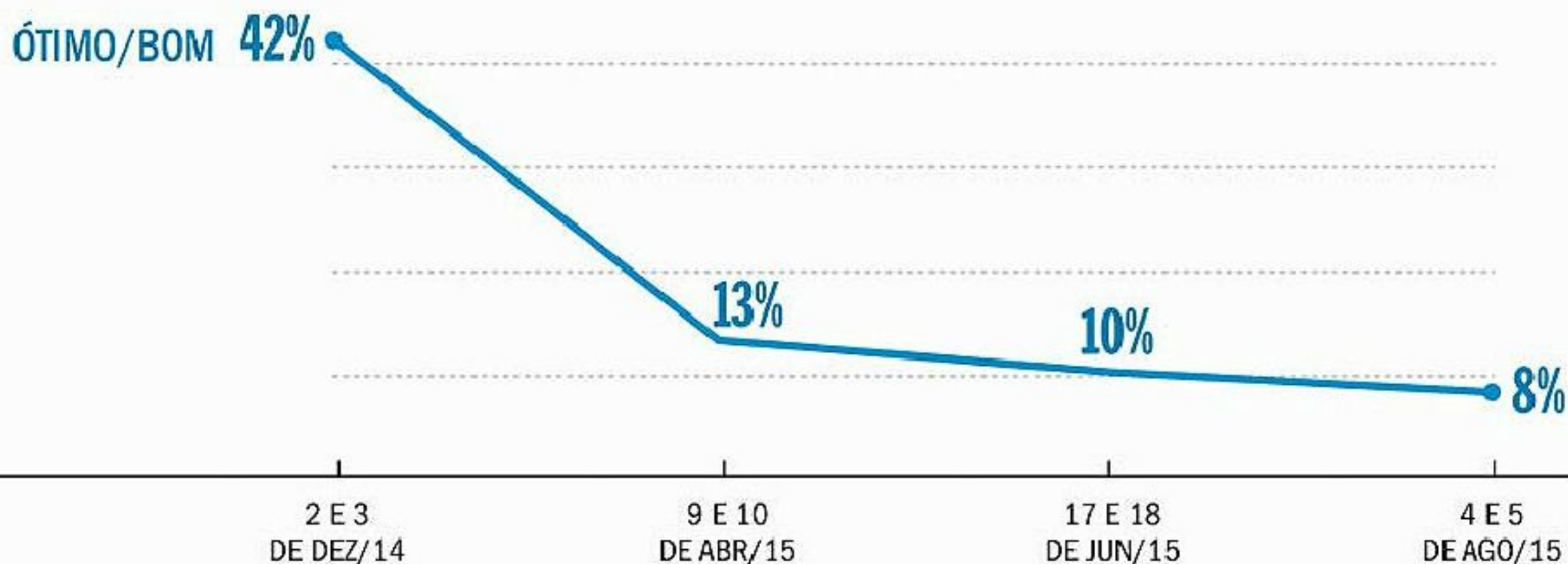
sado por um delator do petrolão de embolsar 5 milhões de dólares em propina. Há outro movimento menos barulhento mas que aponta na mesma direção. Nos próximos dias, o Tribunal de Contas da União (TCU) julgará as contas de Dilma de 2014. A tendência é que sejam reprovadas. Se isso ocorrer, o Congresso terá de analisar a decisão. Caso seja ratificada a rejeição, haverá a apresentação de um pedido de impeachment contra a presidente. Um eventual afastamento do cargo dependerá de uma série de fatores: apoio popular, situação da economia do país e grau de fidelidade da base governista, que, em tese, tem votos suficientes para manter Dilma no mandato. Temer jura que trabalha para ajudar a presidente. Um dia depois da entrevista aos jornalistas, reuniu-se com ela para lhe dar explicações. Disse que tentou, com sua declaração, apenas cobrar de governistas e opositores responsabilidade na hora de votar a chamada pauta-bomba, que

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



# A queda

A última pesquisa do Datafolha mostra que Dilma é mais impopular até mesmo do que Collor às vésperas do impeachment. A presidente tem rejeição recorde de 71%



pode gerar custos extras bilionários para os estados e a União.

Dilma aceitou os esclarecimentos, até porque precisa de Temer e de outros peemedebistas para conter os próprios peemedebistas. Na semana passada, o obstinado Eduardo Cunha conseguiu, com sucessivas votações em plenário, limpar o terreno para que a rejeição das contas de Dilma pelo TCU seja votada pelos deputados tão logo chegue à Câmara. Cunha se diverte com as dificuldades da mandatária e, aos risos, diz torcer para que Lula volte a comandar o governo. Ao menos por enquanto a preocupação principal de Dilma é com o ajuste fiscal. A presidente sabe que a intensidade do barulho das panelas vazias depende do sucesso das medidas econômicas. Dilma, porém, também está só nesse terreno. Com o apoio de petistas, deputados aprovaram em primeiro turno mais um projeto que aumenta o salário de servidores públicos. A decisão foi tomada horas depois de o ministro Aloizio Mercadante pedir ajuda para conter a sangria dos debilitados cofres públicos. Considerado arrogante, Mercadante esbanjou humildade, fez um mea-culpa

em nome do governo e estendeu a mão aos opositores, elogiando os tucanos. "Existem questões de responsabilidade fiscal, como controle da inflação, que vocês fizeram, e isso foi importante para o país. Tem que ter um acordo suprapartidário", disse Mercadante.

O governo ainda lida com a Operação Lava-Jato, que promete surpreendentes revelações nos próximos dias sobre o maior esquema de corrupção da história. Com o agravamento da crise política e econômica, Lula, que anda desaparecido das ruas, peregrina por Brasília em busca de um improvável

acordo suprapartidário, segundo ele, para impedir a criminalização da política. Dilma desconfia que a movimentação do petista esconde uma tentativa de intervenção branca em seu governo. O ex-presidente pediu a um interlocutor que negociasse uma conversa dele com Fernando Henrique Cardoso. O tucano não topou o encontro e, numa entrevista, elogiou Dilma e responsabilizou Lula pelo escândalo do petrolão. São esses movimentos errantes que fazem de Lula, Dilma e o PT tripulantes de uma nau sem rumo — incapazes, por enquanto, de entender o recado das panelas. ■

CHARLES SHOLL/FUTURA PRESS

## HUMILDADE

O ministro Aloizio

Mercadante pede ajuda à oposição:

"Existem questões de responsabilidade fiscal, como controle da inflação, que vocês fizeram, e isso foi importante para o país"







CRISTIANO MASCARO



## OS PERSONAGENS

*Em 1968, o jovem revolucionário que combatia a ditadura; em 2013, preso, o punho cerrado do "guerreiro do povo brasileiro"*

# O FIM DA FARSA

A prisão do ex-ministro José Dirceu sepulta uma utopia que nunca existiu e marca o início do encerramento de um ciclo de populismo e corrupção que devastou o Brasil

DANIEL PEREIRA

IVAN PACHECO





**J**osé Dirceu sempre ocupou um lugar de destaque no panteão da esquerda brasileira. Foi líder do movimento estudantil, combateu a ditadura militar, viveu na clandestinidade e, depois da redemocratização, comandou a caminhada do Partido dos Trabalhadores rumo à Presidência da República. Nessa trajetória, tornou-se um mito de múltiplas facetas: sedutor, exímio articulador político e mobilizador de massas. Saudado por companheiros como “guerreiro do povo brasileiro”, ele personificava o sonho de implantação no Brasil do primeiro projeto de poder genuinamente popular, capaz de combater a desigualdade, promover a inclusão social e mudar o jeito de fazer política. Se o PT era a vestal, Dirceu simbolizava a virtude. Duas grandes farsas. Duas grandes mentiras. Na semana passada, o juiz Sergio Moro mandou o ex-chefe da Casa Civil novamente para a cadeia, sob a acusação de instituir o petrolão e se beneficiar dos recursos roubados da Petrobras. A decisão demoliu a figura do herói imaginário da narrativa petista. Atrás das grades, restou apenas o ladrão.

Foi a terceira prisão de Dirceu. A primeira ocorreu no regime militar e, em linha com as arbitrariedades e violências cometidas na época, sem respeito ao devido processo legal. Dirceu conseguiu a liberdade ao ser trocado junto com outros catorze presos políticos pelo então embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Charles Elbrick, que havia sido sequestrado por militantes de grupos de resistência à ditadura. Depois dessa negociação, partiu para o exílio em Cuba e, mais tarde, viveu com outra identidade no Brasil, o que alimentou a aura e a pose de líder revolucionário. Já a segunda prisão ocorreu em plena democracia e com o PT no exercício do poder. O Supremo Tribunal Federal (STF) condenou Dirceu a sete anos e onze meses de prisão por corrupção no processo do mensalão. Ele ficou quase um ano encarcerado antes de migrar para o regime de prisão domiciliar, que cumpria até ser alvo da Operação Lava-Jato. A temporada no presídio produziu apenas arranhões em sua imagem diante de companheiros e admiradores. Os petistas mais inocentes ainda acredita-



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

## NA CLANDESTINIDADE

**A Polícia Federal descobriu que dinheiro desviado da Petrobras pagou despesas pessoais, mordomias e parte do patrimônio de José Dirceu.**

**Além dos 39 milhões de reais que faturou com “consultorias”, o ex-ministro da Casa Civil, segundo disseram delatores à Justiça, usou dinheiro roubado para reformar uma casa de campo no interior de São Paulo, reformar um imóvel para o irmão e comprar um apartamento para a filha**

vam na fantasia de que Dirceu era vítima de uma conspiração das elites e de setores conservadores da sociedade contra o governo dos trabalhadores e dos oprimidos. Foi para eles que Dirceu, encenando um protesto, ergueu o punho cerrado no momento em que seguia para a prisão.

Já os petistas mais cínicos repetiam que Dirceu não havia usado o mensalão para enriquecer pessoalmente. Se participara do esquema de suborno a parlamentares, o “guerreiro” o fizera em nome da causa do partido — e isso não seria nem de longe um demérito. Coube aos responsáveis pela investigação do maior esquema de corrupção da história do país desmascarar o personagem fictício que ele interpretou durante décadas.

Dirceu foi preso na 17ª etapa da Operação Lava-Jato, batizada de Pixuleco — uma alusão ao termo empregado pelo ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto para se referir às propinas recolhidas na Petrobras. Para o Ministério Público e o juiz Sergio Moro, Dirceu instituiu o petrolão e se beneficiou dele. Participou do roubo e do rateio do butim. Os investigadores já sabiam que a empresa de consultoria do ex-ministro recebera, entre 2006 e 2013, 39 milhões de reais, parte deles de empreiteiras acusadas de participar do petrolão. Ao analisarem os contratos, identificaram repasses de recursos sem a devida prestação de serviços e ouviram de empresários que eles haviam dado dinheiro ao petista para ajudá-lo a bancar despesas pessoais. Como não há





**ACABOU** Preso na semana passada, Dirceu era o auxiliar número 1 do ex-presidente Lula, “o capitão do time”, o responsável pelos grandes projetos. E também um dos cabeças do petrolão, segundo o Ministério Público



CELSON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO

almoço de graça, essa ajuda financeira era uma contrapartida à mãozinha dada por Dirceu para que superassem eventuais entraves nas engrenagens da estatal.

Ciente dessas informações, Dirceu apresentou vários habeas-corpus à Justiça pedindo para não ser preso. Nos recursos, alegava ter realizado os serviços contratados e rechaçava as suspeitas de enriquecimento pessoal. Essa estratégia de defesa ficou de pé até o lobista Milton Pascowitch fechar um acordo de delação premiada com as autoridades. Responsável por defender os interesses da Engevix na Petrobras, Pascowitch disse ter repassado pelo menos 4,5 milhões de reais para bancar despesas pessoais de Dirceu. Fruto de contratos fraudulentos, esse dinheiro bancou viagens do ex-ministro em jatinhos executivos, bem como a compra e a reforma de imóveis (veja o quadro na pág. 54). Pascowitch declarou, por exemplo, ter pago 1 milhão de reais à construtora que reformou um apartamento de Luiz Eduardo de Oliveira e Silva, irmão de Dirceu preso na mesma etapa da Operação Lava-Jato. Além



**247 ERA 171**  
Leonardo Attuch, do site Brasil 247: dinheiro de origem criminosa e pedido de prisão

## O “suposto jornalista”

O dinheiro desviado da Petrobras servia a diversos propósitos. Financiava partidos, subornava políticos, corrompia funcionários públicos, sustentava mordomias e, sabe-se agora, também comprava jornalistas. Na semana passada, os procuradores encarregados da Operação Lava-Jato pediram a prisão de Leonardo Attuch, dono do site Brasil 247, especializado em louvar os feitos

do governo e lustrar a imagem de petistas pegos com a mão na botija. A prisão, indeferida pelo juiz Sérgio Moro, foi solicitada depois que o lobista Milton Pascowitch contou ter repassado ao jornalista 120 000 reais do esquema de corrupção da estatal a mando do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto. Em nota, Attuch afirmou que o negócio se resumia a pagamento por serviço de “produção de conteúdo jornalístico e de estudos especiais na área de

infraestrutura”. O lobista, por sua vez, garantiu que não houve serviço algum. Era dinheiro de propina mesmo — foi pago por ordem do PT, e não foi pela primeira vez.

Antes da revelação de Pascowitch, os investigadores já haviam descoberto uma conexão financeira do jornalista com os criminosos do petrolão. Um bilhete apreendido pela polícia no início da Operação Lava-Jato mostrou que Attuch tinha um crédito de 240 000 reais com o doleiro Alberto Youssef. Crédito com doleiro é sinônimo de dinheiro de origem ilegal. Para Attuch, era outra simples prestação de serviço. Para a polícia, mais propina.

No despacho em que indeferiu o pedido de prisão de Attuch, o juiz Moro escreveu: “Os fatos indicam prováveis repasses de valores de origem criminosa à referida editora e ao suposto jornalista a pedido de terceiros e com propósitos ainda de necessário esclarecimento”. Basta verificar quem são os alvos preferenciais do “suposto jornalista” e cruzar com a lista dos que pagam pelos “serviços” dele. O mistério será naturalmente esclarecido.

**ROBSON BONIN**





Brasil

MARCOS FERNANDES/AG. LUZ



**REFÚGIO CAMPESTRE**  
*A casa de Dirceu em Vinhedo, vizinha de um segundo imóvel do ex-ministro, pago pela Engevix, de acordo com Pascowitch*

disso, revelou que usou uma de suas empresas para comprar, por 500 000 reais, um apartamento para uma filha do ex-ministro. O delator apresentou recibos de todas essas despesas. “Entendemos que o DNA é o mesmo do mensalão e da Lava-Jato”, disse o procurador Carlos Fernando Lima. “A responsabilidade de José Dirceu é evidentemente como beneficiário de maneira pessoal, e não mais de maneira partidária.”

A Polícia Federal também descobriu que Dirceu lançou mão de seu ex-sócio Júlio César dos Santos para comprar uma casa em Passa Quatro (MG), onde mora a mãe do ex-ministro. O petista recorreu ao laranja, conforme o delegado Márcio Anselmo, numa tentativa de ocultar patrimônio. “A prova do recebimento de propina mesmo durante o processamento da ação penal 470 (mensalão) reforça os indícios de profissionalismo e habitualidade na prática do crime”, disse o juiz Moro. Quando deixou a cadeia para cumprir em casa o restante da condenação do mensalão, Dirceu traçou uma meta: mudar-se para Portugal com a mulher e a filha mais nova tão logo sua pena fosse declarada extinta. Entre os portugueses, desfilaria como vítima de um julgamento político e retomaria a carreira de consultor de sucesso. Ao apresentar Dirceu no figurino de um bom e velho corrupto, a Lava-Jato acabou com esse plano. E, de resto, enterrou a utopia de certos companheiros — incluindo os cínicos e os inocentes. ■

## Nem deu para aproveitar

**D**a casa original, só sobraram as paredes e o teto. O restante do imóvel de 420 metros quadrados, em um condomínio em Vinhedo, interior de São Paulo, foi posto abaixo. Em seis meses, operários pagos pelo delator Milton Pascowitch reformaram tudo ao gosto do dono do local, o hoje detento José Dirceu. Na suíte reservada ao proprietário, voltada para uma ampla varanda, construíram um ofurô. Na sala de reuniões, instalaram uma mesa de doze lugares e uma TV de 52 polegadas, para videoconferência. Um dos pontos altos da reforma foi a colocação, na sala, de uma tela de vidro de 80 polegadas que reflete as imagens da TV também do lado de quem está na cozinha. No andar de baixo do imóvel, os operários ergueram quatro suítes, com ar-condicionado e televisão, para os empregados — dois seguranças, um motorista e uma doméstica. O conforto dessas instalações virou assunto na região — vários candidatos a emprego passaram por lá para deixar o currículo. O ex-ministro já tinha uma casa de dois andares no mesmo condomínio. A que Pascowitch reformou, vizinha desse imóvel, teria a função adicional de servir de es-

critório para o petista — daí a sala de reuniões e o equipamento de videoconferência. O custo total da reforma foi de 1,3 milhão de reais — e nem um centavo saiu do bolso do ex-chefe da Casa Civil.

O lobista Milton Pascowitch, que assinou acordo de delação premiada na Operação Lava-Jato, confessou aos investigadores que o dinheiro que custeou a reforma da casa de Dirceu veio de pagamento de propina feito pela Engevix, empreiteira que ele representava. Em troca desses valores, a Engevix foi contratada sem licitação pela Petrobras para executar obras no Polo de Cacimbas II, no Espírito Santo.

Dirceu pouco pôde aproveitar a casa reformada — as obras foram realizadas em 2012, ano do julgamento do mensalão. A tela de 80 polegadas, por exemplo, serviria para que assistisse aos jogos da Copa do Mundo de 2014 com amigos. Mas, condenado a sete anos e onze meses de prisão, ele passou o Mundial na cadeia. Fazia quase um ano que o ex-ministro cumpria pena em regime de prisão domiciliar em sua casa em Brasília. Há duas semanas, teve negado o pedido de autorização para passar o Dia dos Pais em Vinhedo. Mas, mesmo que tivesse sido concedido, o telão continuaria desligado, já que Dirceu está de novo na cadeia.

WÁLTER NUNES



# Audi SAFE PLAN

A maneira  
mais segura  
de comprar  
um Audi.

Vorsprung durch Technik 

Audi Q3 Attraction 2016

Versões  
a partir  
de R\$ **119.990**

50% + 24x com 0,99% a.m.

2 revisões grátis

Bônus de R\$ 1.000 no seu seminovo



Audi A3 Sedan Attraction

Versões  
a partir  
de R\$ **99.990**

60% + 36x sem juros

IPVA 2015 grátis

2 revisões grátis

Bônus de R\$ 3.000 no seu seminovo



Na Audi, você mantém  
a garantia após a blindagem.\*

Todos juntos fazem um trânsito melhor.



**Para mais informações, acesse [audi.com.br](http://audi.com.br) ou visite nossas concessionárias.**

**Aproveite o Programa de Vendas Corporativas Audi. Saiba mais em [cs@audi.com.br](mailto:cs@audi.com.br) ou pelo telefone 0800 777 2834 (opção 3).**

www.audi.com.br. Ofertas válidas nas Concessionárias Audi Autorizadas, para veículos básicos e custo de frete incluso até a concessionária, durante a Campanha Audi Safe Plan, de 1/8/2015 até 31/8/2015 ou enquanto durar o estoque por modelo. A3 Sedan 1.4 Attraction - (código 8VSABG (WS6 / 2Z5), ano/modelo 15/15, zero-quilômetro. Estoque nacional de 10 unidades. Preço à vista a partir de R\$ 99.990,00 ou financiamento pela Audi Finance, operado pelo Banco Volkswagen, com entrada de R\$ 59.994,00 + 36 prestações mensais de R\$ 1.158,60. Primeira prestação com vencimento em até 30 dias. Taxa de juros: 0% a.m. e 0% a.a. Total da operação: R\$ 101.703,62. CET para esta operação: 2,77% a.a. Bônus de R\$ 3.000,00 na avaliação do seu veículo seminovo. Audi Q3 1.4 Attraction - (código 8UGAKX), ano/modelo 15/16, zero-quilômetro. Estoque nacional de 10 unidades. Preço à vista a partir de R\$ 119.990,00 ou financiamento pela Audi Finance, operado pelo Banco Volkswagen, com entrada de R\$ 59.995,00 + 24 prestações mensais de R\$ 2.924,42. Primeira prestação com vencimento em até 30 dias. Taxa de juros: 0,99% a.m. e 12,55% a.a. Total da operação: R\$ 130.180,99. CET para esta operação: 16,63% a.a. Bônus de R\$ 1.000,00 na avaliação do seu veículo seminovo. Capitalização de juros mensal. IOF e cadastro inclusos no cálculo das prestações e no CET. Os custos de registro de contrato serão aplicados de acordo com o DETRAN de cada Estado ou autoridade estadual competente para realização do registro. A critério do cliente, no caso de inclusão dos custos de registro de contrato e demais despesas decorrentes deste no financiamento, os valores deverão compor o CET e serão informados ao cliente previamente à contratação. Condições válidas apenas para venda de varejo. Crédito sujeito a aprovação. Promoção IPVA grátis, válida apenas para veículos vendidos durante a campanha Audi Safe Plan 2015: A3 Sedan 1.4 Attraction - (código 8VSABG (WS6 / 2Z5), ano/modelo 15/15, zero-quilômetro. Estoque nacional de 10 unidades, vendidas de 1/8/2015 a 31/8/2015 ou enquanto durar o estoque de carros. O valor do IPVA é referente a 5/12 avos do exercício do ano de 2015. 4% do valor da nota fiscal do veículo comprado nas concessionárias do Estado de São Paulo ou percentual conforme Estado de faturamento. Promoção de revisão para os modelos mencionados no início do texto legal, A3 Sedan 1.4 Attraction e Q3 1.4 Attraction ano/modelo 15/16, zero-quilômetro, vendidos durante a campanha Audi Safe Plan 2015: 12 meses de revisão gratuita, que devem ser realizadas nos termos e desde que cumpridas as regras do Manual do Proprietário e Plano de Manutenção e atreladas ao limite de quilometragem de 15.000 km rodados. Itens de revisão contidos na promoção: filtro de óleo, óleo do motor e respectiva mão de obra. Esta oferta é exclusiva para pessoas físicas, para aquisição de um veículo por CPF. Preços de 2014: valores mais altos na tabela de preços públicos vigente no ano de 2014 para os modelos anunciados. SAC: 0800 770 1926. Acesso às pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 770 1935. Ouvidoria: 0800 701 0000. Central de Relacionamento Audi Concierge: 0800 777 2834. \*Consulte as parcerias e condições na rede de Concessionárias Autorizadas Audi.





**Brasil**



**SENTENÇA MAIOR**

*Léo Pinheiro, ex-OAS,  
ao ser preso, em 2014:  
ele calcula que aguentaria até  
dois anos em regime fechado.  
Acaba de ser condenado  
a mais que isso*



# ELA VEIO PARA FICAR

Com a instituição das delações premiadas, a lei brasileira segue uma tendência mundial no combate ao crime, mas já há quem queira restringir a conquista

MARIANA BARROS

**N**o começo, era apenas um des-piste. “Espalhamos que já tinha gente na fila para colaborar, mas a gente ainda não tinha nada.” A confissão, divulgada meses atrás, é do procurador Carlos Fernando Lima, considerado o cérebro da força-tarefa de Curitiba, quando lembrava como ele e os colegas conseguiram atrair os primeiros suspeitos da Lava-Jato para inaugurar os hoje tão famosos, tão temidos e tão aguardados acordos de delação premiada. Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras, abriu a fila. Seu acordo foi homologado pelo juiz Sergio Moro em 27 de agosto de 2014, uma quarta-feira. Daí em diante, um carrossel virtuoso começou a girar com uma delação puxando a outra, e alguns acusados apressando-se para assinar a delação antes que não houvesse mais novidades a revelar. Na semana passada, a Lava-Jato tinha 25 acordos homologados. Mas, como se tornou habitual nesse escândalo, as expectativas sempre se voltam para o próximo acordo.

Na mira dos procuradores está o empreiteiro Léo Pinheiro, ex-presidente da OAS, preso há nove meses. Desde o

primeiro contato com o Ministério Público, seus advogados estão negociando os termos de uma delação cujo potencial explosivo é medido em escala atômica. A princípio, o empreiteiro resistia à delação na esperança de pegar até dois anos de prisão em regime fechado, limite que dizia suportar. Na semana passada, o juiz Sergio Moro condenou Pinheiro a dezesseis anos de prisão, dos quais pelo menos dois e meio terão de ser cumpridos em regime fechado. A condenação, um pouco maior do que o esperado, pode quebrar suas últimas resistências a abrir o bico. Outros dois, ambos ex-diretores da Petrobras, ainda não assinaram acordo, mas já estão em estágio avançado conversas para informar os procuradores sobre o que podem oferecer em troca de redução de pena. São eles: Renato Duque, homem do PT na direção da Petrobras, e Nestor Cerveró, o propineiro de Pasadena.

O volume de acordos de delação premiada na Lava-Jato é algo jamais visto em qualquer investigação criminal no país. Resulta da confluência de um acontecimento de 1990 com outro de 2004. Em 1990, o instituto da delação premiada apareceu pela primeira vez na legislação brasileira, na nova lei dos crimes hediondos. Foi ampliado nove anos

depois para todos os demais crimes, deixando de se restringir aos hediondos. Em 2004, quando trabalhava no caso Banestado, escândalo de remessa ilegal de dinheiro para o exterior, um jovem juiz homologou uma das primeiras delações feitas nos moldes atuais. Era Sergio Moro. O delator era o mesmo Alberto Youssef de agora, o doleiro que se tornou talvez o único brasileiro a ter feito não uma, mas duas delações premiadas. Juntando a lei de 1990, o juiz de 2004 e a megarroubalheira na Petrobras, produziram-se as condições para o recorde: 25 acordos de colaboração, e a conta ainda não terminou.

A delação premiada surgiu como um antídoto contra a globalização do crime. Com organizações criminosas transnacionais cada vez mais sofisticadas, os legisladores, sobretudo na Itália e nos Estados Unidos, passaram a pensar em instrumentos capazes de chegar aos chefes desses mamutes do crime: as máfias, os cartéis da droga, os grupos terroristas, as quadrilhas de corruptos. A colaboração de um acusado em troca da redução da pena surgiu como o único meio de quebrar o código de silêncio dos criminosos e pôr as mãos no alto-comando. Nos últimos trinta anos, os Estados Unidos



# Quebrando o silêncio

Em que fase da delação premiada estão os principais acusados na Lava-Jato

## CONTATO INICIAL

Os acusados que já começaram a negociar com o Ministério Público



**Nestor Cerveró**,  
ex-diretor da  
Petrobras, preso  
desde janeiro



**Léo Pinheiro**,  
ex-presidente  
da OAS, preso  
desde novembro

## CARDÁPIO DE DENÚNCIA

Os que já apresentaram o leque de revelações que poderão vir a fazer



**Renato Duque**,  
o homem do PT  
na direção da  
Petrobras



**Fernando Baiano**,  
lobista e operador  
do PMDB

## ACORDO HOMOLOGADO

Os acusados cuja delação premiada já foi aceita pela Justiça



**Julio Camargo**,  
ex-executivo da  
Toyo Setal



**Ricardo Pessoa**,  
dono da  
empreiteira  
UTC



**Pedro Barusco**,  
braço-direito  
de Renato  
Duque na  
Petrobras

acumularam vasta experiência nesse campo. Desde a Operação Mãos Limpas, na década de 90, uma gigantesca ação contra políticos corruptos, a Itália também avançou. O relativo sucesso da delação premiada no combate ao crime organizado levou a ONU a lançar uma convenção anticorrupção cujo texto sugere explicitamente que os países-membros adotem algum tipo de recompensa aos criminosos que denunciam comparsas.

Assim, a delação premiada começou a proliferar pelo mundo. O Brasil assinou a convenção no ano do seu lançamento, em 2003, e promulgou-a três anos depois. A novidade, no entanto, está longe de ser consensual. Os advogados, em geral, e os criminalistas, em particular, consideram a delação premiada um instrumento antiético e imoral porque a negociação da pena corrompe o processo penal, cuja essência é comprovar, ou não, a culpa do réu, e não colocá-la numa barganha. Também lhes desagrada o fato de a delação premiada levar o acusado a renunciar a um direito fundamental — o direito a um processo justo —, pois a sentença é previamente acertada. As reservas são

mais fortes em países como o Brasil, cujo ordenamento jurídico vem da tradição romana, em contraposição ao de tradição inglesa. Em 2003, quando o governo da França propôs uma reforma jurídica que copiava parte do sistema dos Estados Unidos, houve uma gritaria geral. Mesmo na pátria mundial da cidadania, os franceses acabaram se rendendo à dureza da realidade do crime. A Assembleia Nacional aprovou as mudanças, inclusive a delação premiada. Hoje, um francês pode ficar até quatro dias preso sem acusação formal, algo impensável até uma década atrás.

Lá fora, como aqui, a criminalidade está mudando o direito penal. Além de fazerem eco às reclamações no exterior, os criminalistas brasileiros, no caso da Lava-Jato, acusam o juiz Sergio Moro de usar as prisões cautelares para forçar acordos de delação. O procurador Manoel Pastana, em petições ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre, corte que supervisiona as ações de Moro, chegou a escrever que a prisão dos acusados tinha “a importante função de convencer os infratores a colaborar com o desvendamento dos ilícitos penais”.

Diante dos protestos de advogados, Pastana disse que fora mal interpretado, mas fez uma emenda pior que o soneto ao proclamar: “Passarinho para cantar precisa estar preso”.

Os protestos dos advogados nunca foram ouvidos enquanto os delatores eram criminosos anônimos que denunciavam comparsas também anônimos. Depois que políticos poderosos e grandes empreiteiros começaram a ter seu passado sombrio revelado por delações, as maiores bancas de advocacia do país levantaram a voz para restringir o que consideram abusos. Um deles seria prender o acusado para forçá-lo a delatar. O advogado Luiz Flávio Borges D’Urso, presidente da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas, está empenhado num projeto que proíbe delação assinada com o acusado em prisão cautelar. Diz ele: “É um instrumento válido, que vem sendo aperfeiçoado e está num estágio razoável, mas ainda requer ajustes”. O presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha, a quem a ideia foi apresentada, adotou-a de imediato: “Não podemos deixar ninguém com uma espada *(no pescoço)*, na condição de só ter liberdade se algo for delatado”.

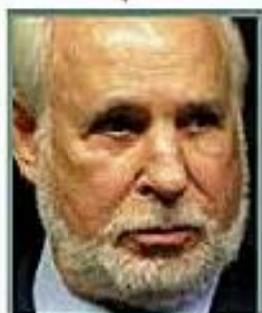


## PRÊMIO

Os que já foram sentenciados e receberam os benefícios da delação



**Milton Pascowitch**, operador da construtora Engevix



**Júlio Faerman**, representante no Brasil da holandesa SBM



**Paulo Roberto Costa**, ex-diretor da Petrobras, cumprirá sua pena de doze anos em casa



**Alberto Youssef**, doleiro, foi condenado a oito anos e quatro meses de prisão, mas ficará apenas três anos em regime fechado



**Dalton Avancini**, ex-presidente da Camargo Corrêa, foi condenado a quinze anos e dez meses, pena que cumprirá em casa



**Eduardo Leite**, ex-dirigente da Camargo Corrêa, foi condenado a quinze anos e dez meses e cumprirá a pena em casa

A lei atual diz claramente que a delação só vale se for feita por livre e espontânea vontade do suspeito. Portanto, não há nenhuma necessidade de mudar a lei para proibir delações de presos. Quem acha que determinado acordo foi arrancado à base de coação pode contestá-lo com base na legislação atual. Atribuir o elevado número de delações da Lava-Jato ao uso abusivo de prisões cautelares é um equívoco mais ou menos comum, porém desmentido pelos fatos. Até julho, havia dezoito delações homologadas, das quais apenas seis aconteceram com o acusado na prisão.

Seguindo a tendência mundial, a legislação brasileira, como a de qualquer outro país, é resultado de circunstâncias locais. Na maioria dos casos, no entanto, onde quer que a delação premiada seja adotada, o principal benefício é a redução da pena. Os acordos agilizam a tramitação do caso na Justiça e reduzem os custos, enquanto sentenças menores evitam o agravamento da superlotação nos presídios. Até agora, dos quatro principais delatores já sentenciados na Lava-Jato, três ganharam o benefício de cumprir a pena em casa. Como são universais os problemas de uma Justiça mo-

rosa e cara, e prisões apinhadas de gente, a delação é sempre premiada com a redução da pena pelo mundo afora. É assim nos EUA, na Inglaterra, na Itália, na Espanha, na Colômbia.

No Brasil, ainda que relativamente recente, a lei da delação contempla o fundamental. O delator que mente, por exemplo, perde todos os benefícios a que teria direito. É incomum que aconteça, mas, como o mundo do crime é composto de criminosos, ninguém se surpreende quando um delator é flagrado na mentira. Em 1997, depois de quatro anos colaborando com a Justiça, o mafioso Anthony Casso, comparsa da família Lucchese em Nova York, teve sua delação cancelada. Os investigadores descobriram que ele estava mentindo. Condenado por uma penca de homicídios, pegou treze penas de prisão perpétua mais 455 anos. Casso tem 75 anos, e está preso.

Há aspectos, porém, nos quais a legislação brasileira pode avançar. Nos Estados Unidos, é comum o uso de delatores para ajudar a investigar um crime, coisa que não se faz no Brasil. Seria como convencer João Vaccari, o ex-tesoureiro do PT preso em Curitiba desde abril, a fingir-se de morto nas reuniões da tesouraria e

grampear as discussões de propina. No escândalo da Fifa, os Estados Unidos usaram essa tática. Chuck Blazer, cartola do futebol americano, ficou quase dois anos repassando informações à polícia americana enquanto ainda era membro do comitê executivo da Fifa, posto que ocupou de 1997 até dois anos atrás. Uma de suas missões era gravar suas conversas com outros cartolas do futebol na Olimpíada de Londres, em 2012. Seu trabalho ajudou a viabilizar a prisão de altos dirigentes da Fifa na Suíça.

O pior que poderia acontecer no Brasil seria a restrição da delação premiada a ponto de inutilizá-la, agora que se revelou um instrumento eficaz para quem nunca precisou lidar com o peso da lei. É tão eficaz que, entre os investigadores, há enorme expectativa em relação a dois dos acusados mais graúdos da Lava-Jato que permanecem calados. Um deles é José Dirceu, preso na semana passada. O outro é Marcelo Odebrecht, levado para Curitiba em junho. Ninguém aposta a sério que algum deles contará o que sabe. Mas todos apostam que, se um deles o fizesse, a República Federativa do Brasil amanheceria no dia seguinte com outra cara. ■







# UMA SITUAÇÃO (SUR)REAL

Os investidores tiram dinheiro do país e a cotação do dólar caminha para 4 reais. A moeda brasileira não valia tão pouco em relação à americana havia doze anos. É um prenúncio de mais inflação, com a crise política aprofundando a crise econômica

MARCELO SAKATE E BIANCA ALVARENGA

O céu vai ficando mais escuro sobre a economia brasileira. A crescente indefinição sobre o desfecho da crise política e a incerteza quanto aos cenários para os próximos meses fazem com que os investidores se protejam comprando dólares. A cotação da moeda americana subiu na última semana e alcançou 3,57 reais, o maior patamar em doze anos. A alta seguiu inabalada mesmo com o anúncio do Banco Central de que ampliará a sua intervenção para conter uma valorização excessiva. Um diretor do BC chegou a dar uma entrevista dizendo que “a taxa de câmbio está muito além do que seria explicado pelos fundamentos econômicos” e que os investidores “estão agindo com pouca racionalidade”. Depois de anos de uma política econômica surreal e irracional, ganhou dinheiro apenas quem fez justamente o que esse diretor condena: comprar dólares. Só nos últimos doze meses, a cotação subiu mais de 50%. De maio a julho, quando ficou evidente

## 0 dólar pelo mundo

(valorização em doze meses, até 6 de agosto)



Fonte: Yahoo! Finance

a dificuldade do ministro Joaquim Levy de retomar a credibilidade no país, 10,7 bilhões de dólares deixaram o Brasil.

Entre os analistas do mercado financeiro, o impeachment da presidente Dilma Rousseff parecia uma hipótese improvável há poucos meses. Agora, essa possibilidade começa a ser incorporada na elaboração de cenários de grandes investidores, bancos e consultorias. Uma pesquisa da corretora XP Investimentos dá a dimensão da mudança de percepção no mercado financeiro: em abril, metade dos 100 grandes investidores consultados, como fundos privados e de pensão, dizia não enxergar nenhuma probabilidade de impeachment. Na semana passada, não houve quem não dissesse que essa hipótese de fato existe. Um em cada quatro investidores avaliou que o risco é superior a 50%. A rebelião política no Congresso e a incapacidade da presidente de exercer liderança e aprovar as ações necessárias inviabilizam o equilíbrio das contas públicas. Ela está refém ainda dos petardos de alguns congressistas que põem em votação os





## O fim da bonança externa

Queda do preço\* dos produtos nos mercados internacionais em relação ao pico recente de alta



**Soja**  
(variação entre set/12 e ago/15)  
**-46%**



**Petróleo (Brent)**  
(variação entre abr/11 e ago/15)  
**-61%**



**Minério de ferro**  
(variação entre fev/11 e ago/15)  
**-71%**



**Café**  
(variação entre mar/11 e ago/15)  
**-58%**



**Açúcar**  
(variação entre jul/11 e ago/15)  
**-61%**

\* Até 6 de agosto

chamados “projetos-bomba” — medidas que criam despesas bilionárias para os próximos anos, sem indicar de onde virão as receitas para cobri-las. É o caso da aprovação pela Câmara, na semana passada, da medida que aumenta o salário de servidores da Advocacia-Geral da União, de procuradores estaduais e municipais e de delegados das polícias Federal e Civil.

O fortalecimento do dólar é um fenômeno mundial motivado pela retomada econômica nos Estados Unidos, que amplia a rentabilidade de aplicações no país. Mas o processo tem sido mais acentuado no Brasil em razão da fragilidade da economia e das incertezas sobre o que vai acontecer. É uma péssima notícia para a empresa que depende de insumos importados ou que possui dívida em moeda estrangeira. É o caso da Petrobras. A estatal teve um lucro de 5,9 bilhões de reais no primeiro semestre, uma queda de 43% em relação ao mesmo período de 2014, em boa parte por causa do impacto financeiro da alta do dólar. A sua dívida cresceu 15% no período. Para os brasileiros que viajam ao exterior, a situação também é desfavorável. A moeda americana era vendida a 3,80 reais em casas de câmbio na semana passada. Os bancos estimam que o dólar chegará aos 4 reais no próximo ano.

A desvalorização acentuada do câmbio encarece os produtos importados e as mercadorias cotadas em dólar. Assim, dificilmente a inflação cederá. Péssima notícia para o BC, que havia acabado de sinalizar que pararia de subir os juros. A Selic está em 14,25%, e a avaliação predominante até o mês de julho era que o processo de aperto da política monetária tinha chegado ao fim. Mas, na semana passada, como reflexo da piora da crise política, os contratos futuros começaram a refletir a avaliação do mercado de que os juros terão de continuar por mais tempo em nível elevado para conter os preços. Na última vez em que os diretores do BC se reuniram para decidir a taxa de juros, eles avaliaram o comportamento da economia com base em um cenário de referência em que o dólar permanecia cotado a 3,25 reais. Não é mais o caso. A inflação acumulada em doze meses é

de 9,56%, a maior taxa nessa comparação desde 2003. “Há quem acredite que, se Dilma deixar a Presidência, tudo vai se ajustar”, afirma André Perfeito, economista-chefe da corretora Gradual Investimentos. “Mas não é tão simples. O mercado pode piorar ainda mais, porque não se sabe o que virá depois”, diz o analista. Ele ressalta que há outro ajuste relevante em andamento, o dos salários, por meio da desvalorização do câmbio. Na comparação internacional, os brasileiros passam a ganhar menos, o que devolve competitividade ao setor produtivo, mas à custa do aumento do desemprego e da perda relativa de renda. É um reequilíbrio necessário, porém doloroso, diante da ausência de medidas que possam fazer a produtividade subir.

Na última década, o Brasil tirou proveito do crescimento acentuado da demanda da China por minérios e bens agrícolas para ampliar as exportações, o que valorizou o real com a entrada maciça de moeda estrangeira, enriqueceu o país em termos relativos e impulsionou a economia. Mas essa bonança ficou para trás.

A desvalorização do real produz efeitos nas relações comerciais, ao tornar os produtos brasileiros mais competitivos. Mas esse é um processo gradual. Por ora, os sinais são tímidos e estão longe de compensar a queda nas cotações de matérias-primas. Um real fraco, apenas, não soluciona os gargalos produtivos. “As dificuldades são sistêmicas. É preciso prover uma malha logística mais eficiente, simplificar a cobrança de tributos e facilitar os financiamentos”, diz Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior. São medidas que o governo deveria ter tomado no momento em que a economia crescia e havia apoio político e recursos públicos à disposição. “A saída paliativa para a crise seria aumentar o volume exportado para compensar a redução do preço das matérias-primas”, diz Fabio Silveira, diretor de pesquisa econômica da consultoria GO Associados. Mas ele avalia que, em um ano de retração, será difícil para o país ganhar competitividade. “Não houve preocupação em preparar o Brasil para um momento ruim.” ■

COM REPORTAGEM DE ISABELLA DE LUCA



# FIRJAN E FIESP EM PROL DA GOVERNABILIDADE DO PAÍS.

---

A FIRJAN e a FIESP vêm a público manifestar seu apoio à proposta de união apresentada pelo vice-presidente da República, Michel Temer. O momento é de responsabilidade, diálogo e ação para preservar a estabilidade institucional do Brasil.

A situação política e econômica é a mais aguda dos últimos 20 anos. É vital que todas as forças políticas se convençam da necessidade de trabalhar em prol da sociedade.

O Brasil não pode mais permitir irresponsabilidades fiscais, tributárias ou administrativas, e deve agir para manter o grau de investimento tão duramente conquistado, sob pena de colocar em risco a sobrevivência de milhares e milhares de empresas e milhões de empregos.

O povo brasileiro confiou o destino do país a seus representantes. É hora de colocar de lado ambições pessoais ou partidárias e mirar o interesse maior do Brasil. É preciso que estes representantes cumpram seu mais nobre papel: agir em nome dos que os elegeram para defender pleitos legítimos e fundados no melhor interesse da nação.

Ao mesmo tempo, é preciso que o governo faça sua parte, cortando suas próprias despesas, priorizando o investimento produtivo e deixando de sacrificar a sociedade com aumentos de impostos.

É fundamental ainda apoiar todas as iniciativas de combate à corrupção e punir exemplarmente todos os desvios devidamente comprovados.

É nesse sentido que a indústria brasileira se associa ao apelo de união para que o bom senso, o equilíbrio e o espírito público prevaleçam no Brasil.

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

**FIESP**

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

[www.fiesp.com.br](http://www.fiesp.com.br)





# FALTOU MAIS CAPITALISMO

**“N**a economia, estou vendo sair do armário os fantasmas dos anos 80. Enfrentamos a volta da inflação e o ressurgimento das preocupações com o déficit público elevado. Sou da geração que experimentou o Plano Collor. Tenho trauma de ver a dívida pública em alta.” O alerta é do economista Fabio Giambiagi, especialista em finanças públicas e autor de *Capitalismo: Modo de Usar* (Editora Elsevier), que chega às livrarias na próxima semana. Para o analista, terminou o ciclo de crescimento estimulado pelo setor público. “Vivemos uma tragédia grega em câmera lenta”, disse ele em entrevista a VEJA. A saída para o país será aceitar as regras do capitalismo moderno, baseado na competição, e fazer reformas para aumentar o potencial de crescimento. **GIULIANO GUANDALINI**

## OPORTUNISMO ELEITORAL


A economia premia o esforço de longo prazo, mas, na arena da política, isso não leva necessariamente a vitórias eleitorais. Medidas para vencer as eleições podem se revelar politicamente eficazes, porém economicamente desastrosas. Os países que conseguem progredir são aqueles onde há equilíbrio entre os objetivos econômicos de longo prazo e as necessidades políticas de curto prazo. O Brasil estava numa trajetória positiva nos anos Fernando Henrique Cardoso, mas os resultados foram lentos e a crise energética de 2001 fez estragos na popularidade do governo. Portanto, é natural que a oposição da época tenha vencido em 2002. Lula foi feliz mantendo as políticas de FHC, mas cometeu um dos maiores erros da história do país quando, por uma combinação de miopia ideológica e oportunismo eleitoral, se afastou do caminho virtuoso. O drama que estamos vivendo em 2015, com arrocho, queda do salário real e aumento do desemprego, é o resultado de uma estratégia que levou o governo a descuidar do equilíbrio macroeconômico para ganhar três eleições: as de 2006, de 2010 e de 2014. Agora, a conta chegou, com juros e correção monetária.

## RETROCESSOS

Até anos atrás, havia uma política anti-inflacionária clara e uma meta crível de







**“O drama que estamos vivendo é o resultado de uma estratégia que levou o governo a descuidar do equilíbrio macroeconômico para ganhar três eleições. Agora, a conta chegou.”**

FABIO GIAMBIAGI, *economista*

4,5%, na qual depois ninguém mais acreditou. A política fiscal era excelente até 2008, compreensível durante a crise e, de modo geral, progressivamente pior nos anos seguintes, até o cenário de horror de 2013 e 2014. A politização de muitas das agências reguladoras e dos órgãos setoriais ficou visível. Alexis de Tocqueville pregava que os governantes ensinassem a cada dia que a riqueza é fruto do trabalho e que nada se obtém de durável senão aquilo que se adquire com esforço. Infelizmente, toda a ação dos governantes nos últimos dez anos foi no sentido exatamente oposto, com ênfase no consumismo de curto prazo.

## GRÉCIA EM CÂMERA LENTA

O risco está no que chamo de “italianização” da economia, a convivência com uma fase prolongada de crescimento medíocre, baixa produtividade, fragmentação política e ausência de lideranças com visão e capacidade de tirar o país do atoleiro. Seria pior do que na Itália, porque, se o crescimento for baixo, a conta da Previdência será cada dia mais pesada. É um cenário de tragédia grega em câmera lenta. Não somos a Grécia atual, mas a Grécia transformou-se no desastre de hoje porque não corrigiu o seu rumo quando ainda dava tempo.

## O ESTADO EXAURIDO

Como afirmo no livro, para além do debate acerca da intensidade do ajuste fiscal, a sociedade precisa mudar o modo de encarar o Estado. Temos de migrar de uma mentalidade focada em como obter um naco maior do orçamento para outra direcionada a criar, inovar, progredir e aumentar a produção. Nos Estados Unidos, os indivíduos sabem que o papel do governo é dar educação e prover os serviços de saúde, além de uma aposentadoria mínima. O que acontece com a vida de cada um depende essencialmente do indivíduo. No Brasil, temos uma relação intensa com o Estado, que exerce um papel paternalista, o que hoje é incompatível com a prosperidade. Isso nos levou a uma carga tributária que ameaça chegar a 40% do PIB para se ajustar à demanda por gasto público e gerou um Estado exaurido. O problema é que, como disse o ministro Joaquim Levy, o dinheiro acabou.

## UMA CONTA INSUSTENTÁVEL

O Estado paga um grande número de benefícios a muita gente e por um longo tempo. A ideia de que o grosso do dinheiro dos impostos se esvai com políticos corruptos serve para fazer discurso em palanque, mas não corresponde à realidade, por mais exasperante que seja o fato de termos nos tornado o país dos escândalos. Em 2014, o governo federal pagou quase 500 bilhões de reais de benefícios previdenciários, 85 bilhões em serviços de saúde, 55 bilhões em seguro-desemprego e abono salarial, 30 bilhões de Bolsa Família, e por aí vai. Esse modelo no qual o Estado paga cada vez mais está esgotado. Um levantamento do economista Fernando Montero revela que, entre 2003 e 2014, o total de indivíduos que recebem algum tipo de transferência do governo federal passou de 39 milhões para 78 milhões de pessoas. O número dobrou em pouco mais de dez anos. Não há país que aguento.

## ANTICAPITALISMO

Um estudante típico vai sair da escola com a cabeça cheia de minhocas, submetido a uma intensa pregação de anos e anos contra o lucro e contra o sistema capitalista. Aos 18 anos, vai cair na vida sem ter a menor noção de quanto deve poupar por mês para se aposentar, ou de quanto deve separar a partir dos 22 ou 23 anos para poder dar uma entrada para adquirir a casa própria aos 30 anos. Quando descobrir como o mundo funciona, já estará endividado e pendurado no cheque especial. Seria muito melhor se, em vez de ter aulas baseadas em um marxismo de quinta categoria, ele fosse preparado para a vida. Sabemos como esse cidadão típico é jogado no mercado aos 18 anos. É verdade que uma parcela da população quer empreender, ter um negócio próprio, mas o Brasil, como um todo, preparou-se muito mal para o mundo de hoje. Somos um país pobre em produtividade e dramaticamente pouco competitivo. O que aconteceu na semana passada, com a votação do projeto com o aumento para diversas carreiras, é sintomático: toda a ênfase é no sentido de o Estado gastar mais. Há alguém que se coloque a pergunta de como fazer para o país produzir mais? ■





# OS DOIS LADOS DO TERROR

Após o assassinato de um bebê árabe, Israel toma medidas para conter jovens colonos extremistas. Equipará-los com terroristas palestinos, contudo, é um exagero

NATHALIA WATKINS

**N**o território conturbado em que vivem, tanto israelenses como palestinos sofrem com a constante ameaça do terrorismo. O termo não se aplica somente aos árabes palestinos. Nas últimas semanas, o protagonismo foi do terrorismo judeu. Nas primeiras horas da manhã de sexta-feira 31, dois homens mascarados invadiram o vilarejo palestino de Duma, na Cisjordânia. Eles quebraram os vidros de duas casas e lançaram coquetéis molotov. Uma habitação estava vazia. Da segunda, saíram Saad Dawabsheh, operário palestino que vive de construir casas para colonos judeus, sua mulher e um dos filhos do casal, de 4 anos. Todos tiveram queimaduras graves. O filho Ali, um bebê de 18 meses, morreu queimado. Do lado de fora da casa, os criminosos pi-





**LINHAGEM EXTREMISTA** A morte de Ali Dawabsheh, de 18 meses (à esquerda), levou o governo israelense a deter, sem provas nem julgamento, radicais como Meir Ettinger (acima), que defende a expulsão de todos os não judeus de Israel, incluindo cristãos e muçulmanos

charam os dizeres “vingança” e “vida longa ao rei Messias”.

Dois dias antes, a polícia prendera dois extremistas judeus acusados de atear fogo à Igreja de Tabgha, onde, segundo a tradição cristã, Jesus realizou o milagre da multiplicação dos peixes e pães. Na mesma semana, um judeu ortodoxo esfaqueou seis pessoas durante a parada gay de Jerusalém e matou uma estudante de 16 anos. A condenação dos ataques por todo o arco político de Israel levou o procurador-geral do país a aprovar a prisão administrativa de três israelenses suspeitos de terrorismo na semana passada. A ordem permite que eles sejam detidos sem julgamento e por tempo indeterminado. Esse recurso já é amplamente usado contra radicais palestinos. “Estamos determinados a lutar energeticamente contra manifestações de ódio, fanatismo e terrorismo em ambos os lados”, disse o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

Entre os terroristas judeus presos estão Yinon Reuveni, de 20 anos, e Yehuda Asraf, 19. Os dois extremistas foram acusados de vandalizar a igreja no dia 18 de junho. O terceiro detido é Meir Ettinger, neto do rabino Meir Kahane, assassinado por um palestino em 1990, em Nova York. Ettinger é tido como um dos ideólogos da erradicação de não judeus de Israel e da substituição do Estado moderno por uma monarquia religiosa. “Esses jovens não reconhecem o Estado e não aceitam as regras sociais. Por isso, querem levar sua ideologia nacionalista até o fim”, diz o sociólogo Shlomo Fischer, pesquisador do Instituto de Política do Povo Judeu, em Jerusalém. Os terroristas judeus, contudo, não são numerosos. Estimam-se em algumas dezenas os radicais violentos. Eles também são pouco organizados e não possuem armas de fogo, mas nem por isso deixam de ser perigosos. Também contam com a complacência ou o apoio de parte da população, como

acontece entre os palestinos. “Quase 99,9% dos israelenses rejeitam o terrorismo. Não cultuamos a morte, mas é preciso reconhecer que também temos loucos por aqui”, diz Yaakov Amidror, ex-conselheiro de segurança nacional de Netanyahu. Yishai Schlissel, o ultraortodoxo que atacou participantes da parada gay em Jerusalém, agiu sozinho. Ele já havia cometido o mesmo crime dez anos atrás e cumprido pena. Apesar de não simpatizar com a causa gay, a comunidade ultraortodoxa rejeitou os crimes cometidos por Schlissel.

Os fatos das últimas semanas não indicam uma curva ascendente do terrorismo judaico. O incêndio da casa e da igreja e o ataque à adolescente têm poucas similaridades com os movimentos radicais dos anos 1980, mais politizados e organizados. À época, grupos como a Liga de Defesa Judaica, criada por Kahane, inspiraram judeus a fazer justiça com as próprias mãos. Foi o caso do ataque de Baruch Goldstein contra fiéis muçulmanos em Hebron, que matou 29 pessoas em 1994. A velha guarda foi neutralizada pela Justiça e por outras instituições democráticas de Israel. Ainda inspira, porém, a nova geração. Há cerca de dez anos acontecem ataques conhecidos como “preço a pagar”. São ações de uma minoria radical de colonos judeus que ocorrem em resposta à violência palestina ou a decisões do Estado consideradas injustas, como a demolição de construções ilegais em assentamentos na Cisjordânia. Em 2013, foram registrados cerca de 400 incidentes. No ano passado, foram 330. Em geral, são atos de vandalismo contra mesquitas, igrejas e bens de palestinos. Há um ano, o árabe Muhammad Abu Khdeir morreu queimado por judeus como um ato de vingança contra o sequestro e assassinato de três adolescentes judeus — episódio que deflagrou uma semana de bombardeio mútuo entre Israel e o governo palestino da Faixa de Gaza. O Ministério da Defesa concedeu à família de Khdeir (que não tinha envolvimento na morte dos adolescentes) indenização idêntica à que é dada às vítimas do terrorismo palestino. Judeus e árabes só têm a ganhar com o fato de a Justiça israelense ter começado a tratar de maneira mais equânime extremistas dos dois lados. ■





## A calma é inimiga da perfeição

A nadadora recifense **ETIENE MEDEIROS** conta que se considera “zen” e que, por isso, precisa fazer meditação “para a ativação da velocidade” antes de provas importantes. Está aí uma boa dica para quem quer rapidez: no principal campeonato de natação do mundo, ocorrido na Rússia, na semana passada, Etienne bateu o recorde sul-americano de velocidade na prova dos 50 metros costas e ainda levou a medalha de prata, a primeira feminina do Brasil num torneio desse porte. Embora o resultado não garanta sucesso na Olimpíada, seu técnico, Fernando Vanzella, avalia que faltam poucos ajustes para a nadadora também se dar bem no Rio de Janeiro. “Ela tem uma das melhores saídas do mundo. Só precisa aperfeiçoar a amplitude do nado”, diz ele. “Etienne está estudando novos desenhos para fazer mais tatuagens. Sou um cara tradicional e já discutimos por causa disso.” Deixa a menina, treinador!



TIM ROOKE/REX/GLOW IMAGES

## A herdeira travessa de Hamlet

**MARGRETHE**, 75, a rainha da Dinamarca, é tradutora, ilustradora (fez desenhos para a versão local de *Harry Potter*), já produziu figurinos para o balé real dinamarquês e usa roupas coloridas que ela mesma faz. Apesar de todo esse charme, a rainha não consegue se livrar da patrulha contra seu companheiro de décadas: o cigarro. Médicos já disseram que sua alta popularidade tem influência na taxa de mortalidade feminina por causa do cigarro, e um jornal sueco se indignou quando ela acendeu o pito durante uma visita a um hospital de asmáticos. Dias atrás, ao ser flagrada fumando ao lado dos netos, a grã se renovou. “O politicamente correto não nos impressiona. Deixem as pessoas morrer de fumar, se quiserem”, disse o príncipe Henrik, seu marido, um ex-fumante, mas que há anos a defende. Tem graça ser rainha se nem um cigarro se pode fumar em paz?

ARQUIVO PESSOAL



## O incrível Hulk, ops, Thor

**LUMA DE OLIVEIRA** parece mais jovem. **EIKE BATISTA** parece que deu uma aumentadinha no volume capilar. **OLIN** parece estar sonado no meio dos pais. E **THOR**, que, num abraço, pode esmagar a família toda. Pesando entre 100 e 105 quilos, marombeiro obcecado e usuário declarado de hormônios, o primogênito do ex-casal cresce a cada post na internet. Sim, porque não basta in-



flar, tem de colocar no Instagram suas fotos, bombando os bíceps. Uma das que fizeram mais sucesso foi aquela em que Thor aparece, de cueca, ao lado de um amigo também semivestido, levan-

tando peso. Sobre o uso de DHEA, o hormônio que o ajuda a ficar com a cara do Hulk, Thor escreveu no Twitter: "É muito bacana e inofensivo para 90% das pessoas". Para ele, parece que não.



## De filme queimado

Linda, e sem muita expressão como atriz, **JESSICA ALBA** se encontrou mesmo foi nos negócios. Em 2012, ela abriu uma empresa de produtos de higiene e beleza que não contêm componentes tóxicos — assim ela garante. A empreitada deu tão certo que Jessica se tornou, nos Estados Unidos, uma das mais ricas *self-made women*, uma mulher que erigiu sozinha seu lugar ao sol. O problema é que esse mesmo astro tem torrado a reputação da atriz.

Iradas, clientes postaram na internet fotos de corpos queimados depois de terem usado o protetor solar da marca de Jessica — cujo nome é, raíós, The Honest. "Esse filtro é inútil", disse uma. "Minha filha está toda queimada", falou outra. Jessica se desculpou: "Dói ouvir que alguém teve uma experiência negativa com nosso produto". Imagine a dor delas.



JAMES MACART/SHAP





ADRIANO PACHARO/REUTERS

# AQUELA CONTA NÃO É DELE

VEJA publicou um extrato do banco suíço BSI e o atribuiu a uma conta não declarada de Romário. O BSI disse que o extrato é falso. A revista pede desculpas ao craque

**V**EJA reconheceu seu erro e pediu desculpas ao senador Romário de Souza Faria horas depois de ele ter publicado em suas redes sociais, na quarta-feira passada, a carta que o banco BSI enviou às autoridades suíças. “Nós estabelecemos como certo que este extrato bancário é falso e que o Sr. Romário de Souza Faria não é o titular desta conta em nosso banco na Suíça.” O extrato em questão foi publicado há duas semanas por VEJA em uma reportagem sobre Romário como prova de que ele era titular de uma conta no BSI com saldo equivalente a 7,5 milhões de reais. Em sua manifestação na página

principal de VEJA on-line, a revista escreveu: “Por ter publicado um documento falso como sendo verdadeiro, VEJA pede desculpas ao senador Romário e aos seus leitores”.

VEJA está a pouco mais de três anos de completar meio século de existência, período em que se firmou como fonte de informação confiável e de qualidade para seus milhões de leitores. A revista atingiu seu invejável grau de credibilidade e influência no Brasil não apenas pela constância com que publica, década após década, apurações corretas de fatos relevantes — mas também pela maneira clara, direta e transparente com que reconhece seus eventuais er-

**O SENADOR** *obteve do banco suíço BSI um documento que atesta que ele não é titular da conta cujo extrato VEJA publicou há duas semanas*

ros. No entanto, o caso do extrato falso de Romário não pode ser encerrado apenas com o reconhecimento do erro e um pedido de desculpas.

VEJA continuará apurando o episódio em duas frentes. Internamente, estamos revisando passo a passo o processo que, sem nenhuma má-fé, resultou na publicação do extrato e nos cercando de ainda mais cuidados para que esse tipo de erro nunca mais se repita.

Na frente externa, os repórteres da revista continuarão tentando descobrir de que maneira e com que objetivo o extrato do BSI foi adulterado. Entender a dimensão do nosso erro implica também esclarecer as ações de pessoas antes e depois da publicação do extrato. As autoridades suíças serão de grande valia nessa tarefa.

Nada disso, porém, nos exime do pedido de desculpas que fizemos ao ex-craque e aos nossos leitores em VEJA on-line e que aqui, com toda a sinceridade, repetimos. ■



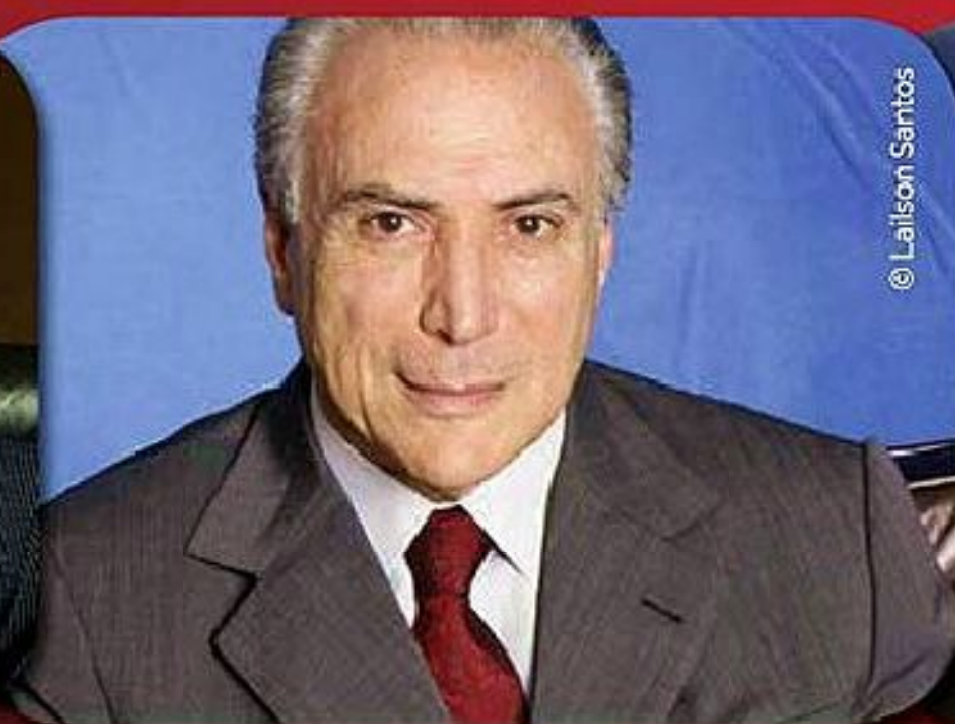
# EXAME FÓRUM

## PREPARE-SE PARA PLANEJAR 2016 E SUPERAR A CRISE

COMO O BRASIL VAI RECONSTRUIR AS BASES DO DESENVOLVIMENTO



© Cristiano Mariz



© Lailson Santos



© Dida Sampaio/Estadão Conteúdo

### PALESTRANTES JÁ CONFIRMADOS

#### AUGUSTO NARDES

Ministro do TCU

**GESTÃO PÚBLICA,  
GOVERNANÇA E CORRUPÇÃO**

#### MICHEL TEMER

Vice-presidente da República

**O EQUILÍBRIO POLÍTICO NECESSÁRIO  
PARA A RECUPERAÇÃO**

#### SERGIO MORO

Juiz Federal

**CORRUPÇÃO SISTÊMICA:  
LIÇÕES DA OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS**

OS PRINCIPAIS LÍDERES DO PAÍS SABEM  
QUE PRECISAM AVANÇAR. VENHA COM ELES!

**31 DE AGOSTO**

**DAS 9H ÀS 17H | HOTEL UNIQUE**

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 4.700 | São Paulo | SP

**INSCREVA-SE JÁ!**

[www.exameforum.com.br](http://www.exameforum.com.br)

Patrocínio



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



**MAN**



Caminhões  
Ônibus

Realização

**EXAME**



Abril





## O TRUQUE DA LEVITAÇÃO

Inspirado em um similar do clássico do cinema *De Volta para o Futuro II*, de 1989, o skate flutuante Slide utiliza como base dois elementos tecnológicos para planar e realizar manobras: supercondutores e nitrogênio líquido. Mas só funciona em pistas com trilhos magnetizados

**MATERIAIS DE REVESTIMENTO**  
Bambu natural na tampa e cerâmica no restante

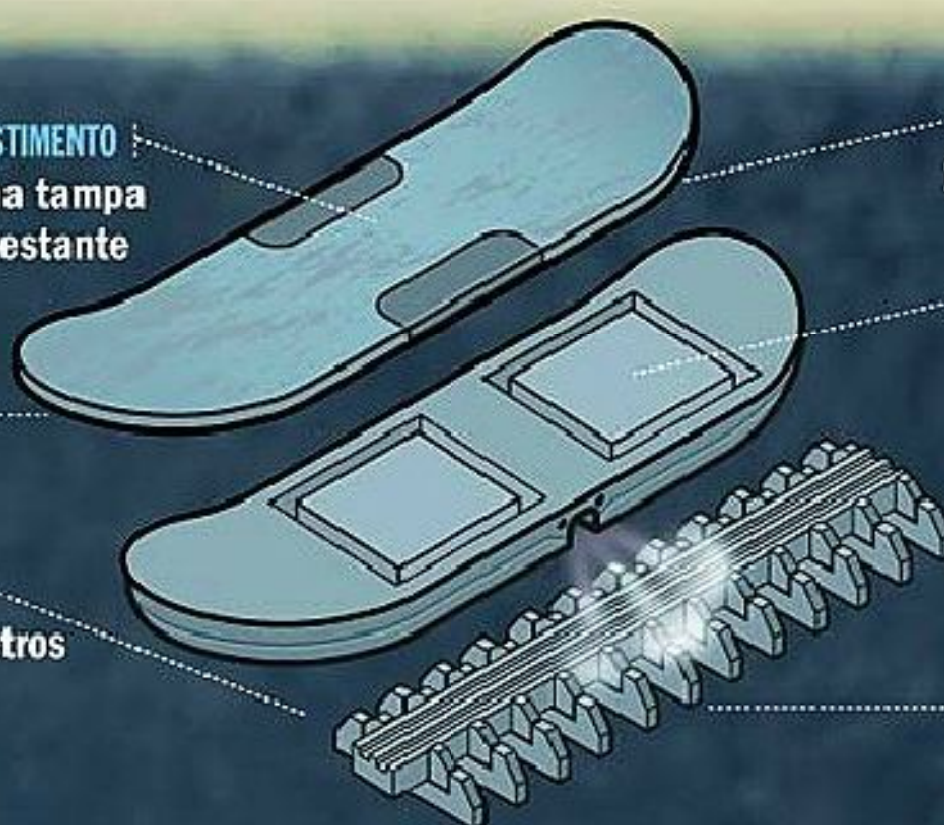
**CARGA MÁXIMA**  
200 quilos

**FLUTUAÇÃO**  
De 1 a 4 centímetros do chão

**PESO**  
11,5 quilos

**DISPOSITIVOS INTERNOS**  
32 supercondutores, feitos de ítrio, bário, cobre e oxigênio, armazenados em um reservatório com 1,5 litro de nitrogênio

**TRILHO MAGNETIZADO**







# O FUTURO QUE NÃO CHEGOU

O skate flutuante pode até não vingar nas lojas, mas saber que ele funciona já o faz fascinante

FILIPE VILICIC, JENNIFER ANN THOMAS  
E RAQUEL BEER

O escritor Arthur C. Clarke, cuja obra-prima *2001: uma Odisseia no Espaço* foi levada ao cinema por Stanley Kubrick, no clássico dos clássicos da ficção científica, afirmava: "Qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível de magia". Bem-vindo, portanto, ao skate Slide, da fabricante japonesa de carros Lexus, apresentado na semana passada. Inspirado no similar fictício de Marty McFly, interpretado por Michael J. Fox na saga cinematográfica *De Volta para o Futuro*, o dispositivo levita a até 4 centímetros do solo. Em um filme de divulgação, skatistas realizam manobras improváveis em Barcelona. Não é ilusionismo, mas há um truque. O skate flutua sobre um trilho de ímãs (no teste, escondido embaixo de um chão de madeira pintado de cinza) pelo princípio de flutuação magnética, no qual se simula o efeito de polos de cargas iguais, que se repelem (veja ao lado). Muito se celebrou o fato de a peça ter saído do cinema para a vida real, embora com trinta anos de atraso. É assim mesmo. Há uma regra imutável e bonita da ciência: antes da invenção propriamente dita, desponha a pura imaginação, a inspiração primária para os inventores criarem. Se ela vingar ou não, é outro capítulo.

**1.** Ao ser posicionado na pista, o Slide levita pelo fenômeno de "flutuação magnética": os supercondutores interagem com os ímãs dos trilhos, simulando o efeito de dois polos magnéticos de cargas iguais, que se repelem

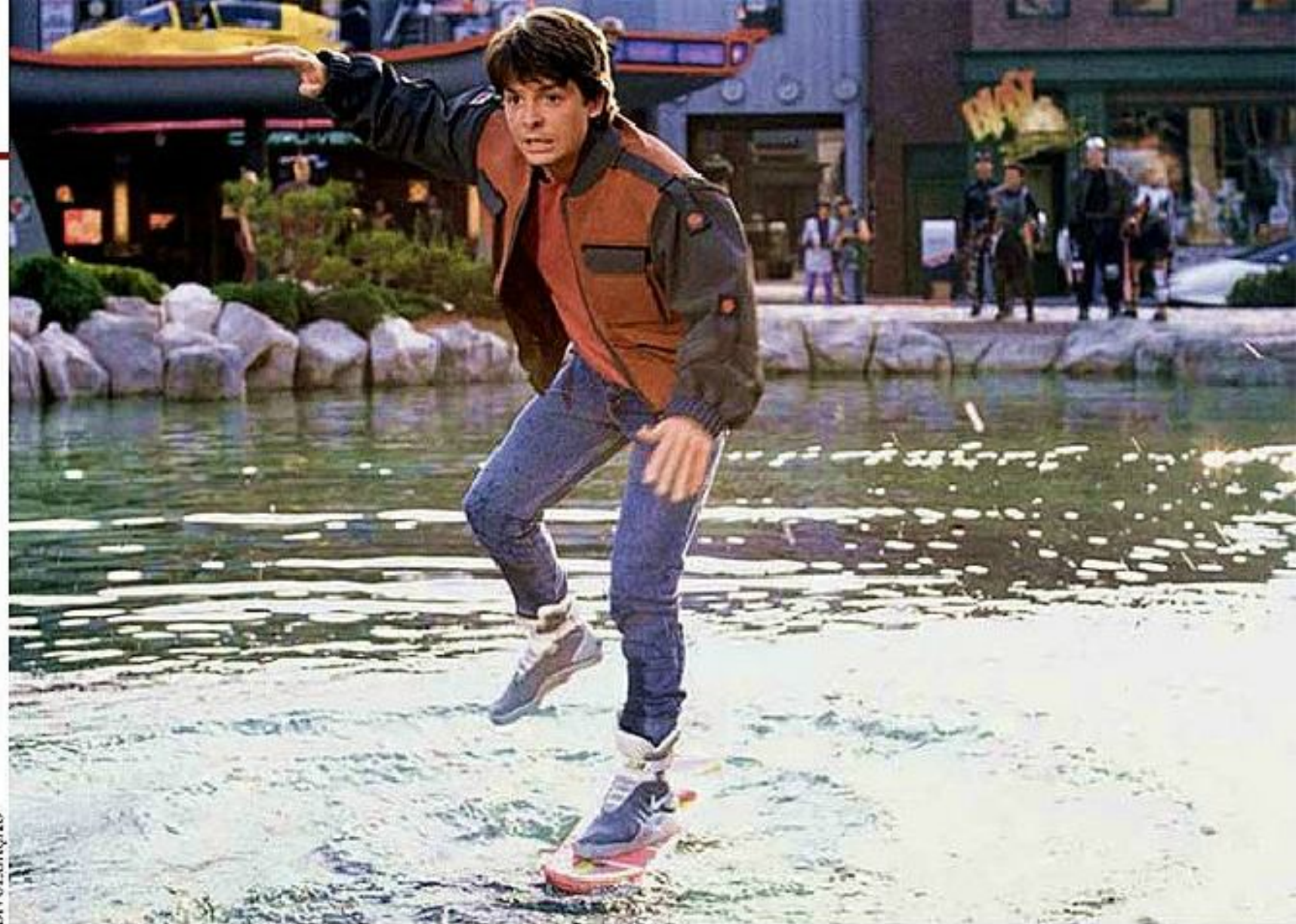
**2.** O nitrogênio líquido é liberado aos poucos, o que gera fumaça branca, resfriando os supercondutores a 197 graus abaixo de zero. Com isso, a resistência elétrica do material chega a praticamente zero e é anulado o efeito do campo magnético formado internamente, preservando-se apenas o externo. Resultado: há estabilização do efeito de repulsão, e o skate sustenta-se no ar, em meio a linhas magnéticas formadas pela interação com os ímãs

**3.** O embalo inicial precisa ser dado pelo skatista, com as pernas, mas depois o Slide se move continuamente durante dez minutos, quando acaba o 1,5 litro de nitrogênio



O uso do cinema (e da televisão, claro) para apontar os primórdios de inovações espetaculares é didático e combina à perfeição com o mais bem-acabado chavão para defini-lo: fábrica de ilusões. O tablet, hoje um aparelho banal, foi apresentado pela primeira vez no *2001 de Kubrick*, em 1968. Houve tentativas anteriores de fabricá-lo, mas só em 2010 virou o que conhecemos, com o iPad da Apple. Impressoras 3D, tão em voga? Antes de surgirem os seus protótipos, os tripulantes da USS Enterprise, da série de TV *Jornada nas Estrelas*, lançada nos anos 60, utilizavam a “replicator”. A máquina sintetizava materiais, de roupas a comida, em questão de segundos. As impressoras 3D modernas fazem isso (apesar de levarem horas e mais horas para entregar uma peça de qualidade apenas razoável).

É princípio básico do método científico, para não perder o tom da narrativa, que a imaginação venha sempre antes da descoberta. Ou seja, que o futuro seja cogitado, antes de chegar. Pelo método, formula-se primeiro uma hipótese para, depois, prová-la ou refutá-la. Dizia Albert Einstein, para definir seu modo de pensar: “A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado ao que já sabemos e compreendemos, enquanto a imaginação abraça todo o mundo, e tudo aquilo que ainda vire-






**COISA DE CINEMA** O skate de De Volta para o Futuro inspirou o protótipo da Lexus

mos a saber e compreender”. Foi o puro pensamento lúdico, por exemplo, que instigou o início da exploração espacial. No século XVII, Isaac Newton usou como base sua lei universal da gravidade para imaginar um canhão que, de cima de uma montanha, dispararia um projétil com velocidade suficiente para superar a atração da gravidade e escapar da órbita da Terra. “Isso mudaria tudo”, simplificou o astrofísico americano Neil deGrasse Tyson, em recente entrevista a VEJA. Foi a gênese intelectual da criação de foguetes, disparados para o espaço, a caminho da Lua, tal qual o canhão superpotente elaborado na mente de Newton.

O skate de *De Volta para o Futuro*, assim como o barco flutuante do vilão Jabba the Hutt em *Star Wars* (*Guerra nas Estrelas*) e os carros voadores do desenho *Os Jetsons*, povoou a mente de gerações de crianças e adolescentes que, depois, vieram a se tornar cientistas, engenheiros, designers. “Esses objetos da ficção científica capturam a imaginação e criam o desejo pela tecnologia, antes de ela existir”, definiu o empreendedor e escritor Ross Dawson, fundador do conglomerado Advanced Human Technologies, de empresas especializadas no que chama de futurologia (prever quais tecnologias vingarão no futuro). Desde o segundo filme da saga *De Volta para o*

## EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE

Nem sempre as promessas em torno de tecnologias que surgem se cumprem. Confira em que ponto estão hoje avanços científicos que há poucas décadas eram tratados como disruptores, extremamente promissores e como possivelmente cruciais para a vida no século XXI — agora que chegamos a ele, a maioria parece supervalorizada

	A TECNOLOGIA	QUANDO SURTIU A PROMESSA	QUAIS ERAM AS PROMESSAS
	<b>NITROGÊNIO LÍQUIDO</b>	Nos anos 1940	Ressuscitar corpos congelados, pela técnica de crioterapia, e servir como combustível, extremamente potente, em veículos cotidianos
	<b>SUPERCONDUTORES</b>	Nos anos 1960	Gerar correntes elétricas infinitas, mesmo sem ter uma fonte contínua de energia
	<b>FUSÃO A FRIO</b>	Nos anos 1980	Ao combinar os núcleos de dois átomos de hidrogênio, a fusão gera um núcleo mais pesado e libera grande quantidade de energia. Em teoria, o processo seria capaz de alimentar toda a demanda energética do planeta





**STAR WARS** Um dia voaremos em um barco flutuante como o do vilão Jabba?

**Futuro**, quando o skate flutuante foi apresentado, inventores de toda sorte tentam reproduzir o engenho. “Sabemos que ele ainda não tem função comercial, mas o fizemos mesmo assim, por ser divertido”, admitiu a VEJA o engenheiro Richard DeVaul, que desenvolveu um protótipo semelhante para o Google.

A graça é a brincadeira, mais que a utilidade. Ainda não surgiu um skate como o do filme, que levita sobre qualquer superfície. O Slide, da Lexus, é o que mais se aproxima disso, e funciona de modo análogo ao skate do filme. Levita entre campos magnéticos que o estabilizam no ar. Porém, só é possível mantê-lo acima do chão so-

bre pistas adaptadas com ímãs. Na impossibilidade de cobrir todas as cidades do planeta com esses trilhos, por óbvio, ele se torna inútil comercialmente. Tanto que a Lexus não pretende lançá-lo em lojas e não divulga quanto custou o protótipo, desenhado como uma jogada de marketing no ano em que o primeiro título da saga que o inspirou completa três décadas. A tecnologia por trás dele, porém, é promissora. Princípio semelhante de flutuação magnética (veja abaixo) é empregado no desenvolvimento do trem japonês Maglev, prometido para 2027, que, em testes, já atinge a velocidade de 600 quilômetros por hora.

É claro que nem tudo o que é imaginado é cabível. Falava o matemático John Nash, morto neste ano, conhecido por ter sua vida retratada no filme *Uma Mente Brilhante*: “Na loucura, tive ideias, mas todas estranhas. Nenhuma aproveitável”. Até promessas lúdicas em torno de tecnologias reais, já presentes, muitas vezes vão por água abaixo. Na década de 80, acreditava-se que a fusão a frio, técnica que une o núcleo de dois átomos de hidrogênio para gerar energia, seria popular no século XXI como fonte energética, substituindo combustíveis fósseis. Passados trinta anos, nada indica que teremos postos de fusão a frio em vez de postos de gasolina.

O fracasso de transpor o exercício mental para o universo físico não pode ser visto como desmotivador. Thomas Edison, um dos mais prolíferos inventores da história, constata: “Não falhei 10 000 vezes. Tive sucesso em provar que não funcionam 10 000 inventos”. Para Edison, a única maneira de chegar a algo que funcionasse, e que poderia revolucionar a civilização, seria falhar, falhar e falhar. Em sua afirmação, ele respondia às críticas por não ter conseguido, como prometera, criar formas de iluminação artificial. Quando fez a lâmpada incandescente, revelou que tivera de lidar não com dezenas, mas com milhares de protótipos errados antes de chegar à sua luminosa conquista. ■

## O QUE SE CONCRETIZOU

É usado como refrigerador em situações especiais, distantes do dia a dia, como no armazenamento de órgãos para fins médicos. Na indústria, congela rapidamente alimentos

A tecnologia já é amplamente usada em ressonâncias magnéticas, aceleradores de partículas ou mesmo no skate flutuante da Lexus e em projetos de trens, a exemplo do japonês Maglev, prometido para 2027, que deve atingir a velocidade de 600 quilômetros por hora

Um pesquisador italiano criou um protótipo de catalisador movido pela fusão a frio em 2011. O grande porém: o equipamento é caríssimo e gera somente 2% de energia a mais do que consome no processo

## VIABILIDADE DAS PROMESSAS NO FUTURO

**PEQUENA** Em laboratórios e na indústria, não é difícil ter acesso a nitrogênio líquido. Mas ele jamais substituirá a gasolina no posto, e dificilmente se cumprirá a ambição do congelamento de pessoas adoecidas, ou mesmo mortas, para que sejam revividas — apesar de alguns ainda pagarem 200 000 dólares para ter o corpo resfriado

**MÉDIA** Criar uma corrente de energia infinita é inviável em futuro próximo, já que os cientistas ainda não encontraram um material capaz de realizar o feito. Mas projetos específicos, como o trem japonês, ocorrerão e grandes centros de pesquisa, como a Nasa, investem no aprimoramento

**INCERTA** Os avanços até agora foram tímidos. Laboratórios de pesquisa avançada estudam, porém, formas de baratear e aprimorar a eficiência energética, principalmente para que a fusão a frio seja usada na exploração espacial





# O INFERNO ATÔMICO

As bombas lançadas há setenta anos contra Hiroshima e Nagasaki anteciparam o fim da II Guerra e expuseram ao mundo os efeitos da radioatividade

DUDA TEIXEIRA

**A**pós a explosão da bomba atômica na cidade japonesa de Hiroshima, em 6 de agosto de 1945, a revista americana *The New Yorker* contou o que se passou com o pastor Kiyoshi Tanimoto, da Igreja Metodista, quando tentava levar feridos para o hospital. “Ele dirigiu o barco até

a margem do rio e chamou os que estavam ali para subir a bordo. Ninguém se moveu, e ele se deu conta de que estavam muito fracos para se levantar. (*Tanimoto*) desceu e pegou uma mulher pelas mãos, mas a pele dela se desfez em grandes pedaços, como uma luva. Ele estava tão doente que teve de se sentar por um momento. Então, entrou na água e carregou vários homens e

mulheres, que estavam nus, para o barco. Suas costas e peito estavam pegajosos, e ele se lembrou das grandes queimaduras que tinha visto durante o dia: amarelas no começo, depois vermelhas e inchadas, enrugadas e, finalmente, de noite, supuradas e fedidas... Ele repetia para si mesmo: esses são seres humanos”, publicou a revista.

Sem que o imperador japonês aceitasse a rendição (na Europa, a II Guerra Mundial acabara três meses antes, com a capitulação alemã), em 9 de agosto os americanos lançaram outra bomba atô-





TORU HANAI/REUTERS

**DOR** À esquerda, morador de Hiroshima deposita lanternas no rio, com o prédio do Banco do Japão ao fundo. O edifício foi o único a permanecer de pé, apesar de estar próximo ao local do impacto (abaixo)



STANLEY TROUTMAN/AP

mica, dessa vez sobre Nagasaki. Assim como a primeira, ela gerou ondas de radiação, calor e vento que destruíram e incendiaram prédios, deceparam e incineraram corpos e elevaram a temperatura a insuportáveis 4 000 graus, causando um total de mais de 200 000 mortos nas duas cidades. Ainda seriam necessários alguns dias para que o imperador Hiroito aceitasse a rendição total. As duas calamidades também tiveram como efeito uma reversão completa no expansionismo japonês e o início da era nuclear, caracterizada pela corrida entre vários países pela obtenção da arma mais letal de todas.

As dolorosas histórias contadas pelos sobreviventes e parentes das vítimas estão expostas num museu em Hiroshima, que também mostra um trici-

clo e uma lancheira de metal retorcidos pelo calor. O prédio foi construído junto ao ponto onde caiu a bomba, em que o Rio Motoyasu e uma ponte formavam um "t". Essa foi a referência visual para o piloto do bombardeiro B-29. Nesse mesmo rio, habitantes da cidade depositaram na semana passada lanternas de papel para lembrar os mortos. O significado singular de Hiroshima e de Nagasaki, porém, não está somente no número de perdas humanas. Durante a II Guerra, outros ataques provocaram danos até maiores. Na campanha aérea com bombas tradicionais contra cidades do Japão, mais de 300 000 morreram. No bombardeio mais letal, em Tóquio, 100 000 perderam a vida nas explosões ou no incêndio que tomou a capital, constituída

principalmente de casas de madeira e papel. Em Hiroshima, em comparação, 70 000 morreram instantaneamente. O assustador no caso das duas cidades japonesas é que elas praticamente desapareceram com uma única explosão. A escolha de Hiroshima, aliás, foi feita porque era um local de relevo plano, o que ampliou seu potencial destrutivo. Além disso, sua área urbana de 5 quilômetros de diâmetro parecia adequada para testar o potencial da nova arma. Cerca de 90% da área foi transformada em ruínas. Outro aspecto foi o impacto nos corpos humanos, que se prolongou ao longo dos anos. Em 2014, em hospitais de Hiroshima e Nagasaki destinados a sobreviventes, mais de 10 000 pessoas receberam tratamento para câncer, sendo o mais comum o de pulmão.





**BOTÕES E ALAVANCAS** *Funcionárias do Projeto Manhattan, que garantiu aos americanos o pioneirismo nuclear*

Olhadas através da lente histórica de hoje, as duas bombas nucleares lançadas no Japão podem trazer imagens distorcidas. A principal delas é dizer que poderiam ter sido facilmente dispensadas, uma vez que os japoneses estavam a ponto de se render. Segundo essa versão, as mortes teriam sido provocadas apenas por um capricho dos Estados Unidos, desejosos de mostrar seu poder aos soviéticos. Até aquele instante, o Projeto Manhattan, que desenvolveu a bomba, já tinha consumido 2 bilhões de dólares e envolvido 125 000 pessoas.

É verdade que a probabilidade de os japoneses vencerem a guerra era mínima, mas não há dúvida de que derrotá-los de outra forma custaria outro número absurdo de vítimas. No plano desenhado pelos Estados Unidos para invadir a ilha do Japão, a Operação Downfall ("Derrocada", em inglês), calculava-se que as perdas americanas poderiam chegar a 1 milhão de vítimas. O

presidente Harry Truman imaginava que seriam meio milhão. O Japão tinha 12 700 aviões e 18 600 pilotos e combustível para milhares de voos suicidas, pilotados por camikases. Para eles, assim como para a maior parte dos japoneses, a noção de morrer pelo império era honrosa e garantia uma aprazível vida após a morte. Civis foram orientados a atacar invasores, e todos, incluindo mulheres, idosos e crianças, se preparavam com lanças de bambu. Havia também lanchas, submarinos e mergulhadores camikases sendo preparados para cumprir a missão. Um aperitivo da carnificina que poderia ocorrer foi dado quando os Estados Unidos tomaram a Ilha de Okinawa, em um combate entre abril e junho de 1945. Os civis tinham recebido granadas e foram encorajados a se explodir diante dos americanos. Cerca de 140 000 pessoas pereceram dos dois lados.

Com Hiroshima e Nagasaki, os japoneses se deram conta de que morreriam sem sequer poder lutar honrosamente, como pretendiam. O perigo estava nos céus. "Os militares (japoneses) foram apresentados à incômoda possi-

bilidade de que os americanos poderiam negar a eles a batalha no solo que eles queriam e simplesmente lançar bombas atômicas, contra as quais eles não tinham o que fazer", escreveu o historiador D.M. Giangreco no seu livro *Hell to Pay*, sobre a Operação Downfall. Ainda assim, a desistência não foi imediata. Em uma reunião do Conselho Supremo de Guerra, a rendição foi rejeitada veementemente. Os bombardeios ao Japão continuaram até que o imperador Hiroito finalmente cedeu. "Os ministros e líderes militares começaram a chorar", escreve o historiador inglês Antony Beevor, no livro recém-lançado em português *A Segunda Guerra Mundial* (Record). Hiroito decidiu que falaria pelo rádio, um fato inédito para um imperador. Na noite de 14 de agosto, conta Beevor, generais tentaram dar um golpe e impedir a fala de Hiroito, sem sucesso. Muitos japoneses choraram por ouvi-lo pela primeira vez. "O inimigo começou a usar uma nova e cruel bomba, com um poder de destruição ainda incalculável e capacidade de ceifar muitas vidas inocentes", disse o imperador. Era o fim da II Guerra. ■



# Tão bom quanto ler é poder confiar.



Compre, assine ou baixe a sua!



# ÍNDICE UBER

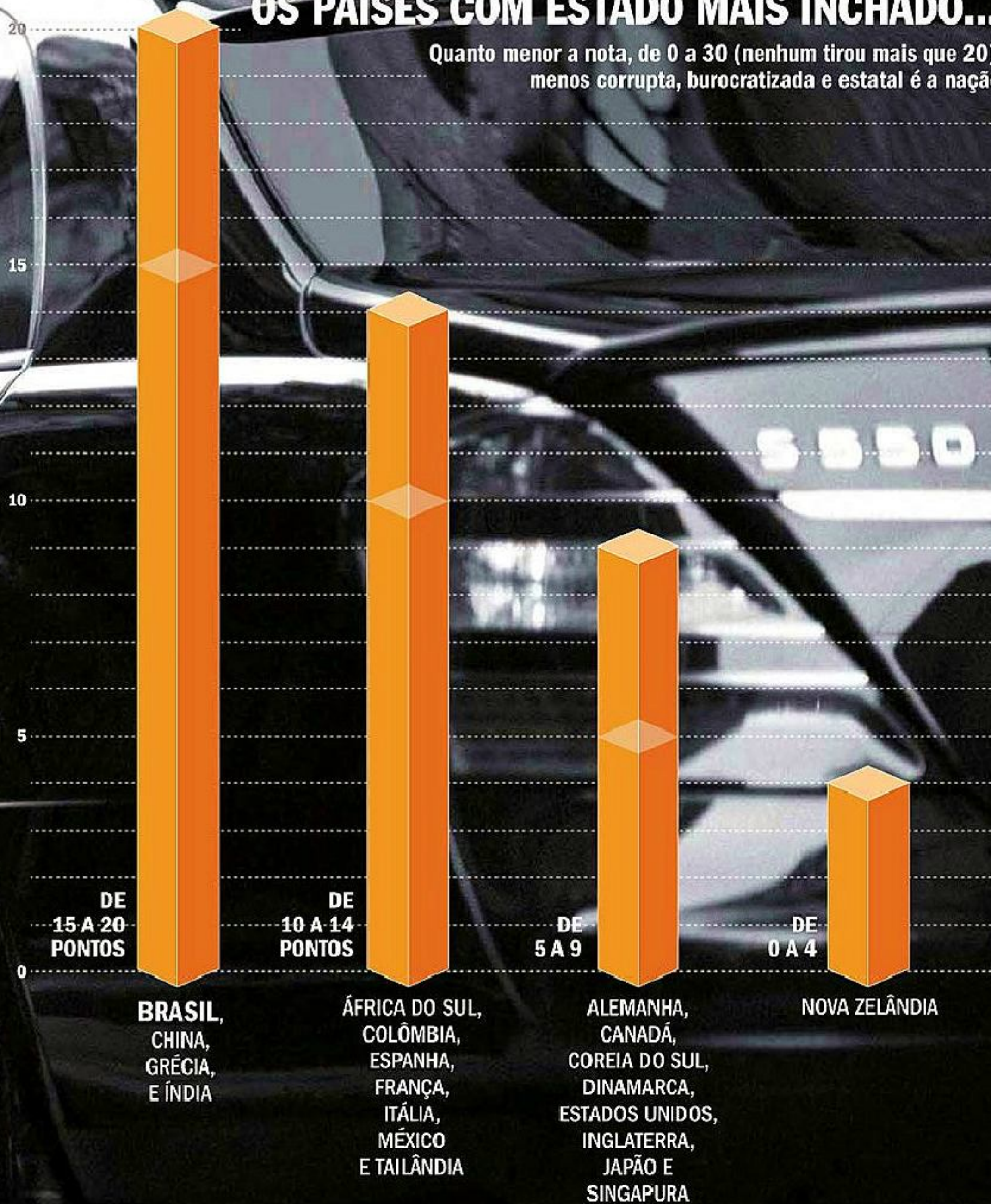
(OU COMO MEDIR O  
APREÇO OU A AVERSÃO PELA  
LIVRE-INICIATIVA)

Países mais corruptos, mais burocratizados e com maior interferência do Estado tendem a resistir a inovações como o aplicativo de caronas pagas. Para medir essa resistência, VEJA criou o “Índice Uber”



## OS PAÍSES COM ESTADO MAIS INCHADO...

Quanto menor a nota, de 0 a 30 (nenhum tirou mais que 20),  
menos corrupta, burocratizada e estatal é a nação



O Índice Uber usou a soma de três medidas para chegar a um ranking de países: a corrupção, de acordo com uma listagem produzida pela organização Transparência Internacional; a burocracia, medida pelo relatório Doing Business, sobre a facilidade de fazer negócios nos países, elaborado pelo Banco Mundial; e a interferência do Estado na economia, relacionada à liberdade econômica das nações, em levantamento da Heritage Foundation



O

**O UBER PROVOCA RESISTÊNCIA POR** onde passa. Em quase todos os 58 países em que o aplicativo opera, há ou houve protestos clamando por sua proibição. Se você ainda não foi apresentado a ele, um resumo: o Uber é um serviço que conecta, por meio de um aplicativo, motoristas profissionais ou não a passageiros que precisam deles. Ou seja, é uma alternativa de transporte que dispensa a necessidade de intermediários (sejam eles sindicatos ou governos) e controles oficiais de qualidade, já que os próprios usuários se encarregam da avaliação permanente do serviço. Com tantas vantagens, por que então essa grita em torno dele?

Porque, como toda inovação disruptora no curso da história, o Uber bate de frente com setores que veem vantagens na manutenção de métodos arcaicos. No caso, os incomodados são os taxistas, que depararam com o que ameaça se tornar um substituto mais moderno de seus serviços — ou ao menos uma alternativa a eles. Por isso, manifestam-se, às vezes com violência: já são diversos os registros de agressões a motoristas e clientes do Uber. Mas o fim dessa história é conhecido. No passado, avanços como a máquina de tear (o gatilho da Revolução Industrial), ou mesmo a eletricidade, sofreram com movimentos de resistência. Em todos os casos, prevale-

ceu o bom-senso, com vitória do progresso, e não da estagnação.

Antes que isso ocorra, porém, o Uber terá de enfrentar uma batalha dura. O aplicativo provocou discussões inflamadas desde seu lançamento, em 2009, em São Francisco, centro da mecânica tecnológica do Vale do Silício. Houve protestos e tentativas, por parte dos taxistas, de lançar o serviço na ilegalidade. Em entrevista a VEJA, o estrategista político americano David Plouffe, que em 2008 foi coordenador da campanha do presidente Barack Obama e em 2014 assumiu como vice-presidente e, depois, conselheiro do Uber, definiu como natural a reação: “Toda regulamentação urbana foi feita antes de surgirem smartphones, tablets e aplicativos. Precisamos adaptar as leis, e o problema não é só com o Uber. Há, por exemplo, o Airbnb (*pelo qual se alugam cômodos, casas e apartamentos para turistas*). A legislação tem de correr atrás das novidades”.

Nos Estados Unidos, país de tradição liberal, a luta não tem sido tão difícil. O ineditismo estimulou protestos como os que tomaram ruas de Nova York e da capital, Washington. As respostas dos governos municipais, porém, foram rápidas e ponderadas. Confrontadas com a inexistência de uma legislação específica para

receber a startup californiana, 52 cidades criaram uma, oito já deram início ao processo e as demais sinalizam que seguirão o mesmo caminho (a exceção é o Estado de Nevada, historicamente corrupto e avesso a novidades). Nos EUA, é cada vez menos visível o estereótipo do taxista grosseiro, um tipo exagerado e não tão comum na vida real — magistralmente representado por Travis Bickle, o personagem de Robert De Niro no violento *Taxi Driver*, clássico de Martin Scorsese. Em vez dele, popularizou-se a figura do motorista que veste terno, oferece bala e água mineral aos passageiros, não faz caminhos mais longos para aumentar a tarifa e chega rápido, em carro novo, limpo e confortável.

A qualidade do serviço deve-se menos à tecnologia do que aos princípios em que se baseia o aplicativo. Assim que chama um carro do Uber, o cliente sabe quem é o motorista e qual a avaliação que ele recebeu dos outros passageiros — quem tem nota abaixo de 4,6 num ranking que vai até 5 fica impedido de trabalhar. O aplicativo permite ao cliente saber em quanto tempo será atendido, quanto custará o percurso e qual será a duração do trajeto, considerado o trânsito. Na Índia, está em testes um botão de alerta para avisar se o motorista cometer irregularidades. Além

**OS DO CONTRA** *Taxistas revoltam-se contra o Uber no Rio de Janeiro: não querem a chegada da inovação, que faz a profissão ter seus dias contados*

RICARDO MORAES/REUTERS





# ...TENDEM A SER MAIS RESISTENTES AO UBER

ÍNDICE DE REJEIÇÃO



MÁXIMA

O aplicativo foi proibido, a empresa banida ou houve manifestações contrárias extremamente violentas



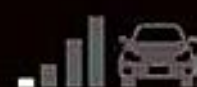
INTENSA

Chegou a ser ilegal, mas as operações prosseguiram, apesar dos protestos



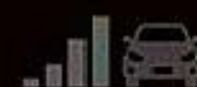
MODERADA

Não foi banido, mas houve tentativas de proibi-lo e/ou protestos consideravelmente violentos



LEVE

Aconteceram protestos, sem violência. Não surgiram tentativas generalizadas de proibição e há discussões para regulamentar

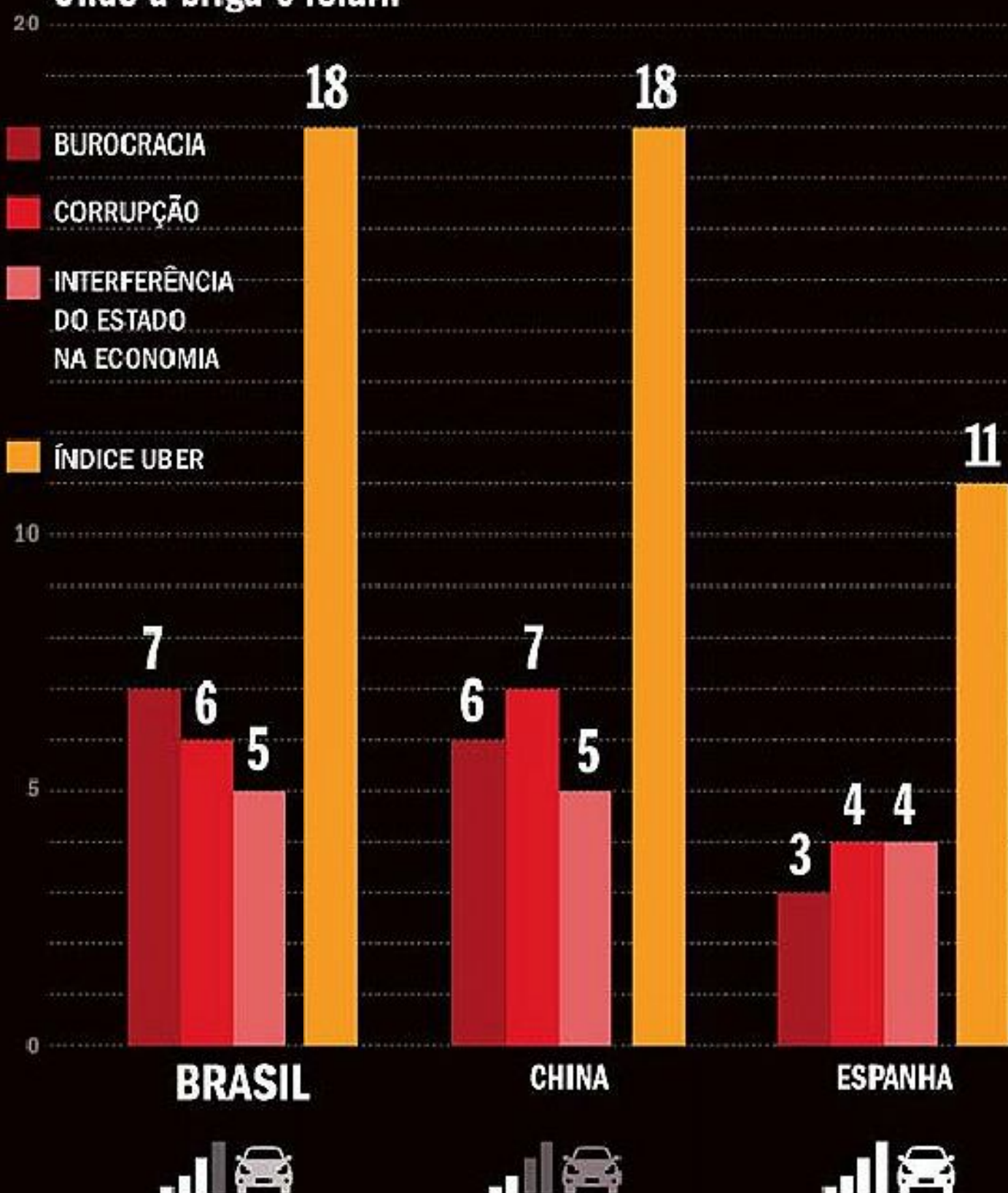


NENHUMA

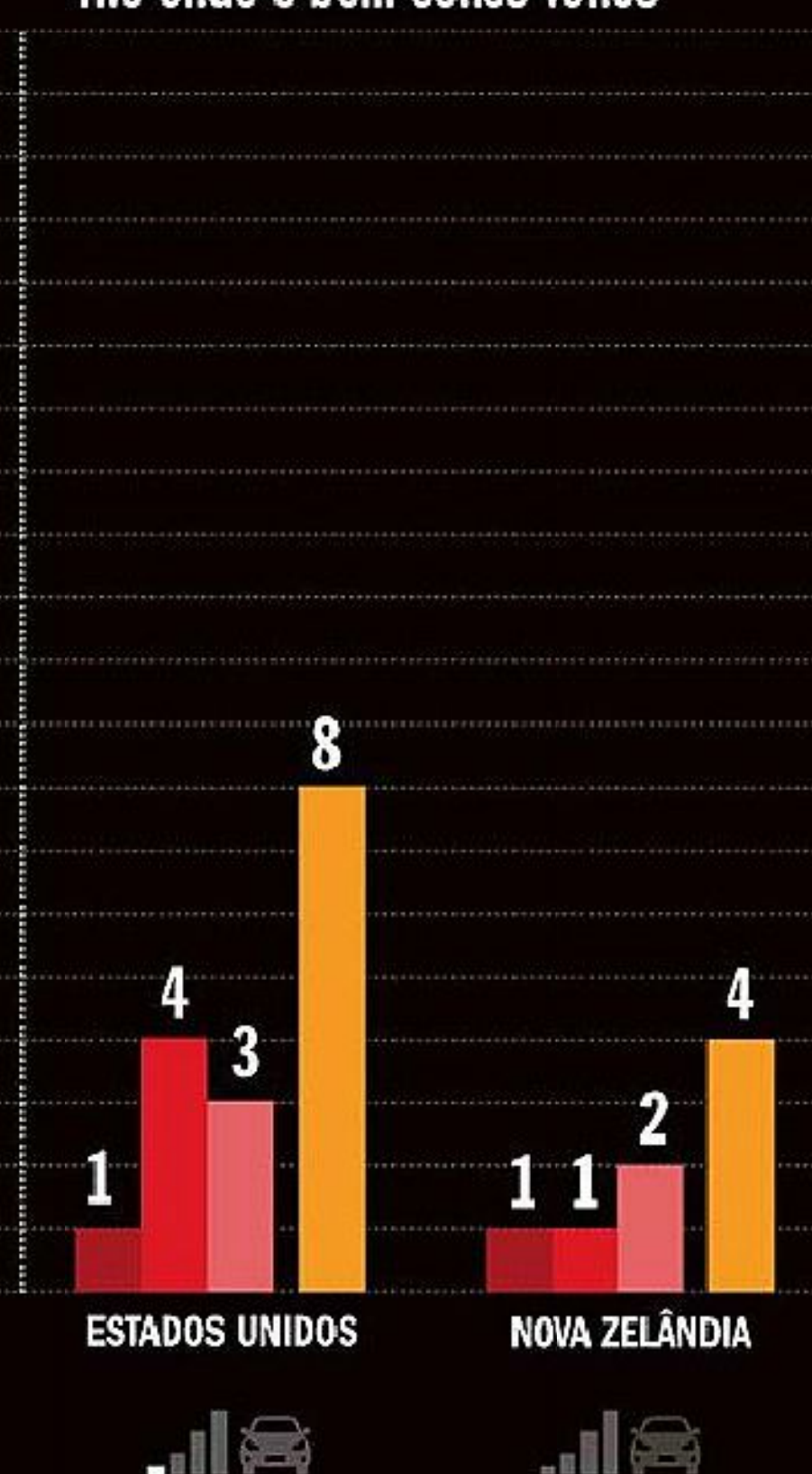
O país aceitou e regularizou o aplicativo em poucos dias

Quanto menor a nota de cada critério abaixo — de 0 a 10 —, melhor o país se saiu (o Índice Uber é a soma dos três elementos)

Onde a briga é feia...



...e onde o bom-senso vence



Taxistas protestaram nas quatro cidades em que o aplicativo já é usado. Em votação, os vereadores de São Paulo optaram pela proibição. Considerando a hipótese de o Uber não ser banido, o presidente de um dos sindicatos fez uma ameaça: "Val ter morte"

Protestos ocorreram em pelo menos cinco metrópoles. No papel, é ilegal em Pequim, só que continua operando normalmente. A China se tornou o maior mercado do aplicativo depois dos EUA

Depois de protestos massivos de taxistas, a Justiça espanhola banliu de vez o aplicativo com o argumento de que a operação não estava de acordo com leis locais

O Uber foi criado em São Francisco e em cinco anos alcançou mais de 50 cidades. Houve resistência, dado o ineditismo, como em Nova York, mas foi pontual e as manifestações não ganharam força nacional, por causa da tradição liberal do país

O governo encarou a situação da maneira ideal: liberou o serviço até regularizá-lo de vez, delimitando quais serão os impostos e as regras para o aplicativo





## AS EXCEÇÕES EM MEIO À REVOLTA

*Apesar da tradição liberal, a Alemanha (acima) resolveu banir o Uber; já o México (ao lado) decidiu-se pela legalização*

de os casos serem raros, é fácil solucioná-los. No mesmo minuto, sabe-se quem é o motorista e o que ele fez — e as autoridades são acionadas.

O caso Uber é mais uma demonstração de que certos modelos de negócio, mesmo oferecendo óbvias vantagens, suscitam enorme resistência no mundo. Para mediar essa força que atravança o progresso, VEJA criou o “Índice Uber” (veja nas páginas 81 e 83). Para isso, cruzou e somou dados que medem níveis de burocracia, corrupção e interferência estatal em vinte países. A conclusão a que chegou é notável. Nos países em que a burocracia é maior, o governo é mais corrupto e o Estado mais pesado, a reação ao aplicativo, seja na forma de protestos, seja na de proibições, foi maior. O inverso também se mostrou verdadeiro. Quanto menos frequentes são os registros de corrupção num país e mais leve a mão do Estado, menos problemas o Uber enfrenta para se estabelecer. Do lado dos resistentes à inovação estão, por exemplo, Brasil, Índia e China. No grupo dos que recebem a novidade com ponderação, ou de portas abertas, alinham-se Estados Unidos,



Nova Zelândia e Japão. Como postou em seu perfil no Twitter o inglês Paul Graham, icônico empreendedor da indústria digital: “O Uber é tão obviamente uma coisa boa que é possível medir quão corruptas são as cidades pela intensidade com que tentam suprimi-lo”.

Há aparentes exceções à regra. Da turma que não é afeita a inovações, salta aos olhos a Alemanha, pouco corrupta ou burocrática, mas onde parte dos serviços do Uber é ilegal. A explicação: lá sobressaíram a força extrema de sindicatos e uma política de Estado bene-

volente (características típicas da maioria das nações europeias), que alimentaram protestos e levaram à proibição do aplicativo. Em outras palavras, ganhou o peso estatal. Entre os exemplos positivos, destaca-se o México. Apesar de tratar-se de um país de altíssimos níveis de corrupção e burocracia, no mês passado a capital, Cidade do México, foi a primeira da América Latina a regularizar o serviço. Segundo as novas regras, os motoristas pagarão 1,5% de imposto por corrida, deverão arcar com uma permissão anual de 100 dólares e, ain-



da, só poderão trabalhar com carros de preço mínimo de 12 650 dólares.

Mas do que tanto reclamam os taxistas? A maior queixa é que os motoristas do Uber não pagariam impostos nem (principalmente) a licença de táxi, o chamado alvará, no Brasil. O que não quer dizer que não sejam tributados. Diferentemente do que ocorre com taxistas, os profissionais brasileiros do Uber arcam com o IPVA do carro e não têm desconto na compra de automóvel. Além disso, pagam taxas por corrida efetuada, sendo que sempre é gerada uma nota fiscal digital, enviada ao cliente por e-mail, a cada trajeto realizado. Pela licença, não se paga, e é assim em quase todo o mundo, por não haver lei para tal. Isso porque a maioria das legislações de transporte urbano foi criada nos anos 60, antes do advento da internet. "São regulamentações que só faziam sentido nos velhos tempos, quando se entrava em um táxi sem saber se o motorista era perigoso, e o governo nos protegia", disse a VEJA Catherine Tucker, professora de marketing do Instituto de Tecnologia de Massachusetts

## O QUE SAI MAIS CARO

Taxistas reclamam de pagar alvará. Motoristas do Uber, de não ter isenção de impostos. Na ponta do lápis, os principais custos, em São Paulo, por dez anos de trabalho, para ser...

### ...taxista

PARA OPERAR

**180 000 reais**

(soma do aluguel mensal do alvará por dez anos)

COMPRA DO CARRO

(COROLLA NOVO, TROCADO A CADA TRÊS ANOS)

**218 616 reais**

(paga 20% menos, por isenção de impostos)

IPVA

**Zero**

(isento)

PARA CONTINUAR A TRABALHAR

**1 856 reais**

(soma do valor do seguro anual obrigatório com o da taxa paga a cada cinco anos para renovar o cadastro de taxista)

TOTAL PARA DEZ ANOS (EM ESTIMATIVAS)

**400 472 reais**

### ...motorista do Uber

PARA OPERAR

**Zero**

(não precisa de alvará)

COMPRA DO CARRO

(COROLLA NOVO, TROCADO A CADA TRÊS ANOS)

**279 966 reais**

(não tem isenção de impostos)

IPVA

**28 000 reais**

(soma do valor anual por dez anos)

PARA CONTINUAR A TRABALHAR

**188 000 reais**

(soma do valor do seguro mínimo exigido com o da taxa de até 20% paga ao Uber por corrida)

TOTAL PARA DEZ ANOS (EM ESTIMATIVAS)

**495 960 reais**

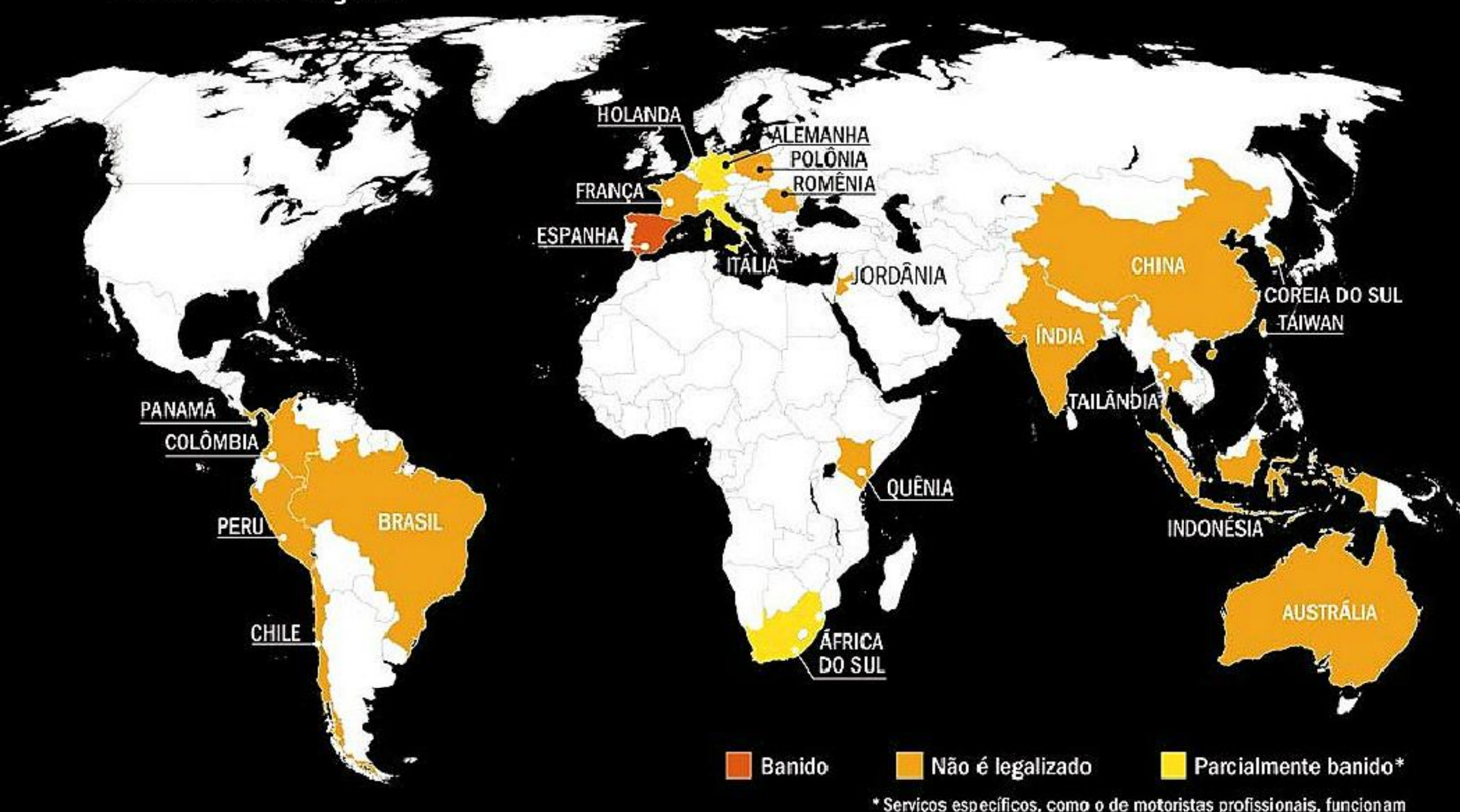
**ARCAICO** Travis Bickle, representado por Robert De Niro no clássico Taxi Driver, simbolizou no cinema o estereótipo do taxista violento





## O MAPA-MÚNDI DA PROIBIÇÃO

Exemplos de países onde o Uber sofre para operar, sendo submetido a banimentos ou tentativas de proibição. Nesses locais, passageiros têm dificuldade para utilizar o serviço — em alguns casos, como o da semana passada em Brasília, taxistas revoltos chegam a agredir motoristas e clientes do aplicativo



(MIT). “Hoje, monitoramos a qualidade com a coleta de dados digitais.”

Logo, não é que se quer um mundo sem regras. Até porque, no Brasil, se as mesmas valessem para taxistas e para o Uber, os motoristas do aplicativo sairiam em vantagem, pagando menos para trabalhar, a médio prazo (*veja na pág. 85*). O que se espera é que novas leis, modernas, surjam para receber inovações. E o Uber parece aberto a discussões. Por exemplo, aceitou de pronto as regras estabelecidas na Cidade do México e não deve se opor caso prevaleça a decisão da Comissão Trabalhista da Califórnia, nos Estados Unidos, que determinou que motoristas do app são funcionários, e não apenas parceiros, e, por isso, devem receber certos benefícios.

Só que o debate racional não tem prevalecido naqueles países de elevado “Índice Uber” e, portanto, corruptos e

burocráticos. “Ao prover serviço de transporte remunerado de forma transparente, o Uber expõe os problemas do oligopólio de táxi”, analisou o cientista da computação paraibano Silvio Meira, do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas. “Lutar contra o Uber é defender o transporte de passageiros com charrete”, acrescentou. Os táxis brasileiros, e assim é também na maior parte do mundo, se baseiam em um sistema de licenças limitadas. Em São Paulo, um desses alvarás pode custar 200 000 reais, o que torna o acesso proibitivo para novatos, sem esse montante. O que ocorreu foi o estabelecimento de uma máfia, composta de empresários que detêm múltiplas licenças e as aluga, por diárias ilegais de 200 reais, aos taxistas.

É esse grupo que tem instigado a maioria dos protestos nas quatro cida-

des nacionais em que o Uber está presente — São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. A investida tem sido à força. Taxistas quebraram carros do Uber e vêm impedindo que eles cheguem a aeroportos. Em Brasília, por exemplo, na semana passada, fizeram um casal sair de um automóvel do Uber e o motorista pegar as malas e transferi-las para um táxi. Os clientes foram obrigados a utilizar esse modo de transporte para seguir viagem. “Nos Estados Unidos, o serviço começou, houve debate racional, seguido de regulamentação”, analisa o advogado Ronaldo Lemos, um dos mentores do Marco Civil da Internet brasileira. “O que me preocupa é que aqui a reação tem sido só violenta. O que isso revela sobre o ambiente de negócios no país?”

Com ou sem reclamações, tudo indica que o Uber é daquelas inovações que



# UM MODELO QUE DÁ DINHEIRO

Das cinco startups — empresas novatas, normalmente do setor de tecnologia — mais valiosas dos Estados Unidos, duas (as líderes) investem no modelo de economia compartilhada, em que o cliente tem contato direto com o fornecedor, sem interventores estatais ou privados

(VALORES EM DÓLARES)

## 1º UBER

VALOR DE MERCADO 51 bilhões\*

FUNDADO EM 2009

QUANTO ARRECADOU DE INVESTIDORES 6,9 bilhões

FATURAMENTO EM 2014 800 milhões

O QUE FAZ Compartilhamento/aluguel de transporte particular

## 2º airbnb

VALOR DE MERCADO 26 bilhões\*

FUNDADO EM 2008

QUANTO ARRECADOU DE INVESTIDORES 2,3 bilhões

FATURAMENTO EM 2014 450 milhões

O QUE FAZ Compartilhamento/aluguel de hospedagem particular

## 3º Palantir

VALOR DE MERCADO 20 bilhões\*

FUNDADO EM 2004

QUANTO ARRECADOU DE INVESTIDORES 1,6 bilhão

FATURAMENTO EM 2014 600 milhões

O QUE FAZ Serviços de big data para o governo americano e para clientes privados, principalmente do setor financeiro

## 4º Snapchat

VALOR DE MERCADO 16 bilhões\*

FUNDADO EM 2011

QUANTO ARRECADOU DE INVESTIDORES 1,2 bilhão

FATURAMENTO EM 2014 Zero

O QUE FAZ Aplicativo de troca de mensagens

## 5º SPACEX

VALOR DE MERCADO 12 bilhões\*

FUNDADO EM 2002

QUANTO ARRECADOU DE INVESTIDORES 1,2 bilhão

FATURAMENTO EM 2014 825 milhões

O QUE FAZ Missões para o espaço, em parceria com agências governamentais como a Nasa

\* Estimativa



**RESISTÊNCIA HISTÓRICA** A indústria nascente do século XVIII (acima, na gravura *Ferro e Carvão*, de William Bell Scott) também sofreu com opositores, mas prevaleceu

vieram para ficar. Hoje, o aplicativo realiza 1 milhão de viagens diárias em mais de 320 cidades. Na semana passada, reafirmou-se como a startup mais valiosa do planeta, com valor estimado em 51 bilhões de dólares — o mesmo, por exemplo, da tradicional fabricante de carros General Motors. Para os próximos anos, o Uber reserva transformações ainda mais radicais. Pretende nem ter motoristas nos carros, substituindo-os por frotas automatizadas, o que certamente gerará protestos.

A sina do Uber é a mesma enfrentada por outras inovações históricas. No século XV, a criação da prensa pelo alemão Johannes Gutenberg sofreu resistência de escribas e legisladores, amedrontados com a inédita possibilidade de replicar em larga escala livros, jornais e revistas, o que permitiu que o conhecimento não mais fosse de controle da elite. Logo se notaram as óbvias vantagens e surgiram leis capazes de liberar e regular a novidade. No século XVIII, a máquina de tear, ignição da primeira Revolução Industrial, irritou trabalhadores do campo. Mas pre-

valeceram as melhorias trazidas pela indústria nascente. Nos idos de 1880, quando a luz elétrica começou a se tornar popular, as empresas de gás conseguiram mantê-la fora de Londres por quase uma década. Ao final, ficou claro que as vantagens da eletricidade eram superiores aos interesses dos que dominavam a indústria de gás e ninguém poderia impedir a transição.

Hoje, quem viveria sem livros, produtos industriais ou eletricidade? No futuro, viveremos sem Uber? “Depois que o app chega é muito difícil livrar-se dele por um motivo simples: trata-se de um ótimo serviço”, pontua o administrador americano Brent Goldfarb, professor da Universidade de Maryland. A inovação vence a burocracia, a corrupção e a mão pesada do Estado ao oferecer algo que ninguém sabia ser necessário, mas que depois ninguém vive sem. Como dizia Steve Jobs (1955-2011), fundador da Apple: “Muitas vezes, as pessoas não sabem o que querem até mostrarmos isso a elas”. Nessas horas, cabe ao Estado apenas olhar de longe, abrir caminho e não congestionar o trânsito. ■







# Espírito animal

Há quase seis décadas a rede inglesa BBC é referência mundial nos programas sobre a natureza. A chave de seu êxito: entreter sem abdicar do rigor científico e da inovação

MARCELO MARTHE, DE BRISTOL

**E**m uma sala da Unidade de História Natural da BBC, na cidade inglesa de Bristol, o produtor com jeito de nerd exibe seu novo campo de batalha intelectual. No quadro coberto de rabiscos sobre várias espécies, de pinguins a chimpanzés, uma anotação surge em realce: “*Dynasty = Game of Thrones animal*”. Com lançamento provável em 2018, *Dynasty* (Dinastia) vem a ser a próxima superprodução sobre bichos de um dos maiores especialistas mundiais na matéria. Já a menção à série de fantasia da HBO entrega aquilo que o produtor Mike Gunton quer oferecer no futuro programa. “Vamos seguir os passos de diversos clãs animais para mostrar que a luta pelo poder na natureza tem lances tão espetaculares quanto os que se veem na ficção”, diz Gunton. A cena flagrada por VEJA na maior central de produção de documentários sobre natureza do planeta diz mais do que se suspeitaria sobre o gênero. Ao longo de quase sessenta anos, tais programas evoluíram dos monótonos registros em preto e branco de leões na savana a uma profusão de subgêneros que vai dos reality shows a produções com padrão hollywoodiano. A concorrência tornou-se feroz: desde a tradicional sociedade americana National Geographic até canais como o Discovery e seu derivado Animal Planet, passando pela Disney, inúmeras potências disputam hoje um naco do segmento lucrativo. O serviço de vídeos on demand Netflix já anunciou que nos próximos anos vai entrar no jogo. Mas é a BBC que continua ditando o padrão-ouro de inovação e credibilidade na seara. Os brasileiros ganharão um apanhado de suas 150 horas de produção anual sobre o tema com a chegada do canal BBC Earth a várias operadoras a partir de 1º de setembro. Para além da quantidade, os documentaristas da BBC revelam-se imbatíveis na alquimia complexa de fazer da observação dos bichos uma fonte de entretenimento.

Uma grande produção da rede inglesa, como *Planeta Terra* (2006), chega a atrair audiência global na casa dos 500 milhões de pessoas. No Brasil, um estudo da própria BBC mostra que 55% dos espectadores entre 16 e 65 anos veem com frequência atrações do gênero. Mas, ao mesmo tempo em que a empatia atávica dos humanos pelos bichos é um chamariz irresistível, a exploração continuada do tema amplia os desafios para cativar o público. É raríssimo aparecer uma nova espécie para mostrar no ar. “Quando aparecem, são no máximo insetos e outros bi-

**CAÇA AO TESOURO** Um urso à procura da próxima vítima em *The Hunt*: o duro desafio da sobrevivência em um mercado com predadores de peso

OLLY SCHOLLEY





**ENCANTOS NATURAIS** Duas cenas espetaculares da nova série Life Story: os filhotes de tigre em seu violento, mas incrivelmente coreográfico, processo de aprendizado na Índia (acima) e um lobo-marinho em posição de combate na temporada de acasalamento da espécie na Antártica (abaixo)

TOM HUGH-JONES

chos nada carismáticos”, diz Wendy Darke, chefe da unidade de documentários naturais da BBC. Os produtores têm de arrancar leite de pedra, pois os enredos não são numerosos: feras saindo à caça, aves em busca de filhotes desgarrados, e por aí afora.

Some-se a isso uma injunção dos tempos atuais: para atrair a juventude ligada nos videogames e reality shows, muitos canais não resistem à tentação de abusar dos expedientes heterodoxos. Um certo naturalismo radical que preconiza a aproximação perigosa com bichos selvagens entrou em baixa depois que o apresentador australiano Steve Irwin, do programa *O Caçador de Crocodilos*, levou uma ferroada fatal de uma arraia, em 2006 (veja o quadro na pág. 91). Mas empreitadas duvidosas ainda vicejam. Meses atrás, o Discovery americano exibiu *Eaten Alive*, documentário em que o apresentador Paul Rosolie, metido em uma roupa especial, se propunha a ser devorado por uma sucuri. A acusação de maus-tratos ao réptil, assim como a enganação contida no título (Rosolie era apenas atacado pela cobra), cau-



THEO WEBB



**ASAS DA IMAGINAÇÃO** A luta de dois machos de uma espécie de galinha selvagem da América do Norte: os mesmos enredos por ângulos surpreendentes

EMMA NAFFER



## Caçadores que viraram caça



MGM STUDIOS/ANIMAL PLANET

**SELVA INDOMADA** Irwin: o naturalista como esportista radical

**O**s profissionais que fazem programas sobre a natureza precisam seguir certos parâmetros: devem ter conhecimento profundo sobre os animais e avaliar até que ponto podem se aproximar deles. “Respeito é essencial”, diz o naturalista Huw Cordey. Infringir essa norma do bom-senso resulta em reveses trágicos. O americano Timothy Treadwell, documentarista diletante, passou vários verões junto aos ursos-pardos no Alasca, até o dia em que a natureza pôs abaixo, com fúria, sua ilusão de que seria quase um semelhante deles: em 2003, Treadwell e a namorada foram devorados por um urso. A morte do australiano Steve Irwin, três anos depois, dinamitou a ideia muito em voga em programas da época de que o naturalista seria um esportista radical. Ao chegar perto de uma arraia, ele levou uma ferroadinha no coração. O naturalista deve amar animais — mas não pode esperar que eles o amem.

sou estrago à imagem do Discovery. “Jamais faríamos algo assim. Não queremos acabar nos tabloides”, diz Wendy Darke. O Animal Planet também ultrapassou a fronteira que separa entretenimento de empulhação ao dar a entender, em um programa de “história natural”, que sereias existem.

Uma das armas da rede inglesa para permanecer popular sem pisar em terreno pantanoso é dar cara nova ao básico com o auxílio da tecnologia. Para captar a vida dos bichos por ângulos originais, incorporam-se equipamentos de vigilância militar e outros ainda mal testados por Hollywood. O marco foi *Planeta Terra*, que usou câmeras que permitiam flagrar com resolução espantosa animais a grandes distâncias. Pois agora *Life Story*, a principal atração da estreia do BBC Earth no Brasil, prova que as coisas evoluíram de uma década para cá. “Hoje podemos captar os animais cada vez mais de perto”, diz Gunton. Os bichos que estrelam *Life Story* — do polvo esper-





**PÉROLA TRASH**  
Jeremy Wade: paixão  
por peixes feiosos  
como as criaturas dos  
quadros de Bosch

LOPES KRAMER

## E lá vem história de pescador

**A**nos atrás, ao tentar domar no muque um rebelde pirarucu, peixe de grandes dimensões da Amazônia, o inglês Jeremy Wade levou uma cabeçada no meio do peito. “Na hora, achei que iria morrer do coração. Foram seis semanas de dores lancinantes”, diz ele. A má recordação do acidente ocorrido durante uma visita à brasileira Manaus não diminuiu o amor do pescador e zoólogo solteirão, de 59 anos, por bichos que lembram as criaturas pavorosas dos quadros do pintor flamengo Hieronymus Bosch (1450-1516). No programa **Monstros do Rio**, Wade roda o mundo à caça de espécies raras e arredias que habitam as profundezas das águas doces. Invariavelmente, com perdão aos apreciadores do pirarucu, trata-se de uns bichos muito, muito feios. Na sétima temporada da atração, que estreou no Discovery nacional na semana passada, Wade volta ao Brasil para investigar o mistério da suposta interferência de um desses seres estra-

nhos no naufrágio de um grande barco no Rio Amazonas.

Com trilha sonora meio tétrica e narração carregada de drama, **Monstros do Rio** tornou-se uma pérola trash muito cultuada na grade da TV paga. A cada episódio, o apresentador conduz uma investigação detetivesca a partir de uma lenda de pescador. No programa, ele muitas vezes passa horas ou até dias com a vara de pescar na mão, esperando que seu objeto de estudo morda a isca. Depois de pegá-lo, Wade posa com o troféu para a câmera e solta o peixe na água de novo. “As pessoas gostam de ver na TV coisas que parecem perigosas. Mas tudo o que faço é com risco controlado”, diz. Na verdade, a pergunta que fica é outra: seriam aqueles monstros tão assustadores assim? Com a palavra, o especialista: “Acredito que todo pescador tenha a tendência de exagerar um pouco”.

talhão que, na Indonésia, usa cascas de coco como armadura à ninhada de tigres indianos que passam por uma educação violenta — parecem, de fato, assustadoramente próximos do espectador. Na busca pela imagem única, os produtores podem usar drones, helicópteros e até uma microcâmera com o tamanho de um comprimido — eis a forma como o naturalista que conduz outra série da BBC, *Infested!*, revela os estragos causados por parasitas em seu próprio organismo. Um dos lastros para não perder a compostura ao flertar com ideias bizarras assim é o contato estreito com a comunidade científica. “Todas as informações são checadas por especialistas”, diz Wendy Darke. “É um mundo pequeno. Todos se conhecem.” Como muitos produtores, Wendy tem formação científica: é zoologista com Ph.D. em corais. A relação entre a BBC e os estudiosos é simbiótica. Eles fornecem seus conhecimentos e, em troca, veem aquilo que às vezes foi fruto de anos de trabalho ser registrado pela primeira vez em imagens.

A unidade comandada por Wendy está sediada desde 1957 em Bristol — o que fez da cidade de 440 000 habitantes no sudoeste da Inglaterra um polo mundial dos programas sobre bichos. O mercado de produtoras-satélite da BBC também é concorrido. Na mesma Bristol está situada a companhia que produz o insólito **Monstros do Rio**, sucesso do rival Discovery (veja o quadro à esquerda). Lá também fica a Silverback, produtora de Alastair Fothergill, criador de *Planeta Terra*, que é responsável tanto pela primeira investida do Netflix no setor, *Our Planet*, quanto pelo próximo grande lançamento da BBC, a série *The Hunt*. Nela, o time do naturalista Huw Corney eleva em mais um patamar a excelência das imagens, ao documentar animais caçando com agilidade nunca vista. Mas o que faz a força dos documentários da BBC, lembra Huw, é um elemento que independe da tecnologia ou da ciência: as boas histórias. “Em *The Hunt*, queremos ir além dos clichês e mostrar que predadores também sofrem e são falhos”, diz ele. Na natureza, enfim, não faltam drama, suspense, comédia. Para triunfar no livre mercado dos documentários, basta liberar o espírito animal. ■





**MAS QUE RAIOS?**  
O time de heróis tenta  
salvar o mundo:  
tarefa grande demais  
para quem não  
consegue salvar nem  
o próprio filme

# Cor de burro quando foge

O *Quarteto Fantástico* carece completamente de personalidade. A história boa é a dos bastidores da produção

Entre os vários negócios que a Marvel fez muito antes de abrir o próprio estúdio e virar uma superpotência da bilheteria, um em particular dói no seu coração: a cessão dos direitos cinematográficos sobre os X-Men e o Quarteto Fantástico à Fox, nos anos 90. Os dois grupos de heróis eram, então, o patrimônio mais valioso da Marvel; foram barganhados numa fase de vacas magras. Quando a Fox faz um filme com eles, o estúdio Marvel não tem direito a palpite. A julgar pelas histórias que cercam *Quarteto Fantástico* (*Fantastic Four*, Estados Unidos, 2015), já em cartaz no país, o descontentamento com esse arranjo pode ter virado briga de bar. E sua primeira vítima é o próprio filme, a mais rígida, fria e desanimada aventura com super-heróis da última década — pior até que os *Quarteto Fantástico* cafonas de 2005 e 2007, que esta nova produção pretendia despachar para o esquecimento.

Para relançar os personagens Senhor Fantástico, Tocha Humana, O Coisa, Mulher Invisível e Doutor Destino, a Fox recorreu a um elenco de crédito pop: Miles Teller (de *Whiplash*), Michael B. Jordan (*Fruitvale Station*), Jamie Bell (*Ninfomaníaca*), Kate Mara (*House of Cards*) e Toby Kebbell (*Rock'n'Rolla*). Recorreu, principalmente, a um diretor que, em 2012, despontou como um talento genuíno: Josh Trank, de *Poder sem Limites*, um filme baratinho e imensamente original sobre três garotos que adquirem poderes telecinéticos. Há cerca de um ano, porém, começaram a circular rumores de que Trank ia muito mal. Seus cães teriam arruinado uma casa alugada pelo estúdio, deixando um prejuízo de 100 000 dólares. Ele estaria se comportando de forma errática no set e isolando-se da equipe e do elenco. Muito do material filmado seria inaproveitável, obrigando a desviar-se o orçamento do 3D para filmagens adicionais conduzidas por Matthew Vaughn, o di-

retor de *X-Men — Primeira Classe*. “Rumores”, porém, é uma palavra-chave: todas essas informações foram atribuídas a “fontes não reveladas” — o que não raro significa fofoca pura e simples.

Agora, outro rumor vem se juntar a esses: o de que os comentários negativos sobre Trank teriam sido exagerados ou mesmo plantados como parte de uma campanha da Marvel para solapar o filme e levar a Fox a desistir de seus direitos. “Fontes não reveladas” têm papel preponderante também nessas alegações — assim como nas histórias de que, na Marvel Comics, o quarteto virou assunto tabu e estaria sendo apagado dos anais da editora. Uma coisa, pelo menos, é concreta: há alguns meses, numa decisão de timing intrigante, a Marvel anunciou o cancelamento dos gibis do *Quarteto Fantástico*. Mas o que de fato dá credibilidade à tese de uma disputa corporativa tão intensa que teria contaminado todas as etapas do processo é o filme em si, um produto neutro e impessoal no qual não se detecta nenhum vestígio da personalidade comprovadamente exuberante de seu diretor — nem para o bem, nem para o mal. ■





# Retrato retocado

*Dama Dourada* mostra como uma velha viúva chacoalhou a Áustria e também o mundo da arte e o do direito. Uma história espetacular, que não precisava de uma demão ficcional

**É** 1938, e a Áustria foi anexada pela Alemanha de Hitler. Um grupo de agentes da polícia secreta nazista invade um apartamento em Viena e exige da família as suas joias, apossa-se de um violoncelo Stradivarius e arranca das paredes a coleção de arte dos proprietários, os irmãos Ferdinand e Gustav Bloch-Bauer, judeus e donos de uma refinaria de açúcar. Entre os quadros roubados, encontram-se cinco telas de Gustav Klimt,

pintadas sob o patrocínio de Ferdinand: três paisagens e dois retratos. Em 1941, elas já estarão no acervo da Galeria Nacional Austríaca. Um dos quadros, em particular, terá pela frente uma trajetória ilustríssima: *Retrato de Adele Bloch-Bauer I*, uma maravilha folheada a ouro, vai virar a peça mais visitada do Palácio Belvedere de Viena e um orgulho nacional. E, a partir de 1998, vai também protagonizar a mais célebre disputa em torno da repatriação da arte

roubada pelos nazistas, movida por uma judia octogenária que naquele mesmo 1938 fugiu de Viena rumo a Los Angeles — Maria Altmann, filha de Gustav Bloch-Bauer e sobrinha de Adele, a mulher de olhar grave que Klimt immortalizou no quadro de 1907. Essa é a história que *Dama Dourada* (*Woman in Gold*, Estados Unidos/Inglaterra, 2015), em cartaz a partir desta quinta-feira, quer contar — e conta, mais ou menos, quando não está tentando ser uma versão de *Conduzindo Miss Daisy* com Helen Mirren no papel de Maria Altmann e Ryan Reynolds como E. Randol Schoenberg, seu jovem advogado, que ganhou na Suprema Corte americana o direito de processar a Áustria.





**CONDUZINDO MISS MARIA** Ryan Reynolds, como o jovem advogado, e Helen Mirren, como Maria Altmann (acima, a própria, com o *Retrato de Adele Bloch-Bauer I*): invenções desnecessárias

## Brilho enganoso

Como o filme *Dama Dourada* distorce a história da herdeira do famoso *Retrato de Adele Bloch-Bauer I*, do austríaco Gustav Klimt

### No filme...

Maria Altmann lembra-se da tia Adele (Antje Traue) como uma mulher doce e maternal

### Na realidade...

Maria a descreveu como uma mulher fria e nervosa, magra demais e fumante compulsiva

### No filme...

O jornalista Hubertus Czernin (Daniel Brühl) dá a Maria e seu advogado uma pista sobre como achar o testamento de Adele e o de seu marido, Ferdinand

### Na realidade...

Czernin fez bem mais: sua investigação mostrou que as autoridades austríacas haviam deliberadamente maquiado seu direito legal ao quadro. Esse foi o estopim não só do episódio, mas da aprovação da Lei de Restituição da Arte na Áustria

### No filme...

Maria parece não ter filhos — está sempre sozinha — e sustenta-se de maneira muito modesta. Seu advogado, E. Randol Schoenberg, mal e mal tem como pagar as contas durante todos os anos do processo

### Na realidade...

Maria tinha quatro filhos, vivia com conforto e, em 2005, ganhou junto com outros herdeiros dos Bloch-Bauer uma indenização de 21 milhões de dólares pela perda do negócio da família durante a guerra. Schoenberg teve de aguentar só um ano de penúria: quando o caso se tornou notório, ganhou sociedade em uma firma

O percurso do quadro é tão espetacular que já foi objeto de pelo menos três documentários e dois livros. Dispensa qualquer retoque ficcional para se tornar mais arrebatador; o filme, porém, edulcora certos detalhes, exagera alguns dramas (como a fuga de Maria e seu marido, Fritz Altmann, transformada numa perseguição pelas ruas de Viena) e suprime outros (como a prisão de Fritz no campo de concentração de Dachau até seu irmão transferir sua indústria têxtil para os nazistas). Já a redução da importância do jornalista austríaco Hubertus Czernin (1956-2006) no episódio é francamente injusta.

Na década de 80, Czernin expôs o passado nazista de Kurt Waldheim, ex-secretário-geral da ONU — um escândalo internacional que, no entanto, não impediu que Waldheim se elegeisse presidente da Áustria em 1986. Nos anos 90, Czernin debruçou-se sobre a questão

da arte roubada e começou direto pelo *Retrato de Adele*. Descobriu que antes de morrer, em 1925, Adele realmente pedira que os quadros de Klimt fossem doados ao acervo público de Viena. Mas as autoridades austríacas estavam escondendo dois fatos cruciais. Primeiro, Adele estipulava que os quadros fossem doados após a morte do marido. Ora, Ferdinand morreu em 1945 — mas a “doação” já fora feita em 1941 (em um documento encabeçado pela saudação “Heil, Hitler!”). Segundo, Ferdinand, o real proprietário dos quadros, deixara-os em testamento a seus herdeiros, entre os quais Maria Altmann.

Com sua investigação, Czernin abriu caminho para as leis sobre a restituição de arte e obrigou a Áustria a um teste de fogo ao, juntamente com Schoenberg, encorajar Maria a lutar por sua herança. Várias vezes, Maria ofereceu deixar as obras em Viena mediante uma admissão

pública do malfeito e reparação financeira, mas o governo austríaco mostrou-se irredutível. “Foi triste ver todas aquelas pessoas contorcendo-se para fazer a coisa errada, exatamente como haviam feito sob os nazistas”, resumiria depois Schoenberg. Tudo terminou numa arbitragem em Viena, na qual, para surpresa geral, se decidiu a favor de Maria. Em 2006, o *Retrato de Adele Bloch-Bauer I* foi leiloadado na Christie’s e arrematado por Ronald Lauder, herdeiro da marca de cosméticos, por 135 milhões de dólares — na época o mais alto valor já pago por uma tela. Desde então está exposto na Neue Galerie de Nova York, de propriedade de Lauder. *Dama Dourada* vê isso como um triunfo, sem perceber quanto há de amargo nele: muito mais glorioso seria Adele ter permanecido na Áustria para lá ser admirada em toda a beleza de seu brilho bizantino, e na extensão completa de seu sobrenome judeu. ■





**TELEVISÃO**  
*Empire: retrato  
épico do mundo  
do hip-hop*

**BLU-RAY** *Chris Rock  
em No Auge da Fama:  
um filme com o humor  
ferino do stand-up*



## TELEVISÃO

**EMPIRE** (ESTREIA NESTA QUARTA-FEIRA,  
ÀS 22H30, NO FOX LIFE)

■ A vida de Lucious Lyon (Terrence Howard) é um milagre do empreendedorismo americano: negro e pobre, ele se converteu de marginal que traficava drogas em ídolo do gangsta rap e dono de gravadora. Mas é na meia-idade que o leão enfrentará sua maior batalha: ao saber que sofre de uma doença degenerativa fatal, ele terá de escolher um sucessor entre seus três filhos. O combustível deste novo campeão de audiência da TV americana é o núcleo familiar explosivo, no qual se distingue sua ex-mulher, Cookie (Taraji P. Henson). Figura barbaqueira, Cookie sai da prisão para reclamar seus direitos sobre a gravadora e comprar a briga sucessória em favor do filho do meio — que é talentoso mas gay, para a fúria do empresário homofóbico. Com roteiro de Lee Daniels (do filme *Preciosa*) e produção musical de Timbaland, *Empire* tem um quê do novela dos anos 80 *Dinastia*. Mas seu DNA é mais nobre: trata-se de uma versão negra e incrivelmente acertada de *O Leão no Inverno*, peça adaptada para o cinema nos anos 60, sobre um monarca inglês às voltas com sua sucessão — e, como esta, também bebe do *Rei Lear* de Shakespeare. O resultado é um retrato épico do mundo do hip-hop.

## BLU-RAY

**NO AUGE DA FAMA**  
(TOP FIVE, ESTADOS  
UNIDOS, 2014.  
PARAMOUNT)

■ Criado na comédia stand-up, Chris Rock é um dos expoentes do gênero — ferino, atilado, implacável, vertiginosamente ágil e profundamente observador. Essas são algumas das qualidades que ele traz para seu terceiro trabalho como ator/diretor, no qual interpreta Andre Allen, um personagem típico do firmamento hollywoodiano: o astro da comédia que quer se provar como ator “sério”. Conhecido por uma franquia de filmes idióticos mas de bilheteria estrondosa nos quais faz um urso policial, Allen vai lançar, à noite, um drama de fracasso já anunciado, sobre a revolução dos escravos no Haiti; na manhã seguinte, vai se casar com uma estrela de reality show. Durante todo o dia, até a madrugada, vai andar por Nova York conversando com Chelsea Brown (Rosario Dawson), uma repórter franca que chama todos os blefes de Allen e o obriga a abrir suas cartas na mesa. Se o segundo filme de Rock, *Acho que Amo Minha Mulher*, era uma homenagem declarada ao cinema do francês Eric Rohmer, este aqui se inspira no Woody Allen de *Manhattan* — e faz jus à fonte.



## LIVROS

**O ÚLTIMO POLICIAL**, DE BEN H. WINTERS  
(TRADUÇÃO DE RYTA VINAGRE; ROCCO;  
320 PÁGINAS; 34,50 REAIS)

■ Um agente de seguros aparece morto em uma lanchonete abandonada. Na aparência, enforcou-se — um método de suicídio comum na cidade de Concord, no Estado americano de New Hampshire. O policial Hank Palace, no entanto, acredita que pode ter sido um assassinato. Até aqui, *O Último Policial* — o primeiro livro de uma trilogia protagonizada por Palace — segue um esquema corriqueiro nas histórias detetivescas. Mas há um enorme complicador para o trabalho do detetive: o mundo está para acabar. Os astrônomos detectaram um asteroide de 7 quilômetros que se encaminha inelutavelmente para a Terra — e deve obliterar toda a vida do planeta. Que diferença faz, então, deixar um assassinato sem resolução? Toda a diferença para o jovem investigador. Enfrentando a compreensível indiferença de todos os seus colegas, Palace quer resolver esse caso. Ben Winters era conhecido por uma divertida adaptação de um clássico de Jane Austen ao universo do horror B: *Razão e Sensibilidade e Monstros Marinhos*. Neste romance, ele mistura policial noir e ficção científica apocalíptica.









**J.R.****GUZZO**

## Velório em câmera lenta

**J**osé Dirceu fecha enfim o seu ciclo na paisagem pública brasileira. Acaba onde começou: numa prisão. Em outubro de 1968, aos 22 anos de idade, entrou em cena ao ser preso num congresso clandestino de estudantes no interior de São Paulo. Na semana passada, apanhado nessa prodigiosa chacina que a corrupção criou dentro e em torno da Petrobras, estava de volta à cadeia, desta vez num xadrez da Polícia Federal de Curitiba, para o ato final de sua jornada. Há uma gelada melancolia nisso tudo. Entre um momento e outro, Dirceu investiu 47 anos na luta sem descanso pelo poder. Chegou lá, depois de esforços maiores do que prometia a força humana, em 2003, quando o Partido dos Trabalhadores emergiu como a principal força política do Brasil — mas ao chegar conseguiu ficar apenas dois curtíssimos anos, lançado ao mar pelos companheiros nas primeiras trovoadas do que viria a ser o mensalão. Quando começou a subida, José Dirceu era visto como um herói pela esquerda brasileira; sequestraram um embaixador dos Estados Unidos, nada menos que isso, para resgatá-lo da prisão do governo militar onde esta-

tar que tanto combateu. Agora, no governo em que tanto mandou, já está cumprindo pena há mais de vinte, desde 15 de novembro de 2013; ficou preso até 4 de novembro de 2014 em Brasília, na Penitenciária da Papuda e em regime semiaberto, depois em sua casa, e no momento está de volta à prisão fechada. Há comparações ainda mais tristes. No passado Dirceu esteve preso por ser “um combatente da resistência contra a ditadura”. Hoje está na cadeia por conta da “Operação Pixuleco”, cortesia do companheiro João Vaccari Neto — é a isso que foi reduzido. Até pouco antes de ir para a Papuda, recebia em seu escritório o ex-presidente da Petrobras Sergio Gabrielli e era um dos colaboradores favoritos entre os magnatas da empreitagem de obras públicas. Quando ele foi despachado para a PF de Curitiba, os peixes gordos tinham sumido por completo do seu pesqueiro. “Libertar Dirceu” de sua primeira prisão foi um ponto de honra para toda uma geração da esquerda nacional. Na semana passada não era nada: não deu para levantar o braço esquerdo chamando os companheiros “à luta”, como fizera menos de dois anos atrás, porque não havia em volta nenhum companheiro disposto a lutar por ele nem a gritar “guerreiro do povo brasileiro”. Mais que tudo, talvez, Dirceu viu os chefes petistas, que o bajularam durante anos, renunciarem às re-

gras mais elementares da decência comum neste seu momento de infortúnio. Lula ficou absolutamente mudo. O Palácio do Planalto não disse sequer uma palavra — numa reunião feita ali no dia da prisão, segundo o ministro da Defesa,

**Dirceu ficou preso pouco menos de onze meses no governo militar que tanto combateu. Agora, no governo em que tanto mandou, já está cumprindo pena há mais de vinte**

va em setembro de 1969 e permitir assim sua ida para o exílio em Cuba. Agora, ao ser preso na Operação Lava-Jato, querem mais é que ele fique lá mesmo na cadeia. Ao entrar no prédio da Polícia Federal em Curitiba, tudo a que teve direito foi uma vaia de algumas dezenas de manifestantes. Não apareceu um único amigo, militante ou movimento social para lhe dar apoio; no dia de sua prisão o “exército do MST”, que ainda outro dia o ex-presidente Lula ameaçava botar na rua para defender “o projeto do PT”, estava empenhado em gritar “fora Levy” numa baderna no Ministério da Fazenda, em Brasília. É o que temos.

É uma dessas ciladas da vida o fato de que os problemas mais sérios de Dirceu com o sistema carcerário brasileiro não aconteceram durante o período sem lei em que a justiça era feita dentro dos quartéis; são de hoje, em pleno vigor das liberdades, do direito de defesa e do reinado do PT. Dirceu ficou preso pouco menos de onze meses no governo mili-

o assunto “não foi tratado”. Com Dirceu já preso, o PT conseguiu escrever duas declarações oficiais inteirinhas sem citar uma única vez o seu nome.

O fim da linha para José Dirceu chega num momento de terremoto político em formação acelerada. Dilma Rousseff já não governa — deixou o poder por abandono de cargo, já há bom tempo, por capitular diante da corrupção descontrolada que destruiu seu governo e por sua inépcia terminal para a função de governar qualquer coisa. Lula não é mais que uma sombra assustada, que há muito se preocupa apenas com a própria sobrevivência. O PT, enfim, solta notas com atividade cerebral próxima ao zero, nas quais transforma em bomba terrorista um buscapé de São João jogado contra o Instituto Lula, fala em “avanço da direita” e não consegue mostrar nenhuma ideia coerente em sua defesa. Junto com a despedida de Dirceu, é o velório em câmera lenta de um partido e de um governo que optaram pelo suicídio.



# ***Carmim***





O melhor café espresso feito especialmente para você.



Espresso: uma palavra de origem italiana que designa um café cremoso, encorpado e com uma cobertura espessa de "crema dourada". Significa "preparado no momento do pedido". Este é o café feito *especialmente para você*, no conforto da sua casa ou escritório.

As máquinas superautomáticas De'Longhi servem 2 xícaras simultaneamente.



Moedor de café integrado para moagem de grãos e extração de um café perfeito.



Aperte um único botão para apreciar um autêntico cappuccino italiano.

5

Garantia de 5 anos para o grupo infusor.

De'Longhi é a empresa número 1 no mundo em máquinas de café espresso. Fabricados na Itália, na cidade de Treviso, nossos produtos combinam qualidade, inovação e design para atender aos mais exigentes amantes do café. Saboreie um verdadeiro café espresso italiano com uma máquina superautomática De'Longhi.

[www.delonghi.com.br](http://www.delonghi.com.br)

**De'Longhi**

Better Everyday

Conheça um pouco mais das nossas máquinas, uma delas foi feita para você. Você terá um café espresso de qualidade superior quando encontrar o melhor grão, a melhor torrefação e a melhor máquina.